

# SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
3	ATO SITUACIONAL	13
4	ATO CONCEITUAL	20
5	ATO OPERACIONAL	24
5.1	Matriz Curricular	31
5.2	Programas dos Componentes Curriculares	42
6	ATO INSTITUCIONAL	43
6.1	Proponente	43
6.1.1	Missão da proponente	43
6.1.2	Princípios e valores da proponente	43
6.1.3	Outros aspectos da proponente	44
6.2	Ato Situacional Local	44
6.3	Identificação do Curso	45
6.3.1	Número de vagas oferecidas	45
6.3.2	Forma de ingresso	45
6.3.3	Previsão para início das atividades, a partir da liberação do recurso	45
6.3.4	Base legal	45
6.3.4.1	Leis e Decretos	45
6.3.4.2	Resoluções do Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA	46
6.3.4.3	Resoluções do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFBA	46
6.3.4.4	Resoluções da Câmara de Ensino de Graduação da UFBA	46
6.3.4.5	Outros documentos	46
6.3.4.6	Legislação referente ao curso – DCN, Pareceres e Resoluções CNE	47
6.3.4.7	Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer	47
6.4	Ato Operacional Institucional	47
6.4.1	Linhas de ação	47
6.4.2	Forma de gestão	54
6.4.3	Estrutura	58
6.4.4	Recursos humanos	61
7	CARACTERÍSTICAS DO CURSO	67

7.1	Perfil do Ingressante	67
7.2	Perfil do Egresso	67
7.2.1	Competências	67
7.2.2	Competências técnico-científicas	68
7.2.3	Competências gerenciais	68
7.2.4	Competências sociais e políticas	68
7.2.5	Habilidades	69
7.2.6	Atitudes	69
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	71
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	72
10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	74
11	AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADES E SOCIEDADE - ACCS	75
12	AVALIAÇÃO	76
12.1	Avaliação da Aprendizagem	76
12.2	Avaliação Institucional	76
13	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	77
14	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	78
15	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	88
15.1	Bibliografia Básica	88
15.2	Bibliografia Complementar	100
	REFERÊNCIAS	125
	ANEXO A - DECLARAÇÃO DA SEAD/UFBA QUE OS POLOS ESTÃO APTOS	
	PARA O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EaD	127
	ANEXO B – REGULAMENTOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	128
	ANEXO C – REGULAMENTOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
	(TCC)	139
	ANEXO D – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	152
	ANEXO E – DELARAÇÃO DE ANUÊNCIA DOS DOCENTES DO DFPI	160
	ANEXO F – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DOS DOCENTES DO DDI	161



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

#### REITOR

Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Prof. Dr. Penildon Silva Filho

SUPERINTENDENTE ACADÊMICO Prof<sup>a</sup>. Nancy Rita Ferreira Vieira

DIRETORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Prof<sup>a</sup>. Dra. Hildenise Ferreira Novo

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Prof<sup>a</sup>. Dra. Henriette Ferreira Gomes

COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE EAD Prof<sup>a</sup>. Dra. Kátia de Oliveira Rodrigues

## **COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO**

Comissão Encarregada para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância, a ser Implantado no Campus Salvador, Unidade Instituto de Ciência da Informação, instituída conforme portaria nº 06/2017:

## Equipe 1<sup>a</sup> Versão – 2010

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Prof. Dr. José Augusto Guimarães (UNESP)
Profa. Dra. Lídia Alvarenga (UFMG)
Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)
Profa. Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli (UEL)
Profa. Dra. Sely Maria de Souza Costa (UnB)

## Equipe 2ª Versão - 2017

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM) Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS) Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA) Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)

## Equipe responsável na IPES

Profa. Dra. Alzira Gondim Tude de Sá Profa. Dra. Barbara Coelho Neves Profa. Dra. Ivana Aparecida Borges Lins Profa. Dra. Kátia de Oliveira Rodrigues Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira Profa. Dra. Raquel do Rosário Santos Prof. Me. Rodrigo França Meirelles Prof. Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

## **APRESENTAÇÃO**

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação (MEC), foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da modalidade a distância. Conforme disposto no Decreto, são objetivos do Sistema UAB:

- a) oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- b) oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- c) oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- d) ampliar o acesso à educação superior pública;
- e) reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País:
- f) estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- g) fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Inspirado no modelo das universidades abertas estrangeiras, em especial da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) da Espanha, mas diferentemente de uma estrutura centralizada em uma única instituição, a UAB constitui-se em um sistema integrado por mais de cem (100) universidades públicas brasileiras (federais e estaduais) que oferecem cursos de nível superior, amparando-se nas novas tecnologias de informação e comunicação.

Seu funcionamento assenta-se em um regime de colaboração entre a União e os entes federativos dos três níveis governamentais: federal, estadual e municipal. Em síntese, o MEC, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coordena e financia os cursos superiores, os quais são organizados e ofertados pelas universidades públicas nos polos de educação a distância, que se distribuem em mais de oitocentos (800) municípios brasileiros.

Enquanto política pública, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em novas tecnologias de informação e comunicação, bem como viabiliza a democratização do acesso ao ensino superior e a permanente formação de profissionais e áreas remotas do País.

Por meio da Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, a Capes teve ampliada suas atribuições regimentais, passando a promover o desenvolvimento de políticas públicas

vinculadas à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior, agregando, igualmente, o Sistema UAB ao conjunto de suas ações.

A partir das diretrizes estabelecidas pela Portaria MEC nº 318, de 02 de abril de 2009, que transferiu à Capes a operacionalização integral do Sistema UAB, a Diretoria de Educação a Distância (DED) passou a coordenar, induzir, fomentar e monitorar as ações deste programa.

Objetivando incentivar e interiorizar a oferta de ensino superior público em áreas estratégicas, a DED desenvolveu, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Ministério da Saúde – com a participação de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que congrega quatro (4) cursos nacionais com uma base curricular única, voltados à formação e capacitação de gestores públicos.

Desde o PNAP, inaugurou-se uma nova ação no âmbito do Sistema UAB, que reúne esforços de especialistas de diversas instituições, com vistas à elaboração de Projetos Pedagógicos Nacionais e materiais didáticos de referência, para serem adotados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB.

A partir da experiência e implantação do PNAP, a DED pôde estruturar e promover outros cursos nacionais, dentre os quais se destaca o curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD). A concepção do Curso Nacional de Biblioteconomia se deu de forma coletiva e colaborativa, a partir de uma sistemática própria, contando com o envolvimento de professores e especialistas da área de diversas instituições de ensino superior e com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Após a definição de um perfil para esses colaboradores, com formação em Biblioteconomia, exercício da docência e pesquisa na área, o CFB indicou à Capes os nomes dos especialistas que elaboraram o Projeto Pedagógico Nacional (PPN), contemplando também, na composição desse coletiv profissionais advindos de diversas regiões do País.

Este Curso tem a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no País, bem como de garantir um padrão nacional de qualidade a sua formação, assegurando, ao mesmo tempo, sua excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia e à articulação destes aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação. Desse modo, o conjunto de autores dos materiais didáticos foi composto por docentes/pesquisadores da área da Biblioteconomia e de áreas afins. Tais materiais didáticos foram adequados para a linguagem da educação a distância, por meio da atuação de distintos profissionais especialistas em educação a distância.

Para garantir a qualidade dos recursos educacionais, a DED criou e contou com a colaboração ativa da Comissão Técnica de Biblioteconomia para o Acompanhamento e a

Avaliação do Curso, assim como com a colaboração da Comissão de Gerenciamento da Produção de Materiais Didáticos, da equipe de Design Instrucional e dos Autores e Leitores das cinquenta e sete (57) disciplinas que compõem sua matriz curricular.

A principal inovação do processo de preparação de cursos nacionais diz respeito à forma de elaboração do PPN e ao modo de produção do material didático das disciplinas que integram a matriz curricular. Ao mesmo tempo em que os cursos nacionais apresentam um projeto pedagógico específico para ser ofertado, de forma integral pelas IPES do Sistema UAB, ele prevê espaços, a exemplo das disciplinas obrigatórias Seminários Temáticos I e II, para a inserção de temas e conteúdos que reflitam os contextos e as realidades vivenciadas nas esferas local e regional, buscando atender as diversidades socioeconômicas e culturais.

A concepção do Curso de Biblioteconomia, a partir do modelo de curso nacional, segue este princípio. No Projeto Pedagógico Nacional as IPES poderão inserir elementos que reflitam a articulação entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de modo a explicitar sua missão e seu posicionamento em relação ao corpo docente, discente e o seu papel junto à sociedade.

Ressalta-se que o material didático obrigatoriamente deverá ser adotado pelas IPES que aderirem ao PPN, uma vez que foram elaborados para esta finalidade e dentro dos princípios norteadores do Curso. Ademais, em consonância com a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta (2007), a Declaração de Recursos Educacionais Abertos de Paris (2012) e a Resolução CNE/CES nº 01/2016, todos os materiais didáticos do Curso foram concebidos como Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem ser usados, traduzidos, adaptados, recombinados, distribuídos e compartilhados gratuitamente em outros contextos de formação, resguardados os direitos autorais pertinentes.

O licenciamento aberto dos materiais didáticos das disciplinas do Curso de Biblioteconomia, ao reduzir problemas associados aos direitos autorais e às barreiras técnicas para reprodução e reuso, possibilitará o desenvolvimento de práticas abertas em torno da criação sustentável de recursos educacionais de referência. Esta iniciativa compõe um contexto amplo de busca pela democratização do conhecimento, oportunizando práticas pedagógicas de produção e compartilhamento de informações que colaborem para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante desta perspectiva singular, o Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância busca promover uma formação qualificada de profissionais, com materiais didáticos de excelência para a criação de um perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo.

A carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no País, motivaram a Capes a lançar este importante desafio às IPES que integram o Sistema UAB, convidando-as a aderir ao PPN, ofertando o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância nos polos da UAB.

Destaca-se que esta formação profissional é de extrema relevância para proporcionar, tanto a melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras quanto fortalecê-las no cumprimento das suas funções sociais, que também envolvem o apoio à formação cultural e educacional da população, destacando-se suas ações subsidiárias ao desenvolvimento da educação básica de qualidade - visto que o bibliotecário tem, entre outras funções, a atribuição de gerir e mediar atividades de ação cultural, assim como de desenvolver produtos e serviços de informação destinados a toda sociedade, explorando todas as possibilidades tecnológicas existentes na denominada Sociedade da Informação.

Salienta-se, ademais, a importância deste Curso, bem como da educação a distância, para o cumprimento das Metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024). As ações do Plano deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do artigo 214 da Constituição Federal, a saber: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação proporcional ao produto interno bruto.

Com a publicação do Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância ganha novo patamar, passando a constituir ação essencial para o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, a qual determina a elevação de 50% da taxa bruta de matrícula no âmbito da educação superior e de 33% da taxa líquida em relação à população de 18 a 24 anos. Nessa direção, o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância viabilizará, levando em conta a dimensão social e educativa que incide na produção do conhecimento, a formação  $\alpha$ 0 profissionais capazes de contribuir para a sociedade contemporânea.

Assim, com grande honra e satisfação, apresentamos este Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, seguros de que representa mais um passo importante em direção ao desenvolvimento do País e à democratização do ensino superior público e de qualidade por meio da educação a distância.

# 1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico Nacional (PPN) estabelece as bases para o planejamento e a implantação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, e tem como objetivo contribuir para o Plano Nacional de Educação, bem como ampliar as oportunidades para a atuação do profissional bibliotecário. O Acordo de Cooperação Técnica de 23 de dezembro de 2009 instituiu a parceria entre o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia¹ (Sistema CFB/CRB) com a Capes² para a elaboração do PPN. As Portarias Capes n°117/2010 e n°181/2016 oficializaram a Comissão Técnica de Biblioteconomia para o desenvolvimento do PPN, o acompanhamento e a avaliação das ações de implantação do referido Curso.

Ressalta-se que realinhamentos de políticas nacionais nos anos de 2010 e 2011 provocaram o adiamento das ações em torno do desenvolvimento do Curso. Em 2012, os trabalhos foram retomados com o lançamento do Edital CAPES nº 12/2012 para o desenvolvimento de material didático, cuja instituição selecionada foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro³ (UFRJ).

Em 2013 definiram-se as diretrizes da produção do material didático e, no ano seguinte, foi lançado o Edital nº 01/2014 da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), vinculada à UFRJ, visando a seleção de autores (conteudistas) para elaborar materiais didáticos das disciplinas que integram este PPN e leitores para realizarem a análise crítica de seus conteúdos. Em agosto do mesmo ano ocorreu a Oficina de Capacitação de Autores e Leitores. Para dar prosseguimento ao desenvolvimento do material didático foi lançado o Edital nº 012/2015 da FUJB para a seleção de designers instrucionais, designers gráficos e revisores.

Importante salientar que a Comissão Técnica de Biblioteconomia da Capes, que iniciou seu trabalho em 2009 com a elaboração da primeira versão do PPN deste Curso, vem acompanhando, desde então, todas as etapas do processo, que envolveram: a confecção dos editais publicados; a seleção da instituição responsável pela produção do material didático; o acompanhamento, a análise e a avaliação dos conteúdos produzidos, entre outras ações.

Em 2017, o PPN sofreu uma rigorosa revisão e atualização, tendo em vista a previsão de lançamento do Edital Capes destinado às IPES que atendiam os requisitos para ofertar o curso nos polos de educação a distância do Sistema UAB. Este Projeto visa orientar a formação de bibliotecários em âmbito local, tendo como referência um perfil nacional para uma atuação

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Disponível em: <a href="http://www.cfb.org.br/">http://www.cfb.org.br/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Disponível em: <a href="http://www.capes.gov.br/uab">http://www.capes.gov.br/uab</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Disponível em: <a href="http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao">http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

bibliotecária de excelência, tanto em relação aos fundamentos da Biblioteconomia quanto no atendimento das demandas sociais específicas de cada região do País.

O PPN constitui-se de quatro Atos distintos, contudo, interdependentes, que são basilares para a sua implementação, a saber: Situacional, Conceitual, Operacional e Institucional.

Pautando-se nos documentos e princípios norteadores da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) (2001)<sup>4</sup>, o Ato Situacional descreve a realidade na qual desenvolve-se a ação, é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. O Ato Conceitual atua como elo necessário, elemento de coerência no processo de construção de um projeto pedagógico, de modo que o Ato Operacional se dê em consonância com as especificidades conjunturais destacadas pelo Ato Situacional. O Ato Operacional determina como realizar a ação, ou seja, é o momento de se posicionar em relação às atividades a serem assumidas para materializar a formação na realidade local. Para o contexto deste projeto nacional, introduziu-se o Ato Institucional, no qual se apresentam as características específicas da IPES, delineando os contornos locais do Projeto, compondo, assim, o Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso visa contribuir com a formação de um profissional bibliotecário que atenda as demandas da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, pretende-se que seu egresso atue como mediador da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes no seu contexto social.

Este PPN contempla os distintos conteúdos formadores alinhados às competências e habilidades necessárias aos saberes e fazeres do bibliotecário contemporâneo. Para tanto, os conteúdos curriculares foram organizados em oito eixos: Eixo 0: Módulo Básico; Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2: Organização e Representação da Informação; Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Disponível em: <a href="http://www.abecin.org.br/">http://www.abecin.org.br/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

# 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Projeto de criação do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Ato Autorizativo do Curso:

Ano de início do funcionamento do Curso: 2019

Ato legal de reconhecimento ou renovação de reconhecimento:

Modalidade de Curso: Bacharelado

Modalidade educacional de Curso: a distância

Grau acadêmico: Bacharel em Biblioteconomia

Titulação conferida: Bacharel em Biblioteconomia

Carga horária total do Curso: 2.895 horas

Duração do Curso: 4 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres

Regime acadêmico: Semestral

Número de vagas oferecidas: 500 vagas anuais. Quanto ao ingresso, este será anual.

#### **3 ATO SITUACIONAL**

A realidade do ensino da Biblioteconomia na modalidade presencial no Brasil foi iniciada na Biblioteca Nacional em 1915, sob a influência francesa, se constituindo, conforme Fonseca (1957), como o terceiro curso superior de Biblioteconomia criado no mundo e o primeiro na América Latina.

Segundo aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira<sup>5</sup> (INEP) (2017), o Brasil oferta 3.916 vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia com a distribuição geográfica expressa na Tabela 1.

Tabela 1: Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil

Região		or Natureza a da IES	Ţ	otal de	Vagas	Total de Vanna Total de Vagas		
Região	Jurídic	or Natureza a da IES		otal de Cursos	Vagas oferecidas			
Cidade/Estado	IES Públicas	IES Privadas				-		
Região Sul	N	N	N	%	N	N	%	
Dois Vizinhos/PR	-	1			60			
Cascavel/PR	-	1			100			
Florianópolis/SC	2	-	( <del>7</del> )	(4.4.00/.)	160	(475)	(44.00/)	
Londrina/PR	1	-	(7)	(14,9%)	40	(475)	(11,8%)	
Porto Alegre/RS	1	-			75			
Rio Grande/RS	1	-			40			
Região Centro-Oeste	N	N	N	%	N	N	%	
Brasília/DF	1	-			80			
Campo Grande/MS	-	1			90			
Cuiabá/MT	-	1	(5)	(10,6%)	160	(425)	(10,5%)	
Goiânia/GO	1	-			50			
Rondonópolis/MT	1	-		0/	45		0.4	
Educação a Distância	N -	<b>N</b> 1	N	%	N	N	%	
Caxias do Sul/RS	-	•	<b>/=</b> \	/a aa/\	200	(222)	(4.4.004)	
Chapecó/SC	-	1	(3)	(6,3%)	100	(600)	(14,9%)	
Juiz de Fora/MG	<u> </u>	1	_		300	-	-	
Total Geral			(47)	(100,0)		(4.028)	(100,0)	
Ribeirão Preto/SP	1	-	(19)	(40,4%)	40	(1715)	(42,5%)	
Rio de Janeiro/RJ	2	1			410			
Santo André/SP	-	1			80			
São Carlos/SP	1	-			48			
São Paulo/SP	1	2			455			
Serra/ES Sorocaba/SP	-	1 1			40 50			
Vitória/ES	1	-			80			

<sup>\*</sup> Cursos em processo de descredenciamento.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do MEC, 2017.

Observa-se, a partir dos dados expostos na Tabela 1, uma concentração de cursos de Biblioteconomia na Região Sudeste, onde são ofertadas 42,2% (1.965) das vagas disponíveis no País, compondo a distribuição do cenário nacional indicado abaixo (Figura 1).

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio">http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

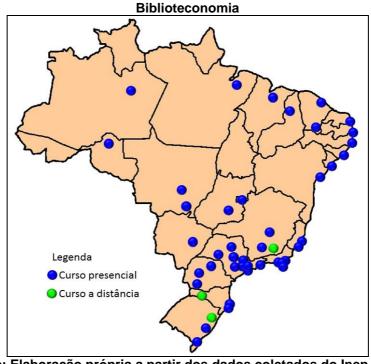


Figura 1: Distribuição nacional da oferta de cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

A Figura 1 demonstra que a distribuição dos cursos e vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia é insuficiente em relação à população e tamanho do País, especialmente no que tange às Regiões Norte e Centro–Oeste que, em termos geográficos, representam mais de 50% do território nacional.

A oferta brasileira exposta na Tabela 1 destaca a natureza jurídica das instituições de ensino superior previstas na legislação, a qual indica que a maioria dos cursos presenciais (66,6%) é ofertada por instituições públicas.

No que diz respeito às vagas ofertadas pelas instituições, os dados apresentados pelo Censo do Ensino Superior<sup>6</sup>, realizado pelo INEP, demonstram que no intervalo de 2006 a 2015 houve uma evolução considerável no período (Quadro 1).

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Disponível em: <a href="http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\_2016/">http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\_2016/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Quadro 1: Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes em cursos presenciais de Biblioteconomia (2006-2015)

	ANOS														
VARIÁVEIS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015					
Vagas Oferecidas	2409	2478	2106	2786	2942	2820	2805	2706	4908	4904					
Candidatos Inscritos	8062	8233	7013	6711	13013	21383	21862	24927	29739	35173					
Ingressantes	1798	1806	1461	1821	1943	2170	2191	2304	2309	2393					
Concluintes	1106	1170	1267	1400	1416	1377	1362	1253	1361	1253					

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

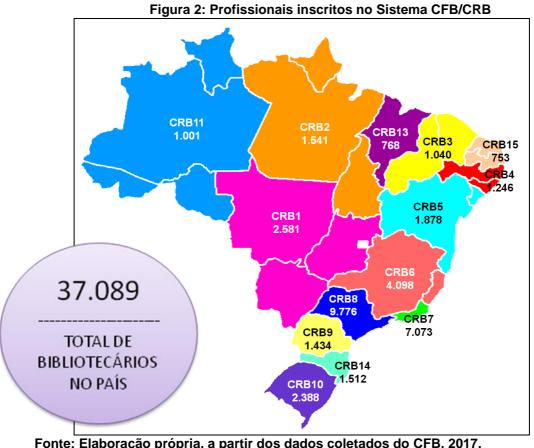
O Quadro 1 indica que a relação candidato/vaga foi de 5,7 no período. Observa-se que tal relação em 2006 (3,3) teve um aumento substancial em 2011 (7,6), mantendo-se a tendência nos anos seguintes. Outro aspecto a ser observado refere-se ao crescimento de 337% da procura dessa formação, comparando-se os inscritos de 2006 com os de 2015. A evolução da relação entre as vagas ofertadas e os candidatos inscritos passa de 2,0 em 2006 para 4,4 em 2015. Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado na modalidade a distância é uma oportunidade para atender a tendência de crescimento desta demanda no País.

Gráfico 1: Evolução da oferta de vagas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia (2006-2015)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

Por outro lado, os dados do Sistema CFB/CRB indicam que, em 2017, a quantidade de profissionais habilitados no Brasil para atuar na área supera a marca de trinta e sete mil bibliotecários (Figura 2).



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do CFB, 2017.

Os dados expostos propiciam afirmar que a distribuição de profissionais graduados e habilitados no País indica a necessidade de prover alternativas para a formação, de modo a atender à crescente demanda nacional.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010)<sup>7</sup>, o Brasil possui 5.565 municípios e 190.732.694 habitantes. De acordo com os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015)8 existem no País 6.102 bibliotecas públicas. Entretanto, o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (2009)9 destacou que havia 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes. Ademais, o País possui uma efetiva política pública para distribuição de acervos, a exemplo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)10 e de outros projetos de interesse da área.

O PNBE, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)<sup>11</sup>, configura-se como uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal, com o objetivo de prover acervos bibliográficos, materiais didáticos de referência e de qualidade, prioritariamente nas escolas públicas do ensino básico das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Disponível em: <a href="http://censo2010.ibge.gov.br/">http://censo2010.ibge.gov.br/</a>. Aceso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Disponível em: <a href="http://snbp.culturadigital.br/">http://snbp.culturadigital.br/</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

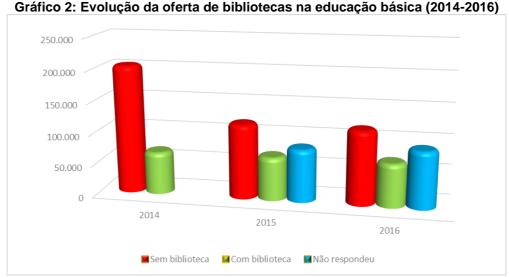
<sup>9</sup> Disponível em: <a href="http://www.cultura.gov.br/o-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia-da-cultura/-/asset\_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-dia-a-dia censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais-320653/10883/>. Acesso em: 26 set.2017.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola">http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Disponível em: <a href="http://www.fnde.gov.br/">http://www.fnde.gov.br/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Visa promover a leitura, além de propiciar melhores condições para a inserção dos discentes das escolas públicas brasileiras na cultura letrada.

No que se refere à oferta do ensino básico, no âmbito da educação infantil, fundamental e média, os dados das três últimas edições do Censo da Educação Básica destacam a limitada evolução da existência e disponibilização de bibliotecas nas escolas.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INEP, 2017.

O Censo Escolar (2016)<sup>12</sup> efetuado pelo INEP destaca que apenas 25% dos discentes do ensino básico e profissional dispõem de bibliotecas escolares (Gráfico 2). Diferentemente, no âmbito da formação universitária, conforme o Censo do Ensino Superior (2015)<sup>13</sup>, o Brasil possui 2.394 instituições que ofertam cursos, para os quais há a exigência de bibliotecas e profissionais bibliotecários.

Cotejando os dados supracitados, o Brasil deveria possuir 287.317 bibliotecas para atender a demanda de instituições de ensino em todos os níveis, além de dispor de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

Destaca-se, também, que existe um mercado de trabalho potencial referente à atuação deste profissional em ambientes empresariais, de diferentes segmentos econômicos como, por exemplo, industrial, comercial, bancário, jurídico, de saúde, de ciência e tecnologia, gestão de conteúdos em plataformas digitais, redes, sistemas e serviços de informação entre outros. O profissional bibliotecário pode atuar, ainda, com consultorias, assessorias ou mesmo ser um empreendedor de negócio na área de informação e documentação.

Diante de tais dados e considerando as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a educação a distância representa uma alternativa importante para reverter o cenário apresentado. Considerada como o maior fenômeno educativo

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/censo-escolar">http://portal.inep.gov.br/censo-escolar</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Disponível em: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior">http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

da segunda metade do Século XX, a educação a distância se consolida no Século XXI, especialmente devido aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visto que possibilita a extensão da atividade educativa para além do contato presencial.

A educação a distância tem seus referenciais fundamentados nos *Quatro Pilares da Educação do Século XXI*, divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e que se constituem em: **aprender a conhecer**, **aprender a fazer**, **apreender a ser e aprender a viver juntos**. Em sua proposta, os professores passam a ter seus materiais didáticos dinamizados por meio de recursos de multimídia, o que propicia uma nova dinâmica de aula que, por sua vez, motiva uma significativa interação entre discente e professor. Ao discente possibilita a flexibilização do processo formativo, cuja interação por meio de plataformas eletrônicas e digitais oferece maior mobilidade de acesso aos conteúdos programáticos e gerenciamento do próprio tempo de aprendizagem.

Assim, a educação a distância deve ser visualizada como forma de inserção social, de propagação do conhecimento individual e coletivo, podendo, como tal, auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É nesse sentido que a IPES vislumbra a possibilidade de formar cidadãos conscientes de seu papel sociopolítico, ainda que vivam em regiões onde a oportunidade de ensino de qualidade seja remota, ou que a vida contemporânea reduza a disponibilidade para investir no seu crescimento intelectual e profissional.

Organizações e instituições nacionais e internacionais, entre elas o CFB, a ABECIN, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)<sup>14</sup> e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)<sup>15</sup> vêm fomentando o ensino a distância em Biblioteconomia. A instauração da educação a distância na área da Biblioteconomia precede uma compreensão dos elementos que compõem esta nova modalidade de ensino, assim como o planejamento das estratégias acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que a educação a distância em Biblioteconomia precisa considerar uma formação adequada do bibliotecário, do qual serão esperadas atitudes de autoaprendizagem orientadas por conhecimentos teóricos e práticos.

A educação a distância no Brasil vem se desenvolvendo nas últimas décadas. No caso da Biblioteconomia surge especificamente voltada à educação continuada: extensão e pósgraduação *lato sensu*. Em relação à graduação, apesar de haver algumas iniciativas privadas, estas são insuficientes para atender a demanda latente neste nível de formação. Soma-se a isto o fato de que os cursos de Biblioteconomia atualmente existentes não formam um número suficiente de profissionais para assumir a diversidade de postos de trabalho. A oferta do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, pode vir a ser

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Disponível em: <a href="http://www.febab.org.br/">http://www.febab.org.br/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>15</sup> Disponível em: <a href="https://www.ifla.org/">https://www.ifla.org/</a>>. [Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições].

realizada por 26 universidades que já ofertam o curso presencial de Biblioteconomia e integram o Sistema UAB (Quadro 2).

Quadro 2: IPES integrantes da UAB com curso presencial em Biblioteconomia

Região/Estado	Instituição										
Região Norte											
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)										
Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)										
Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)										
Região Nordeste											
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)										
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)										
Coorá	Universidade Federal do Ceará (UFC)										
Ceará	Universidade Federal do Cariri (UFCA)										
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)										
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)										
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)										
Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UEPI)										
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)										
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)										
Região Sudeste											
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)										
Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)										
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)										
Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense (UFF)										
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)										
São Paulo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)										
	Universidade Estadual Paulista (UNESP)										
Região Sul											
Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)										
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)										
Trio Grando do Gar	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)										
Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)										
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)										
Região Centro-Oeste											
Brasília	Universidade de Brasília (UNB)										
Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)										
Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)										

Fonte: SisUAB, Diretoria de Educação a Distância, 2018.

#### **4 ATO CONCEITUAL**

Uma vez descrita a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional como elemento base do Projeto Pedagógico Nacional, o Ato Conceitual se apresenta como elo de coerência entre o Ato Situacional e o Ato Operacional. Nesse sentido, os fundamentos históricos e epistemológicos da área precisam ser revisitados, visando constituir o Ato Conceitual.

A Biblioteconomia encontra-se intrinsicamente relacionada à história da produção e do registro do conhecimento. Na Mesopotâmia já existiam acervos de argila, papiros e pergaminhos, devidamente organizados, descritos e armazenados, contendo testemunhos do cotidiano, da cultura e da produção intelectual.

Com o surgimento das universidades na Idade Média, as mudanças sociais e a instalação do Estado de Direito na Renascença, foram introduzidas demandas pela alfabetização e pelo acesso à cultura. Posteriormente, no início da Idade Moderna, com a criação das grandes academias e o acelerado desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas e, por conseguinte, a figura do bibliotecário, passaram a ser compreendidas como elementos-chave para o avanço científico e cultural da sociedade. Assim, a partir do século XIX, com a criação da *Ècole Nationale des Chartes* (1821)<sup>16</sup>, em Paris, buscou-se a formação de profissionais – bibliotecários – com sólido embasamento humanista, que pudessem atuar nesses espaços de cultura.

Nesse contexto, como consequência do ideário da Revolução Francesa, as bibliotecas passaram a ser compreendidas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas, em especial nos Estados Unidos da América. Em razão disso, surgiram os cursos de Biblioteconomia – notadamente o da *Columbia University* (1887)<sup>17</sup> e o da *University of Chicago* (1926)<sup>18</sup> –, cuja ênfase residia no desenvolvimento de procedimentos especializados para o tratamento documental e para a assistência ao usuário.

Nessa dupla dimensão de influências – francesa e norte-americana –, a partir do início do século XX construiu-se a Biblioteconomia brasileira, com a criação dos cursos superiores da Biblioteca Nacional (1911)<sup>19</sup> e do *Mackenzie College* (1929)<sup>20</sup>, combinando uma sólida formação humanista e técnica respectivamente, de modo a fazer frente às demandas informacionais, tanto do meio científico (como subsídio à construção do conhecimento), quanto da sociedade para fins de construção da cidadania.

O final do século XX testemunhou o intenso desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, aspecto de direta e decisiva influência na formação e na atuação

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Disponível em: <a href="http://www.enc-sorbonne.fr/">http://www.enc-sorbonne.fr/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Disponível em: <a href="http://www.columbia.edu/index.html">http://www.columbia.edu/index.html</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Disponível em: <a href="https://www.uchicago.edu/">https://www.uchicago.edu/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Disponível em: <a href="https://www.bn.gov.br/">https://www.bn.gov.br/</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Disponível em: <a href="http://portal.mackenzie.br/">http://portal.mackenzie.br/</a>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

profissional de bibliotecários, contribuindo para a racionalização de processos, a dinamização de procedimentos, resultando, ainda, em uma possibilidade de amplo acesso do cidadão ao universo informacional.

No caso brasileiro, outro elemento decisivo residiu, também a partir da última década do século XX, na criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia de países integrantes do Mercosul, ocasião em que todos os cursos superiores de Biblioteconomia da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e também Chile vislumbraram a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço geopolítico, envidando esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação do profissional bibliotecário, a partir de padrões mínimos de qualidade.

Vale destacar, nesse processo, o papel de liderança desde o início desempenhado pelo Brasil que, por meio da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, a partir de 2001 denominada de Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), não apenas criou esse espaço de interlocução acadêmica, como teve sempre uma postura proativa, notadamente em virtude de sua atuação de abrangência nacional envolvendo o ensino da graduação no Brasil.

Assim, por meio de encontros anuais de diretores e de docentes dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, foram discutidas diretrizes relativas às áreas curriculares, objetivos pedagógicos, cargas horárias recomendadas, capacitação docente e políticas de pesquisa, entre outras. Nesse âmbito, desde 1996 o Grupo estabeleceu áreas curriculares para a formação bibliotecária, consideradas como espaços nucleares para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas neste universo profissional. Esse percurso representou um processo de amadurecimento que sustentou a proposta de um perfil nacional de formação do profissional bibliotecário.

Este PPN, respeitando as tratativas realizadas a partir das reuniões dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os documentos da ABECIN, foi constituído considerando as seguintes áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (tratamento da informação produzida, visando a sua recuperação e posterior uso); Recursos e Serviços de Informação (disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação (dimensão administrativa de ambientes e fluxos informacionais); Tecnologias de Informação e de Comunicação (elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades); e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (base metodológica para a formação profissional).

Esta abordagem curricular nacional pressupõe a assunção de alguns princípios, como:

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural:
- b) a necessidade de geração de conhecimento mormente teórico na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação científica sistematizada;
- c) o duplo compromisso da área com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e com a cidadania;
- d) o dever de socializar o saber produzido por meio da comunicação científica e cultural:
- e) o reconhecimento de que a atuação profissional na área ocorre em diferentes níveis de complexidade, exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f) a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade, de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g) a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das distintas vocações de cada IPES;
- h) o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área, por meio de atividades de ensino (incluindo-se os estágios), de pesquisa, de extensão e de inovação;
- i) a conscientização de que o profissional está inexoravelmente exposto a um constante processo de atualização, devendo, portanto, ser objeto de investimento conjunto das IPES e dos organismos de classe, de modo que a sociedade tenha efetivamente garantido o seu direito à informação.

Atualmente, uma questão que se coloca na área é a diversificação dos suportes informacionais (do físico ao digital), o surgimento de novos ambientes de atuação profissional e, principalmente, a convivência de dois perfis distintos de usuários: um primeiro, conhecedor de suas necessidades informacionais e dos recursos disponíveis, que exige do profissional cada vez mais consistência, foco e efetividade em suas ações; e outro, ainda a ser incluído informacionalmente, o qual constitui um grande desafio profissional do bibliotecário na sua missão de colaborar para a construção da cidadania.

Para que esse profissional possa efetivamente cumprir o papel que a sociedade dele espera, buscam-se condições formativas para que o bibliotecário possa atuar como mediador da informação, por meio de: leitura e ações protagonistas nos cenários de informação; geração de serviços e produtos; gestão da informação e do conhecimento; distribuição, disseminação e transferência da informação; promoção da leitura e da cultura; gestão de plataformas, redes,

sistemas, serviços de informação; preservação da memória e do patrimônio cultural e científico da humanidade.

Assim, torna-se necessário que este profissional acolha, como seu desafio permanente: reconhecer a diversidade; possuir uma percepção ampla da realidade; desenvolver a capacidade de análise, a criatividade, a liderança, o dinamismo; saber atuar multi e interdisciplinarmente; agir eticamente; ter uma visão crítica sobre as questões do mundo e da sociedade; trabalhar as múltiplas dimensões da informação e seu uso por diferentes públicos; cultivar a ação e o espírito investigativos; solucionar problemas informacionais; comprometer-se com a abertura e a consolidação de novos postos e mercados de trabalho; formular proposições com objetividade (clareza, precisão e concisão); por fim, realizar seu trabalho como uma instância de construção de sua identidade e reconhecimento pessoal.

#### **5 ATO OPERACIONAL**

O Ato Operacional orienta a implantação do Curso de Biblioteconomia a distância, ou seja, ele representa o posicionamento da Instituição em relação às atividades de formação do profissional. A primeira característica institucional demarcadora destas atividades é a oferta pela Instituição, integrante do Sistema UAB, de curso de Biblioteconomia presencial.

A universidade pública brasileira é considerada referência no ensino-aprendizagem de qualidade, possuindo estrutura colegiada que preserva e busca sua melhoria contínua, usufrui de uma infraestrutura, destacando-se os recursos tecnológicos adequados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, há que se ressaltar a disponibilidade de professores que já possuem a condição acadêmico-científica necessária para executar este PPN, atendendo aos anseios da sociedade e do próprio Sistema UAB para a formação de futuros bibliotecários.

Preservar a qualidade do Curso na modalidade a distância deve ser prioridade absoluta da universidade ao executar esta proposta pedagógica, que não pode ser alterada, de modo que atenda as demandas e necessidades do mundo do trabalho e de seu entorno. Para tanto, precisa observar os contextos histórico, político, econômico, tecnológico, social, artístico e cultural em que está inserida.

Ressalta-se que o Ato Operacional deve manter-se alinhado ao Ato Situacional, ao Ato Conceitual e ao Ato Institucional, bem como é necessário que o processo seja lógico e coerente no conjunto de suas proposições.

Este Ato Operacional apresenta de maneira clara, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, o perfil do egresso que se deseja formar ao final do processo educacional, destacando-se os seguintes aspectos:

## linhas de ação:

- a) avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes;
- b) formação continuada de professores, discentes e funcionários;
- c) infraestrutura dos equipamentos pedagógicos: salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de vivência etc.;
- d) condições pedagógicas que envolvam outras instituições como, por exemplo, os estágios curriculares, extracurriculares e voluntários;
- e) condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

#### forma de gestão:

- a) estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.);
- b) estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.);
- c) estrutura estudantil (representante de turma, grêmio, moradia etc.);
- d) estrutura para o desenvolvimento da atividade em educação a distância.

# organização pedagógica (não pode ser alterada, isto é, deve seguir fielmente este PPN):

- a) projeto pedagógico;
- b) perfil do discente;
- c) competências e habilidades;
- d) matriz curricular.

## organização administrativa (de acordo com o Sistema UAB):

- a) alocação e gestão de recursos (financeiros e humanos);
- b) infraestrutura (polos e/ou ambientes físicos, prédios, laboratórios, equipamentos, materiais didáticos etc.).

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância está organizado em oito períodos letivos semestrais, apresentando carga horária total de 2.895 horas, atendendo às Diretrizes Curriculares da área.

O Curso é composto por 8 (oito) Eixos Temáticos, conforme detalhado abaixo:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação

Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação

Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares

O currículo do Curso abrange os conteúdos basilares que devem ser trabalhados no conjunto das disciplinas ofertadas, na perspectiva dos eixos temáticos que demarcam as subáreas estruturantes da formação profissional.

#### Eixo 0 - Módulo Básico

Conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos à especialidade da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que propiciará ao discente o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos acerca dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para contemplar a formação básica necessária. Introdução à Filosofia. Estatística. Sociologia Geral. Inglês Instrumental. Introdução à Educação a Distância. Libras. Língua Portuguesa.

#### Objetivo

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

#### Eixo 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Comunicação do conhecimento científico. Cultura e memória social.

#### Objetivo

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

#### Eixo 2 - Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesauros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental. Elementos lógicos e linguísticos na organização e representação da informação. Análise de imagem.

#### Objetivo

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

#### Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades. Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural. Informação em mídias digitais. Leitura e literatura infantil e juvenil.

#### Objetivo

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

## Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing de recursos, produtos e serviços. Gestão pela qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura, comunicação e aprendizagem. Prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, emocionais e situacionais). Redes de relacionamento. Economia da informação. Conservação, preservação e restauro. Propriedade intelectual.

## Objetivo

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

#### Eixo 5 - Tecnologias de Informação e de Comunicação

Tecnologias de informação e de comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, *web design*, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos eletrônicos e digitais. Análise e avaliação de plataformas, redes, sistemas e *software*. Plataformas, redes, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação. Tecnologias de informação livre. Publicações eletrônicas e digitais.

#### Objetivo

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

## Eixo 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional demonstrando tendências, correntes teóricas e produção científica. Métodos e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

#### Objetivo

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

## Eixo 7 - Estágios e Atividades Complementares

O estágio supervisionado deve contemplar distintas tipologias de ambientes informacionais (físicos, eletrônicos e/ou digitais): biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada, entre outros espaços. Os seminários acadêmicoscientíficos enfatizam as especificidades regionais e/ou temas emergentes. As atividades complementares devem seguir as normas internas da IPES.

#### Objetivo

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

Para cumprir este Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o Quadro 3 apresenta as disciplinas distribuídas por Eixo Temático.

Quadro 3: Disciplinas Distribuídas por Eixos

Quadro 3: Disciplinas Distribuidas po EIXO 0	or EIXOS
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Estatística	45h
Inglês Instrumental	30h
Introdução à Educação a Distância	30h
Introdução à Filosofia	30h
Língua Portuguesa	30h
Sociologia Geral	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Libras	30h
EIXO 1	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60h
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60h
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30h
Biblioteconomia e Sociedade	60h
Informação, Comunicação e Documento	60h
Disciplinas Optativas	
•	Carga Horária
Comunicação do Conhecimento Científico	30h
Cultura e Memória Social	30h
EIXO 2	Corne Horária
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Análise da Informação	30h
Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60h
Normalização Documental	60h
Organização do Conhecimento e da Informação	30h
Políticas de Organização e Representação da Informação	30h
Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60h
Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60h
Recuperação da Informação	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Análise de Imagens	30h
Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação	30h
EIXO 3	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Educação de Usuários	60h
Fontes de Informação I	60h
Fontes de Informação II	60h
Leitura e Ação Cultural	60h
Serviço de Referência e Informação	60h
Serviços de Informação em Rede	45h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Informação em Mídias Digitais	30h
Literatura e Leitura Infantil e Juvenil	30h
EIXO 4	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30h
Dinâmica Organizacional	30h
Formação e Desenvolvimento de Coleções	60h
,	

Gestão da Informação e do Conhecimento	45h
Marketing em Ambientes de Informação	30h
Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60h
Planejamento de Ambientes de Informação	60h
Políticas de Informação	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Conservação, Preservação e Restauro	30h
Economia da Informação	30h
EIXO 5	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Bibliotecas Digitais	60h
Editoração Eletrônica	60h
Informatização de Ambientes de Informação	45h
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	60h
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30h
Redes de Computadores	45h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Publicações Digitais	30h
Tecnologias de Informação Livres	30h
EIXO 6	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Metodologia da Pesquisa Científica I	60h
Metodologia da Pesquisa Científica II	60h
Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Propriedade Intelectual	30h
EIXO 7	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Estágio Supervisionado I	60h
Estánia Cumaminiana da II	60h
Estágio Supervisionado II	
Estágio Supervisionado III	60h
· ·	60h 60h
Estágio Supervisionado III	
Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV	60h

Na sequência apresenta-se o total de carga horária por Eixo Temático (Quadro 4).

Quadro 4: Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias por Eixos

EIXO	Carga Horária
Eixo 0	195h
Eixo 1	270h
Eixo 2	480h
Eixo 3	345h
Eixo 4	345h
Eixo 5	300h
Eixo 6	300h
Eixo 7	480h
TOTAL GERAL	2.715h

## **5.1 Matriz Curricular**

Para cumprir a ementa e os objetivos do PPN, na modalidade a distância, apresenta-se a matriz curricular, cujas disciplinas são distribuídas por semestre.

1º SEMES	STRE																
		Código	Nome do componente		Carga	Carga horária docente/turma				Módul	0	Departamento ofertante	Pré-requisito(s)				
Natureza	Modalidade			Т	Р	Е	Total	Т	Р	Е	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente	
ОВ		ICIEAD 007	Biblioteco- nomia e Interdisci- plinaridade	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 008	Biblioteco- nomia e Sociedade	60			60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		EDCEAD 001	Introdução à Educação a Distância	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		FCHEAD 001	Introdução a Filosofia	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 031	Introdução as Tecnolo- gias da Informa-ção e Comunica- ção	60			60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		LETEAD 044	Língua Portuguesa	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		FCHEAD 114	Sociologia Geral	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
LV																	
Carga horária por semana: XX horas  Carga horária por semestre: 300 horas																	
Compone	entes Curricu																
LETE^P	046 - Libra	Código / I	Nome			C.H.		Mód.				Pré-requisito			Departamento		
	046 - Libra 011 - Cultur		ria Social			30 30							se aplica se aplica				
ICILAD	orr - Cultur	a e Mellio	na Suciai			30					1	iNo	10 SE	αριισα	inac	o se aplica	

2º SEMES	STRE																
		Código Nome do componente			Carga horária docente/turma				Módul	О	Departamento ofertante	Pré-requisito(s)					
Natureza	Modalidade			Т	Р	E	Total	Т	Р	Е	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente	
ОВ		ICIEAD 001	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacio- nais	60			60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 021	Fontes de Informação I	60			60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 025	Informação, Comunica- ção e Documento	60			60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		LETEAD 053	Inglês Instrumental	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 028	Instrumen- tos de Represen- tação Descritiva- da Informação	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 038	Organização do conheci- mento e da informação	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ																	
LV																	
Carga ho	ia por s	emest	re: 33	0 hora	s												
Compone	entes Curricu	ulares Opta Código / I				C.H.	1	B.A	ód.		1	D.	ó-ro-	uisito	Down-to		
ICIEAD	053 - Tecno					30		IVI	ou.		Pré-requisito				Departamento		
	ICIEAD 053 - Tecnologias de Informação Livre										Não se aplica				Não se aplica		

Componentes Curriculares Optativos				
Código / Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento
ICIEAD 053 - Tecnologias de Informação Livre	30		Não se aplica	Não se aplica
ICIEAD 013 - Economia da Informação	30		Não se aplica	Não se aplica
ICIEAD 013 - Economia da Informação	30		Não se aplica	Não se aplica

3º SEMES	STRE															
		Código		Carga horária docente/turma				Módul	0	Departamento ofertante	Pré-requisito(s)					
Natureza	Modalidade			Т	Р	Ш	Total	Т	Р	Е	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente
ОВ		ICIEAD 002	Análise da Informação	30			30							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 004	Bases Teóricas da Administra- ção de Ambientes de Informação	30			30							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 014	Editoração Eletrônica	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 022	Fontes de Informação II	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 029	Instrumen- tos de Representa- ção Temática da Informação I	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 037	Normaliza- ção Documental	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ																
LV																
	rária por sema			Carga	a horár	ia por s	semest	re: 33(	) hora	6						
Compone	entes Curricu	Código / I				C.H.		М	Mód.					uisito		artamento
		atura e Lei	itura Infantil e Jυ			30		Não se aplica Não se a					se aplica			
ICIEAD	009 - Comu	nicação do	o Conhecimento	Cient	ífico	30						Nâ	io se	aplica	Não	se aplica

		Código	Nome do componente		Carga	horária		Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
Natureza Moda	Modalidade			Т	Р	E	Total	Т	Р	E	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente
ОВ		ICIEAD 012	Dinâmica Organizacio- nal	30			30							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		MATEAD 021	Estatística	45			45							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 030	Instrumen- tos de Representa- ção Temática da Informação II	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 023	Formação e Desenvol- vimento de Coleções	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 039	Organiza- ção, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 044	Processos e Produtos de Representa- ção Descritiva da Informação	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ																
LV																
Carga horária por semana: XX horas Carga horári							por semestre: 345 horas									
Compone	entes Curricu					C :-			لمدً				4 v-	iaita	<b>D</b>	
Código / Nome ICIEAD 016 - Elementos Lógicos e Linguísticos na						<b>C.H.</b> 30		Mód. Pré-requisito Não se aplica						<b>Departamento</b> Não se aplica		
	açao e Rep 003 - Anális		io da Informaçã	10		30	_					NIA	0.00	aplica	Não	se aplica

5º SEMES	STRE															
		Código	Nome do componente		Carga	horária	l		ga hor ente/tu			Módul	0	Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
Natureza	Modalidade			Т	Р	E	Total	Τ	Р	Е	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente
ОВ		ICIEAD 015	Educação de Usuários	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 034	Metodologia da Pesquisa Científica I	60			60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 040	Planejamen- to de Ambientes de Informação	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 045	Processos e Produtos de Represen- tação Temática da Informação	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 051	Serviço de Referência e Informação	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 017	Estágio Supervisio- nado I			60	60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ																
LV																
	ária por sema			Carga	a horár	ia por s	semest	re: 39	0 hora	S						
Componentes Curriculares Optativos Código / Nome						C.H.		М	ód.			Pré-requisito			Departamento	
ICIEAD 026 - Informação em Mídias Digitais ICIEAD 047 - Publicações Digitais					30 30							Não se aplica Não se aplica			se aplica se aplica	

6º SEMES	STRE	-															
		Código	Nome do componente		Carga	horária			ga hor ente/tu			Módul	0	Departamento ofertante	Pı	Pré-requisito(s)	
Natureza	Modalidade			Т	Р	Е	Total	Т	Р	Е	т	Р	Е		Cód.	Nome do componente	
ОВ		ICIEAD 027	Informatiza- ção de Ambientes de Informação	30	15		45							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 033	Marketing em Ambientes de Informação	20	10		30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 035	Metodologia da Pesquisa Científica II	30	30		60							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 042	Políticas de Informação	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 043	Políticas de Organiza- ção e Represen- tação da Informação	30			30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		ICIEAD 048	Recupera- ção da Informação	15	15		30							Não se aplica		Não se aplica	
ОВ		MATEAD 059	Redes de Computado- res	45			45										
ОВ		ICIEAD 018	Estágio Supervisio- nado II			60	60							Não se aplica		Não se aplica	
LV																	
Carga hoi	rária por sema	ana: XX hor	as	Carg	a horár	ia por s	semest	re: 360	0 hora	s			!		•		
Compone	entes Curricu												_				
Código / Nome						<b>C.H.</b> 30		Mód.						uisito		artamento	
ICIEAD 010 - Conservação, Preservação e Restauro							_				<u> </u>	INS	10 50	aplica	Não se aplica		

Componentes Curriculares Optativos												
Código / Nome	C.H.	Mód.	Pré-requisito	Departamento								
ICIEAD 010 - Conservação, Preservação e Restauro	30		Não se aplica	Não se aplica								
ICIFAD 046 - Propriedade Intelectual	30		Não se anlica	Não se anlica								

7º SEMES	STRE															
Natureza	Modalidade	Código	Nome do componente	Carga horária			Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)		
				Т	Р	Е	Total	Т	Р	Е	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente
ОВ		ICIEAD 006	Bibliotecas Digitais	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 032	Leitura e Ação Cultural	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 036	Métodos Quantitati- vos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	30	30		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 054	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60			60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 049	Seminário Temático – Bibliotecono- mia Social	30	30		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 019	Estágio Supervisiona do III			60	60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ																
LV																
Carga hor	Carga horária por semana: XX horas  Carga horária por semestre: 360 horas															
Compone	Componentes Curriculares Optativos Código / Nome							Mód.			Pré-requisito			uisito	Departamento	
						C.H.						Não se aplica Não se aplica			Não se aplica Não se aplica	

8º SEMES	STRE															
		Código	Nome do componente	Carga horária				Carga horária docente/turma			Módulo			Departamento ofertante	Pré-requisito(s)	
Natureza	Modalidade			Т	Р	Е	Total	Т	Р	Е	Т	Р	Е		Cód.	Nome do componente
ОВ		ICIEAD 005	Bibliotecá- rio: formação e campo de atuação profissional	60			60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 024	Gestão da Informação e do Conheci- mento	30	15		45							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 041	Planeja- mento e Elaboração de Bases de Dados	20	10		30							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 052	Serviços de Informação em Rede	45			45							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 055	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60			60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 050	Seminário Temático II – Documenta- ção jurídica	40	20		60							Não se aplica		Não se aplica
ОВ		ICIEAD 020	Estágio Supervisio- nado IV	60			60									
LV														Não se aplica		Não se aplica
	Carga horária por semana: XX horas  Carga horária por semestre: 360 horas  Componentes Curriculares Optativos															
Compone	antes Currict	Código /				C.H.		М	ód.		1	Pré-requisito			Departamento	
		2041907				0		mou.						aplica	Não se aplica	
												Não se aplica			Não se aplica	

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Atividades Complementares: 120 h	
Componentes Curriculares Obrigatórios: 2.595 h	
Componentes Curriculares Optativos: 180 h	
Componentes Curriculares de Livre Escolha: Não se aplica	
Carga Horária Total: 2895 h	

			Flux	ograma			
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
ICIEAD 007 Bibliotecono- mia e Interdiscipli- naridade – 30h	ICIEAD 001 Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais – 60h	ICIEAD 002 Análise da Informação – 30h	ICIEAD 012 Dinâmica Organizacio- nal – 30h	ICIEAD 015 Educação de Usuários – 60h	ICIEAD 027 Informatização de Ambientes de Informação – 45h	ICIEAD 006 Bibliotecas Digitais – 60h	ICIEAD 005 Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional – 60h
ICIEAD 008 Bibliotecono- mia e Sociedade – 60h	ICIEAD 021 Fontes de Informação I – 60h	ICIEAD 004 Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação – 30h	MATEAD 021 Estatística – 45h	ICIEAD 034 Metodologia da Pesquisa Científica I – 60h	ICIEAD 033 Marketing em Ambientes de Informação – 30h	ICIEAD 032 Leitura e Ação Cultural – 60h	ICIEAD 024 Gestão da Informação e do Conhecimento – 45h
EDCEAD 001 Introdução à Educação a Distância – 30h*	ICIEAD 025 Informação, Comunicação e Documento – 60h	ICIEAD 014 Editoração Eletrônica – 60h	ICIEAD 030 Instrumentos de Representa- ção Temática da Informação II – 60h	ICIEAD 040 Planejamento de Ambientes de Informação – 60h	ICIEAD 035 Metodologia da Pesquisa Científica II – 60h	ICIEAD 036 Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa – 60h	ICIEAD 041 Planejamento e Elaboração de Bases de Dados – 30h
FCHEAD 001 Introdução à Filosofia – 30h	LETEAD 053 Inglês Instrumental – 30h	ICIEAD 022 Fontes de Informação II – 60h	ICIEAD 023 Formação e Desenvolvi- mento de Coleções – 60h	ICIEAD 045 Processos e Produtos de Representa- ção Temática da Informação – 60h	ICIEAD 042 Políticas de Informação – 30h	ICIEAD 054 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – 60h	ICIEAD 052 Serviços de Informação em Rede – 45h
ICIEAD 031 Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação – 60h	ICIEAD 028 Instrumentos de Representa- ção Descritiva da Informação – 60h	ICIEAD 029 Instrumentos de Representa- ção Temática da Informação I – 60h	ICIEAD 039 Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação – 60h	ICIEAD 051 Serviço de Referência e Informação – 60h	ICIEAD 043 Políticas de Organização e Representa- ção da Informação – 30h	ICIEAD 049 Seminário Temático I – Bibliotecono- mia Social – 60h**	ICIEAD 055 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II – 60h
LETEAD 044 Língua Portuguesa - 30	ICIEAD 038 Organização do Conhecimento e da Informação – 30h	ICIEAD 037 Normalização Documental – 60h	ICIEAD 044 Processos e Produtos de Representa- ção Descritiva da Informação – 60h	Optativa – 30h (e)	ICIEAD 048 Recuperação da Informação – 30h	ICIEAD 019 Estágio Supervisiona- do III – 60h***	ICIEAD 050 Seminário Temático II – Documentação Jurídica – 60h**
FCHEAD 114 Sociologia Geral – 30h	Optativa – 30h (b)	Optativa – 30h (c)	Optativa – 30h (d)	ICIEAD 017 Estágio Supervisiona- do I – 60h***	MATEAD 059 Redes de Computadores – 45h		ICIEAD 020 Estágio Supervisionado IV – 60h***
Optativa – 30h (a)					Optativa – 30h (f)		
					ICIEAD 018 Estágio Supervisiona- do II – 60h***		
300 horas	330 horas	330 horas	345 horas	390 horas	360horas	360 horas	360 horas
	científicos Culturais						
Jomponentes C	ptativos – 180 ho	ias					

Estágio – 240 horas

Atividades Complementares – 120 horas

Carga Horária Total – 2895 horas

#### Legenda:

- a As disciplinas optativas do 1º Semestre podem ser: 'Libras' ou 'Cultura e Memória Social'.
- b As disciplinas optativas do 2° Semestre podem ser: 'Tecnologias de Informação Livre' ou 'Economia da Informação'.
- c As disciplinas optativas do 3° Semestre podem ser: 'Leitura e Literatura Infantil e Juvenil' ou 'Comunicação do Conhecimento Científico'.
- d As disciplinas optativas do 4° Semestre podem ser: 'Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação' ou 'Análise de Imagens'.
- e As disciplinas optativas do 5° Semestre podem ser: 'Informação em Mídias Digitais' ou 'Publicações Digitais'.
- f As disciplinas optativas do 6° Semestre podem ser: 'Conservação, Preservação e Restauro' ou 'Propriedade Intelectual'.
- \* Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.
- \*\* Os Seminários Temáticos I e II são disciplinas obrigatórias, cujos conteúdos serão de responsabilidade da IPES, atendendo as especificidades locais.
- \*\*\* A IPES deve, na medida do possível, distribuir o Estágio Supervisionado em distintas modalidades: biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária e biblioteca especializada.

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância tem a duração prevista de 4 (quatro) anos ou oito semestres. O total da carga horária do Curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias que incluem os Seminários Temáticos I e II, 240 horas de Estágio Supervisionado (obrigatório), 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas. A distribuição da carga horária considerou a necessidade da execução do PPN atender tanto às atividades de ensino-aprendizagem à distância quanto às realizadas presencialmente. Após a conclusão deste Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o discente receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

O Ato Institucional detalha, em conformidade com a legislação vigente, o Sistema UAB e as normas da Instituição, outros aspectos como: o calendário acadêmico; o número de vagas; as condições e os recursos existentes para a implementação do curso; a articulação da biblioteca e laboratório para o desenvolvimento das atividades; serviços de manutenção e zeladoria dos materiais e equipamentos; o corpo docente e de tutores e o corpo técnico-administrativo.

A equipe institucional que atua nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros/núcleos de educação a distância da Instituição tem como principais atribuições o auxílio no planejamento deste Curso, o apoio na produção complementar de materiais didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos discentes.

No que tange à dimensão administrativa e acadêmica, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos discentes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas, bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades

presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento aos discentes usuários da biblioteca e de laboratórios, entre outras.

Entre os profissionais do corpo técnico-administrativo, destaca-se o coordenador do polo/ambiente de apoio presencial como o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos. O coordenador deve conhecer este PPN observando o calendário acadêmico, as atividades de tutoria, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim, prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada para a viabilização das atividades acadêmicas.

Outra importante atribuição do coordenador do polo/ambiente é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria administrativo-acadêmica, providenciando que o registro dos discentes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de maneira organizada e em tempo hábil.

A interatividade e o processo de comunicação devem ser garantidos para este Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, uma vez que o discente deve ser o centro do processo educacional, assim a interatividade entre o corpo docente, tutores e discentes se constitui em um dos pilares sustentadores da qualidade deste Curso.

Dessa maneira, o Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, deve estar ancorado em um sistema de comunicação e em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que propicie ao discente resolver questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, ao acesso, à recuperação e ao uso do material didático e apropriação de seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender a legislação vigente referente a qualidade mínima dos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as seguintes condições de telecomunicação: AVA; correio eletrônico; fórum de debate pela Internet; videoconferência; telefone e outros dispositivos de comunicação.

**5.2 Programas dos Componentes Curriculares** 

#### **6 ATO INSTITUCIONAL**

O Ato Institucional constitui um detalhamento dos Atos Situacional e Operacional do PPN, apresentando os aspectos da realidade local e as ações específicas para a implantação e execução da Projeto Pedagógico da Instituição.

# **6.1 Proponente**

Universidade Federal da Bahia

Instituto de Ciência da Informação

Av. Reitor Miguel Calmon, s/n - Vale do Canela

Salvador – Bahia – 40.110-906

Telefone: (71) 3283-7745 / 3283-7762

E-mail: colbiblioeadiciufba@gmail.com

Profa. Dra. Alzira Gondim Tude de Sá

Profa. Dra. Barbara Coelho Neves

Profa. Dra. Ivana Aparecida Borges Lins

Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

Profa. Dra. Kátia de Oliveira Rodrigues

Profa. Dra. Raquel do Rosário Santos

Prof. Me. Rodrigo França Meirelles

Prof. Dr. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

## 6.1.1 Missão da proponente

A Universidade Federal da Bahia, considerando o seu caráter público e a sua grande diversidade interna, tem a missão de produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social.

## 6.1.2 Princípios e valores da proponente

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- busca da excelência nas suas atividades fins;
- respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação;

- abertura e rigor intelectual, criatividade e busca de inovações;
- valorização das pessoas, diálogo, transparência e estímulo à cooperação;
- respeito à história e tradição e abertura para a contemporaneidade;
- rigor ético em suas decisões e ações;
- busca da equidade no acesso e permanência na universidade;
- pluralismo de ideias, promoção de valores democráticos e de cidadania;
- compromisso com a transformação social;
- caráter público, gratuito e autônomo da universidade;
- sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

# 6.1.3 Outros aspectos da proponente

A instituição proponente tem como visão: Uma universidade cuja excelência da formação seja socialmente reconhecida e cujo modelo de governança e gestão assegure condições para o contínuo desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, conciliando uma crescente inserção internacional e forte engajamento no atendimento de demandas sociais, locais e regionais.

# 6.2 Ato Situacional Local

O Ato Situacional Local descreve as características da demanda e da realidade local à luz da Seção 2, Ato Situacional do PPN, visando justificar a oferta do Curso e detalhar a totalidade de polos que se pretende atender.

O curso de Biblioteconomia e Documentação na Bahia teve início em 1942. Apenas em 1964, contudo, passou a ser ofertado regularmente. Essa última data coincide com a criação da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Bahia, atual Instituto de Ciência da Informação. Em sua trajetória histórica, o curso passou por reformulações para acompanhar as mudanças sociais. Anualmente são disponibilizadas 60 vagas para o curso de Biblioteconomia.

Quanto aos espaços informacionais no estado da Bahia, de acordo com os dados da Fundação Pedro Calmon, o estado dispõe de 260 bibliotecas públicas, 42 bibliotecas comunitárias, além dos espaços de leituras nos centros sociais urbanos; Fundação da Criança e Adolescente (FUNDAC); organizações não governamentais; terreiros e unidades prisionais. O estado também dispõe de 17.908 escolas públicas e privadas de educação básica, além de outros campos de atuação para futuros bibliotecários.

45

6.3 Identificação do Curso

Nome do curso: Bacharelado em Biblioteconomia.

6.3.1 Número de vagas oferecidas

A previsão de vagas para oferta do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (da

Universidade Federal da Bahia (UFBA) é de até nº (500) vagas, distribuídas nos polos de

educação a distância do Sistema UAB.

6.3.2 Forma de ingresso

O ingresso dos discentes no curso de BibEaD, na Universidade Federal da Bahia poderá

ser orientado com base nos resultados obtidos pelos candidatos participantes do Exame

Nacional do Ensino Médio (Enem), em uma das edições dos últimos cinco anos. Outra forma de

ingresso poderá ser através de processo seletivo, mediante realização de uma prova, para os

candidatos que não optarem pela nota do Enem.

6.3.3 Previsão para início das atividades, a partir da liberação do recurso

A primeira turma do curso de BibEaD tem previsão de ser oferecida em 2019.1 – janeiro

de 2019.

6.3.4 Base legal

Este Projeto Pedagógico está pautado na observância aos dispositivos legais nacionais

em vigor, além de dispositivos regimentais institucionais, entre eles:

6.3.4.1 Leis e Decretos

• Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional.

• Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394, de

20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional.

# 6.3.4.2 Resoluções do Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA

- Resolução nº 01/2015 Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu (REGPG), da Universidade Federal da Bahia.
- Resolução n° 08/2017 Revoga a Resolução 05/2015<sup>21</sup> e dispõe sobre a reserva de vagas na seleção para os cursos de graduação da UFBA.

# 6.3.4.3 Resoluções do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFBA

- Resolução 02/2008 do CONSEPE/UFBA Estabelece definições, princípios, modalidades, critérios e padrões para organização dos cursos de graduação da UFBA.
- Resolução 02/2009 do CONSEPE/UFBA Estabelece a padronização dos módulos dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia.
- Resolução 01/2013 do CONSEPE/UFBA Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e Sociedade para integralização curricular dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFBA.

# 6.3.4.4 Resoluções da Câmara de Ensino de Graduação da UFBA

- Resolução 05/2003 da CEG/UFBA Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de criação, reestruturação e alteração dos cursos de graduação da UFBA.
- Resolução 03/2005 da CEG/UFBA Regulamenta os Cursos de Graduação a Distância.

#### 6.3.4.5 Outros documentos

- Regulamentação da EAD no Brasil, 2014. Adaptação e atualização de parte de: ABED. Legislação em EAD. 27.11.12.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Federal da Bahia 2018-2022.
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da Universidade Federal da Bahia.

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> Resolução nº 05/2015 – Dispõe sobre a reserva de vagas na seleção para os cursos de graduação da UFBA.

 Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação.

# 6.3.4.6 Legislação referente ao curso – DCN, Pareceres e Resoluções CNE

- Resolução CNE/CP nº 01, de 1 de junho de 2004 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 Estabelece as Diretrizes
   Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

# 6.3.4.7 Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer

- Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962 Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.<sup>22</sup>
- Lei N° 7.504, de 2 de junho de 1986 Dá nova redação ao art. 3° da Lei n° 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.<sup>23</sup>
- Lei N° 9.674, de 26 de junho de 1998 Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.<sup>24</sup>
- Decreto N° 56.725, de 16 de agosto de 1965 Regulamenta a Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário.<sup>25</sup>

# 6.4 Ato Operacional Institucional

O Ato Operacional Institucional apresenta, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, linhas de ação, formas de gestão, estrutura e recursos humanos.

## 6.4.1 Linhas de ação

 a) avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes (observadas as orientações da Seção 10 do PPN)

A avaliação institucional ocorrerá a partir das orientações presentes no Projeto de Autoavaliação da Universidade Federal da Bahia, elaborado em 2005 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O projeto de avaliação foi elaborado com base no Sistema

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Disponível em: <a href="http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf">http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf</a>>.

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Disponível em: <a href="http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei7504-2junho1986.pdf">http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei7504-2junho1986.pdf</a>>.

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Disponível em: <a href="http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei9674-26junho1998.pdf">http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei9674-26junho1998.pdf</a>>.

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Disponível em: <a href="http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Decreto-56725-16agosto1965.pdf">http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Decreto-56725-16agosto1965.pdf</a>>.

Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído através da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.

Entre os princípios estratégicos propostos pela CPA da UFBA, estão:

- envolvimento e participação: através de palestras, reuniões e seminários nas unidades da instituição. Com essa proposta, a CPA objetiva sensibilizar a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos) acerca da avaliação institucional:
- globalidade: a diversidade presente na Universidade Federal da Bahia demanda uma proposta global de avaliação desta instituição. Assim, a avaliação resultará em diagnóstico mais próximo da realidade institucional;
- gradualidade: tendo em vista a escassez de recursos humanos, a CPA propõe avaliação gradual, tendo como ponto de partida as dimensões menos complexas na instituição (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2005).

Quanto à avaliação do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, esta ocorrerá através de três mecanismos. Um mecanismo é o Sistema de Avaliação do Docente pelo Discente e Autoavaliação do Docente (SIAV)<sup>26</sup>, elaborado pela própria instituição. A avaliação realizada no SIAV realizar-se-á conforme os princípios recomendados pela CPA da Universidade Federal da Bahia. Dessa forma, pretende-se que essa avaliação torne-se um mecanismo complementar à avaliação institucional.

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do MEC/INEP também orienta que a avaliação de cursos deverá estar atenta a três dimensões – organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura, as quais serão observadas durante a avaliação de curso na UFBA. A seguir apresenta-se as fontes consultadas e indicadores referentes a cada dimensão (BRASIL, 2016).

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Disponível em: <a href="https://siav.ufba.br/siav/privado/index.faces">https://siav.ufba.br/siav/privado/index.faces</a>.

Quadro 6: Detalhamento das dimensões de avaliação de cursos

# Dimensão Organização didático-pedagógica

#### Fontes consultada

Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico do Curso; Relatório de Autoavaliação Institucional; Políticas Institucionais; Diretrizes Curriculares Nacionais; quando houver e Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC.

#### Indicadores

Contexto educacional; Políticas institucionais no âmbito do curso; Objetivos do curso; Perfil profissional do egresso; Estrutura curricular; Conteúdos curriculares; Metodologia; Estágio curricular supervisionado; Atividades complementares; Trabalho de conclusão de curso; Apoio ao discente; Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; Atividades de tutoria; Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem conforme o PPC; Material didático institucional; Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes; Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; Número de vagas e Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC.

# Dimensão corpo docente e tutorial

# Fontes consultada

Projeto Pedagógico do Curso; Plano de Desenvolvimento Institucional; Políticas de Formação Docente e Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

## Indicadores

Núcleo Docente Estruturante (NDE); Atuação Atuação coordenador(a); Experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); Carga horária de coordenação de curso; Titulação do corpo docente do curso; Titulação do corpo docente do curso - percentual de doutores; Regime de trabalho do corpo docente do curso; Experiência profissional em sua área de atuação docente; Experiência de magistério superior do curso docente; Relação entre o número de docentes e o número de vagas; Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente; Produção científica, cultural, artística ou tecnológica; Titulação e formação do corpo de tutores do curso; Experiência do corpo de tutores em educação a distância; Relação de docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante.

#### Dimensão infraestrutura

# Fontes consultada

Projeto Pedagógico do Curso; Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver; Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

# Indicadores

Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral (TI); Espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos; Sala de professores; Salas de aula; Acesso dos alunos a equipamentos de informática; Bibliografia básica; Bibliografia complementar; Periódicos especializados; Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços; Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)

Fonte: BRASIL, 2016.

É oportuno sinalizar que os resultados da avaliação via SIAV serão publicizados junto à comunidade acadêmica, com o objetivo de possibilitar transparência nas ações que se julguem necessárias a cada avaliação. O segundo mecanismo consiste em uma enquete aplicada via web, com os discentes do curso, com o objetivo de identificar possíveis

fragilidades e elaborar estratégias para solução dos problemas. Entre os aspectos analisados nessa enquete, estão: condições relativas às instalações físicas e equipamentos dos polos; atitude comportamental dos tutores, membros dos colegiados e colaboradores dos polos e recursos didático-pedagógicos. Outro mecanismo utilizado para a avaliação do curso consiste na visita in loco da comissão de avaliação do MEC, assim como do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o qual integra o Sinaes.

Acerca da avaliação discente, esta constitui um processo contínuo e ocorrerá em cada componente curricular, no período letivo. Conforme estabelece o Art. 111, do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (stricto sensu), a aprovação será lograda para o "[...] aluno que cumprir a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e às atividades e obtiver: I - nota final igual ou superior a cinco (5,0) ou; II aproveitamento nos componentes curriculares cujos resultados não forem expressos por nota." (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2015), no componente curricular.

b) formação continuada de docentes e servidores técnicos-administrativos

Aos docentes e técnicos administrativos colaboradores do curso de BibEaD, a UFBA oferecerá qualificação através da Superintendência de Educação a Distância (SEAD). No processo de formação continuada, serão ofertados cursos acerca dos aspectos didáticopedagógicos que poderão ser desenvolvidos na plataforma *Moodle*<sup>27</sup>.

c) condições pedagógicas que envolvam os estágios curriculares (obrigatório) extracurriculares (não obrigatório remunerado e voluntários, não remunerados)

O Art. 1°, da Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece que "estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]" (BRASIL, 2008). Ao constituir o estágio como "trabalho produtivo de educandos", a lei preconiza que os discentes, durante a realização do estágio, encontram-se em processo de formação. Para tanto, o estágio deve possibilitar ao discente uma postura investigativa, que permita "[...] ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam." (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 14), no ambiente de estágio.

No que se refere às questões operacionais, o estágio curricular e extracurricular no curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância será um recurso de aprendizagem, orientado conforme o Regimento do Colegiado do curso. Quanto às questões legais, o Instituto de Ciência da Informação dispõe do Núcleo de Estágio

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> Disponível em: <a href="https://www.moodle.ufba.br/">https://www.moodle.ufba.br/>.

(Nuest), o qual acompanhará a assinatura dos Termos de Compromisso de Estágio entre as partes interessadas. No caso específico dos estágios extracurriculares, o Nuest realiza visitas e acompanhamentos nas instituições concedentes, por amostragem.

d) condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

A avaliação do discentes no Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância ocorrerá de forma continua, com base em diferentes mecanismos de avaliação, obsevando as orientações da seção **12 Avaliação** desse PPN. Entre os mecanismo destaca-se: avaliação escrita realizada em encontro presencial para cada um dos componentes curriculares e avaliação através das atividades disponíveis no Moodle UFBA, a exemplo: diário, wiki, chat, fóruns de discussão

É oportuno esclarecer que o desempenho discente no processo de aprendizagem envolve diferentes fatores, quais sejam, genéticos, tecnológicos, sociais, entre outros. Assim, com o objetivo de alcançar a equidade e a qualidade no curso de BibEaD, a cada unidade ministrada, os discentes responderão um questionário, com objetivo de identificar aspectos do conteúdo que precisam ser reforçados. A partir dos dados mapeados, o docente formador elaborará atividades extras, as quais serão disponibilizadas para os discentes e orientadas pelos tutores, para melhorar a apreensão do conteúdo.

Paralelamente a esse mecanismo, orienta-se também que os docentes dos componentes curriculares do curso recorram a diferentes estratégias de avaliação. Contudo, caso o aluno não alcance a nota mínima necessária para obtenção da aprovação no componente curricular, o docente deve realizar uma avaliação extra, uma semana após a última semana letiva do semestre. Essa avaliação pode ocorrer através de prova, que contemple questões objetivas e/ou subjetivas, assim como outros instrumentos de avaliação.

- e) estratégias e mecanismos de interação entre discentes, tutores e docentes ao longo do Curso e as modalidades comunicacionais como, por exemplo, videoconferências, *chat*s na Internet entre outras
  - O *Moodle*, *software* empregado como ferramenta nos cursos presenciais e a distância da UFBA, oferece possibilidades de interação e comunicação entre os docentes, tutores e discentes, tais como: *chats*, fórum, videoconferências e outros canais de veiculação de comunicação. Além do *software* supracitado, serão realizados encontros presenciais nos polos.
- f) encontros presenciais e virtuais de tutoria
   No curso de BibEaD, o processo de aprendizagem envolve, além do professor formador e do discente, o tutor presencial e virtual. Para Emerenciano, Sousa e Freitas (2001, p. 7), a

função da tutoria na educação a distância consiste em "[...] estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que não há resposta feita, a cada um compete 'criar' um pronunciamento marcadamente pessoal." Partindo dessa perspectiva, os tutores presenciais e virtuais influenciarão diretamente na otimização do processo de aprendizagem, através de estratégias motivacionais.

Os encontros virtuais de tutoria ocorrerão diariamente, de segunda a sexta, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade Federal da Bahia, através do *Moodle*, versão 2.x. Esse *software* disponibiliza recursos que permitem maior interação entre discentes, tutores e professores, tais como: fórum, mensagens, *chats*, entre outros. Quanto aos encontros presenciais, estes ocorrerão mensalmente, no primeiro sábado de cada mês, das 8h às 12h, no polo ao qual o discente encontra-se vinculado. Durante os encontros presenciais, os discentes serão estimulados a alcançar autonomia e esclarecer aspectos discutidos virtualmente.

g) estratégias e mecanismos para informar aos discentes sobre: equipe envolvida (docentes, tutores, monitores, servidores etc.); horários; canais de comunicação; infraestrutura de apoio

O software Moodle funcionará também como estratégia e mecanismo de informação entre os discentes. Nesse ambiente serão disseminadas informações referentes aos docentes, tutores, monitores e servidores que compõem a equipe do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, assim como os horários de atendimentos, e-mails e outros canais de comunicação.

# h) calendário acadêmico

DATAS LIMITES	2019.1
INÍCIO DAS AULAS	05/01/2019
INÍCIO DO PRIMEIRO BLOCO DE DISCIPLINAS	05/01/2019
EDCEAD 001 -Introdução à Educação a Distância	
ICIEAD 007 - Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	
ICIEAD 008 - Biblioteconomia e Sociedade	
FCHEAD 001 - Introdução à Filosofia	
TÉRMINO DO PRIMEIRO BLOCO DE DISCIPLINAS (Matutino)	16/03/2019
INÍCIO DO SEGUNDO BLOCO DE DISCIPLINAS (Vespertino)	
ICIEAD 031 - Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	
LETEAD 044 - Língua Portuguesa	
FCHEAD 114 - Sociologia Geral	
Optativa (a)	
ÚLTIMO DIA DE AULAS	18/05/2019
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	
Período para solicitação, nos polos, de aproveitamento de estudos	Até 10/02/2019
MATRÍCULA, INSCRIÇÃO EM COMPONENTES CURRICULARES E AJUSTE - A	ALUNOS REGULARES
Publicação dos critérios de escalonamento para inscrição em componentes	10/12/2018
curriculares	
Matrícula (entrega de documentos e inscrição em componentes curriculares)	18-21/12/2018
ATIVIDADE ACADÊMICA SOB A RESPONSABILIDADE DOS DOCENTES	06/01/2019
	09/02/2019
	09/03/2019
	06/04/2019
	04/05/2019
LANÇAMENTO DE NOTAS NO SISTEMA	21-24/05/2019
EXAMES FINAIS	28/05-01/06/2019
LANÇAMENTO DAS MÉDIAS FINAIS NO SISTEMA	04-07/06/2019
REUNIÃO DE COLEGIADO DE CURSO	08/01/2019
	05/02/2019
	12/03/2019
	02/04/2019
	07/05/2019
REUNIÃO DE COORDENADORIA DE POLO	08/01/2019
	05/02/2019
	12/03/2019
	02/04/2019
DELINIÃO DE COORDENADORIA DE TUTORIA	07/05/2019
REUNIÃO DE COORDENADORIA DE TUTORIA	09/01/2019
	06/02/2019
	13/03/2019
	03/04/2019
DIVERGOS	08/05/2019
DIVERSOS  Aniversário da cidade de Sante Amero (note)	12/02/2010
Aniversário da cidade de Santo Amaro (polo)	13/03/2019
Aniversário da cidade de Brumado (polo)	11/06/2019
Aniversário da cidade de Ilhéus (polo)	28/06/2019
Aniversário de Fundação da UFBA	02/07/2019
Aniversário da cidade de Juazeiro (polo)	15/07/2019
Aniversário da cidade de Vitória da Conquista (polo)	09/11/2019
Obs: O calendário acadêmico pode sofrer alteração.	

- i) estratégias de ensino/aprendizagem que contribuam para a redução da evasão
   Buscando alcançar um percentual significativo de redução da evasão dos discentes no curso de BibEaD, recorreremos a estratégias de ensino/aprendizagem, tais como:
  - plantão semanal do tutor presencial nos polos credenciados. Quanto aos tutores virtuais, estes estarão de plantão diariamente, de segunda a sábado, em horário previamente definido e divulgado no *Moodle*. Com essa estratégia, pretende-se maior interação entre discentes e tutores;
  - oferecer cursos que auxiliem os discentes a desenvolverem competências infocomunicacionais necessárias para lidar com as novas tecnologias;
  - presença ao menos uma vez ao mês do professor de uma das disciplinas do semestre, proporcionando um relacionamento interpessoal que contribua para a melhoria do ensino/aprendizagem do discente;
  - avaliação qualitativa com base na participação dos discentes nos fóruns de discussão e avaliação processual, com base nas atividades desenvolvidas no AVA.

# 6.4.2 Forma de gestão

a) estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.)

A estrutura colegiada administrativa do curso de BibEaD compreende:

- secretaria do curso a secretaria do curso funcionará na mesma instalação da Coordenadoria de Colegiado de BibEaD, no Instituto de Ciência da Informação da UFBA, e contará com a colaboração de um(a) servidor(a) da instituição. Compete à secretaria do curso apoiar a coordenação do colegiado no que tange à organização e ao funcionamento do mesmo; colaborar junto ao coordenador do curso na elaboração de mecanismo de avaliação do curso de BibEaD; acompanhar a relação mensal do pagamento de bolsas do Sistema UAB aos participantes da execução do curso, conforme regulamenta a Portaria nº 139, de 13 de julho de 2017; mapear elementos que subsidiarão a elaboração da planilha financeira do curso acerca do custeio das viagens aos polos, entre outras despesas financeiras; participar das reuniões com as coordenadorias de polo e do colegiado de curso, conforme descrito em cronograma apresentado no item 5.4.1, alínea "h", "Calendário acadêmico".
- coordenadoria de polo a coordenadoria de polo é um mecanismo de mediação entre o polo de apoio presencial e a coordenadoria de colegiado. Caberá à coordenadoria de polo gerenciar o polo de apoio presencial em que se encontra vinculado; criar condições propícias para a interlocução entre os discentes

matriculados no polo, a secretaria do curso e a coordenadoria de colegiado; receber e encaminhar documentações dos discentes para a secretaria do curso; recepcionar e orientar os docentes na realização de suas atividades acadêmicas; assessorar a recepção de futuras visitas de avaliação do MEC; criar um banco de dados com informações de parceiros que poderão conceder vagas de estágio obrigatório e não obrigatório aos discentes do curso de BibEaD, atendendo, assim, as orientações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, do "Capítulo II – Do Estágio Curricular na Graduação", do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu da UFBA e do Regulamento do Núcleo de Estágio do ICI; participar de uma reunião ordinária mensal com o coordenador do colegiado do curso, conforme descrito em cronograma apresentado no item 5.4.1, alínea "h", "Calendário acadêmico", além de agendar, quando necessário, reuniões extraordinárias para demandas emergentes. As reuniões ocorrerão virtualmente, podendo também ocorrer presencialmente.

b) estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.)

A estrutura colegiada pedagógica é composta de:

- Coordenadoria de colegiado a coordenadoria de colegiado, assim como a secretaria, estará sediada no Instituto de Ciência da Informação da UFBA. De acordo com a "Seção I – Da organização dos cursos", do "Capítulo VII – Da Organização dos cursos e Composição dos Colegiados", do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu da UFBA, a coordenadoria de colegiado tem como atribuições supervisionar todas as atividades do curso, assim como cuidar da organização e funcionamento do mesmo. Entre as competências da coordenadoria de curso, estão: realizar o planejamento das disciplinas semestralmente; supervisionar a orientação acadêmica dos discentes; coordenar e supervisionar o cumprimento dos programas de ensino; elaborar e apresentar à Direção do ICI e aos órgãos superiores da UFBA relatórios de atividades desenvolvidas; realizar mensalmente reuniões com coordenadoria de polo, coordenadoria de tutoria e membros do colegiado do curso, conforme descrito em cronograma apresentado no item 5.4.1, alínea "h", "Calendário. acadêmico".
- Coordenadoria de tutoria a coordenadoria de tutoria realizará atividades a distância e atuará junto à coordenadoria de colegiado e tutores. Compete à coordenadoria de tutoria: gerenciar o prazo de lançamento dos recursos educacionais e notas no ambiente virtual, conforme o planejamento semestral; apresentar relatórios informando à coordenadoria de colegiado sobre os tutores; orientar e supervisionar

os tutores em relação às atividades a serem desenvolvidas; acessar o *Moodle* diariamente para responder as demandas da coordenadoria de curso, dos discentes e dos tutores, entre outras. A coordenadoria de tutoria participará de uma reunião ordinária mensal com a coordenadoria de colegiado, conforme descrito em cronograma apresentado no item 5.4.1, alínea "h", "Calendário acadêmico", com o objetivo de acompanhar e avaliar as atividades no ambiente virtual. Essa coordenadoria poderá também agendar, quando necessário, reuniões extraordinárias para demandas emergentes. As reuniões com a coordenadoria de colegiado ocorrerão presencialmente no Instituto de Ciência da Informação da UFBA.

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) o NDE "é um órgão de apoio ao Colegiado do Curso, com a função consultiva, avaliativa, propositiva em matéria acadêmica, responsável pelo acompanhamento do curso, com vistas à sua permanente qualificação" (INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017). O núcleo tem como atribuições: "acompanhar o processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do curso; propor providências para a qualificação do ensino, mediante seu acompanhamento contínuo e promover condições para capacitação docente; encaminhar propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação; zelar pelo aperfeiçoamento dos Planos de Ensino dos componentes curriculares e respectivas ementas, recomendando revisões e atualizações ao Colegiado do Curso; zelar pelo aprimoramento das atividades de Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; recomendar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais necessários à manutenção das boas práticas pedagógicas do curso; sugerir providências de ordem didática, científica e extensionista que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso; estabelecer interlocução direta com professores do curso sempre que necessário; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento do curso; articular-se com entidades de classe, na busca de subsídios para o aprimoramento do curso." (INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017). O NDE será constituído por, no mínimo, cinco docentes pertencentes ao curso de BibEaD, garantindo a representatividade das áreas do curso. Conforme descrito em cronograma apresentado no item 5.4.1, alínea "h", "Calendário acadêmico". As reuniões ordinárias do NDE ocorrerão mensal e presencialmente, com objetivo de melhorar a implementação do curso.
- Núcleo de Estágio (Nuest) o Nuest é um órgão de apoio ao colegiado do curso e à coordenadoria de polo, sendo responsável pelo acompanhamento do estágio

obrigatório e não obrigatório dos discentes. São atribuições do Nuest: "I – receber do graduando o Termo de Compromisso de Contrato e o Plano de Atividades para análise; II – verificar se o concedente de estágio lavrado no Termo de Compromisso de Contrato possui convênio firmado com a Universidade Federal da Bahia; III aferir junto à planilha matriz se o graduando possui em vigor Termo de Compromisso de Contrato com outro concedente; IV – identificar junto aos docentes do Instituto de Ciência da Informação se o graduando já recebe alguma bolsa-auxílio referente a projetos, tais como Permanecer, PIBIC ou similar. V – intermediar a consolidação junto ao representante legal do Instituto de Ciência da Informação, ao educando e o concedente do Termo de Compromisso; VI - devolver ao graduando a 2ª via do Termo de Compromisso de Contrato devidamente assinada no prazo de 72 horas, caso esteja conforme a legislação vigente; VII – receber do graduando o relatório das atividades desenvolvidas, assim como, a avaliação de desempenho, a cada seis meses e o conforme modelo constante no Anexo A; VIII - auferir do graduando o relatório final das atividades desenvolvidas, assim como a avaliação de desempenho, ao termino do contrato de estágio; IX - receber do graduando, no prazo máximo de 72 horas após o último dia de atividade do mesmo junto ao concedente, o Termo de Rescisão de Contrato, em caso de rompimento do contrato; X - acompanhar o desempenho do educando através de relatório de estágio e da avaliação de desempenho." (INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, [201-]).

Núcleo Interdisciplinar de Extensão (Nuext) – a Coordenação do Nuext está sediada no Instituto de Ciência da Informação da UFBA. O núcleo tem por missão "apoiar e desenvolver ações de extensão nas modalidades especificadas no Art. 6º do Regulamento de Extensão Universitária, aprovado em 19 de novembro de 2012 (Resolução 02/2012 do CAPEX)". São atribuições do Nuext: "assessorar o proponente da atividade de extensão quanto a elaboração e condução do projeto e do relatório final da atividade; acompanhar a apreciação da atividade de extensão, projeto e relatório final na Congregação e dar ciência ao proponente quanto ao resultado; apoiar os departamentos do ICI/UFBA na criação e desenvolvimento de propostas de atividades de extensão; divulgar as atividades de extensão desenvolvidas pelo Núcleo; efetuar inscrições e avaliações das atividades de extensão; orientar o proponente da atividade de extensão sobre o relatório de inscrição e de avaliação". A operacionalização junto ao Nuext será estabelecida através de parecerias entre o coordenador do núcleo e o coordenador do Colegiado do Curso de BibEaD, com objetivo de desenvolver estratégias para atender as atividades de extensão do curso. Inicialmente, está prevista a realização de duas

atividades de extensão: os Encontros de Estudantes de BibEaD (eventos propostos no item 5.4.3, alínea "b", "Outros Ambientes para o Ensino-Aprendizagem" – Laboratório de conservação, restauração e digitalização de documentos) e o Seminário Temático de TCC, previsto no item 8, "Trabalho de Conclusão de Curso".

c) sistema de orientação e acompanhamento do discente

A cada grupo de 50 discentes será indicado um Orientador Acadêmico, isto é, um professor formador, vinculado ao quadro docente do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Esse Orientador Acadêmico, que integra o curso BibEaD, acompanhará a turma até o término do curso. O contato com os discentes ocorrerá no AVA, com o objetivo de minimizar dúvidas referentes ao curso e incentivar os discentes a concluir seu projeto de estudo.

d) estrutura estudantil (representação discente em órgãos colegiados, representante de turma, grêmio, moradia etc.)

Os discentes serão representados nos órgãos colegiados por dois discentes, sendo um discente titular e um discente suplente, sem concessão de bolsa. Os representantes discentes assumirão por período de um ano, a partir da data da posse, as seguintes instâncias: Colegiado de BibEaD e Congregação. A participação nas reuniões dos órgãos colegiados não condiciona a concessão de bolsa; contudo, em decorrência da modalidade do curso, será disponibilizado auxílio-deslocamento para o local em que serão realizadas as reuniões dos órgãos colegiados.

#### 6.4.3 Estrutura

## a) Polos previstos

Inicialmente, o curso BibEaD será ofertado em cinco polos, localizados no Estado da Bahia, nomeadamente: Brumado, Ilhéus, Juazeiro, Santo Amaro e Vitória da Conquista. Com o objetivo de assegurar e promover a inclusão social e cidadania das pessoas com deficiência, cada polo de apoio presencial onde será ofertado o curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância dispõe de estrutura possibilitando assim, autonomia aos discentes.

 Polo Brumado – De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a população do município foi estimada em 69.473 pessoas, no ano de 2017. Entre os municípios circunvizinhos, estão: Brumado; Dom Basílio; Rio de Contas; Ituaçu; Tanhaçu; Aracatu; Maetinga; Presidente Jânio Quadros; Livramento de Nossa Senhora; Laboa Reala e Rio do Antônio.

- Polo Ilhéus Com população estimada, para 2017, de 176.341 habitantes e área da unidade territorial correspondente a 1.584,693 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010), o município de Ilhéus apresenta limites com as seguintes cidades: Almedina; Arataca; Aurelino Leal; Barro Preto; Buerarema; Camacã; Canavieiras; Coaraci; Floresta Azul; Ibicaraí; Ilhéus; Itabuna; Itacaré; Itaju do Colônia; Itajuípe; Itapé; Itapitanga; Jussari; Maraú; Mascote; Pau Brasil; Santa Luzia; São José da Vitória; Ubaitaba; Una e Uruçuca.
- Polo Juazeiro Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a população foi estimada, para 2017, em 221.773 habitantes, com 6.721,198 km². O Polo tem como municípios vizinhos Campo Alegre de Lourdes; Campo Formoso; Canudos; Casa Nova; Curaçá; Filadélfia; Jaguarari; Petrolina; Pilão Arcado; Remanso e Senhor do Bonfim.
- Polo Santo Amaro Município com área da unidade territorial de 489,323 km² e população estimada para 2017 de 61.961 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). O entorno de Santo Amaro é constituído de vários municípios, entre os quais: Cabaceiras do Paraguaçu; Cachoeira; Castro Alves; Conceição do Almeida; Cruz das Almas; D. Macedo Costa; Governador Mangabeira; Maragogipe; Muniz Ferreira; Muritiba; Nazaré; Santo Antônio de Jesus; São Felipe; São Félix; São Francisco do Conde; São Sebastião do Passé; Sapeaçu; Saubara e Varzedo.
- Polo Vitória da Conquista Estimou-se que a cidade que abriga o polo possuiria em 2017 348.718 habitantes e área da unidade territorial de 3.705,838 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Vitória da Conquista possui como limites as cidades de Anagé; Aracatu; Barra Choça; Belo Campo; Bom Jesus da Serra; Caetanos; Cândido Sales; Caraíbas; Condeúba; Cordeiros; Encruzilhada; Guajeru; Jacaraci; Licínio de Almeida; Maetinga; Mirante; Mortugaba; Piripá; Planalto; Poções; Presidente Jânio Quadros; Ribeirão do Largo e Temedal.

- b) outros ambientes para atividades de ensino-aprendizagem (prédios, laboratórios, salas de aula presenciais e virtuais, equipamentos, rede Internet etc.)
  - copiadora;
  - desktop;
  - estabilizador;
  - fone de ouvido com microfone;
  - impressora;
  - kit projeção (projetor multimídia, tela de projeção e computador);
  - laboratório de informática objetiva subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão dos discentes nos polos de apoio presencial. Para tanto, o laboratório de informática disponibilizará computadores para uso individual dos discentes e um computador para o docente e/ou tutor presencial, além de projetor de multimídia. O laboratório de informática poderá ser utilizado de segunda a sábado, conforme horário de funcionamento estabelecido pela coordenadoria de polo. Para realização de aulas teóricas e práticas, será necessária a reserva do laboratório de informática com antecedência mínima de 168 (cento e sessenta e oito) horas, através de e-mail endereçado à secretaria do curso, com cópia à coordenadoria de polo. É oportuno esclarecer que o docente e/ou tutor poderá fazer uso do laboratório de informática para as aulas teóricas e práticas sem a reserva, contanto que exista disponibilidade no momento pretendido e autorização da coordenadoria de polo;
  - laboratório de conservação, restauração e digitalização de documentos funcionará como ponto de apoio para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse laboratório é específico para manutenção e preservação dos bens culturais e estará disponível no Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Sendo assim, serão estabelecidas parcerias entre o coordenador do laboratório e o coordenador do colegiado de curso, objetivando desenvolver estratégias para atender as aulas práticas do curso de BibEaD. Entre as propostas previstas, estão as vídeos aulas, assim como Encontros de Estudantes de BibEaD, com objetivo de possibilitar aos discentes uma aproximação maior com o Instituto de Ciência da Informação da UFBA e os alunos de todos os polos. Nesses encontros, os discentes terão oportunidade de vivenciar aulas práticas no referido laboratório, fortalecendo-o como recurso de aprendizagem. A proposta dos encontros surgiu com base no relato de semelhante evento promovido pela Superintendência de Educação a Distância da UFBA para os estudantes do curso de Licenciatura em Dança EaD da UFBA;
  - notebook;
  - rede de internet:

- sala de aula presencial;
- sala de aula virtual;
- scanner,
- webcam.

Aproveita-se para esclarecer que os polos supracitados estão aptos para o Curso de Bacharelado de Biblioteconoia EaD, conforme declara a Superintendente de Educação a Distância da UFBA (Anexo A).

c) biblioteca física e virtual (acervo, coleções, serviços e produtos de informação etc.)

Ressalta-se que em relação à biblioteca, faz-se necessário garantir ao discente o acesso aos códigos específicos para uso no conjunto das disciplinas do Eixo 2 'Organização e Representação da Informação': Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Decimal de Dewey (CDD); Tabela *Cutter-Sanborn*; Tabela PHA, Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); Recurso de Descrição e Acesso (RDA); Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); ABNT Digital; Thesaurus, e novos códigos que surgirem, visando a manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem.

Além dos materiais supracitados, serão disponibilizados aos discentes a bibliografia básica e complementar do curso, o acesso ao Portal de Periódicos da Capes e aos livros digitais assinados pela UFBA, através do Repositório Institucional; Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA; e *Pergamum* – catálogo *online* que gerencia os recursos informacionais –, consulta local e empréstimo disponíveis em todas as bibliotecas da UFBA. Os produtos e serviços supracitados estarão disponíveis nos polos de apoio presenciais. Também serão oferecidos aos discentes recursos informacionais alocados nas bibliotecas físicas da UFBA, possibilitando empréstimo domiciliar e consulta local, além dos serviços do Comut e da elaboração de ficha catalográfica.

d) Outros (especifique)

#### 6.4.4 Recursos humanos

Em relação ao corpo docente e tutores, a Instituição deve observar os seguintes aspectos, especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do Curso:

a) docente responsável pela coordenação do curso, pertencente ao corpo docente efetivo do curso presencial da IPES, com título de bacharel ou licenciado em Biblioteconomia, preferencialmente com titulação no nível de mestrado ou doutorado. Obs.: Colocar link para o Currículo Lattes e dados e informações para contato

Kátia de Oliveira Rodrigues

Doutorado em Ciência da Informação - UFMG

Email: katiarodrigues10@gmail.com

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2274233937243548

 b) docente responsável pela coordenação dos tutores, vinculado ao núcleo de educação a distância da IPES

A definir a partir de processo seletivo sob a supervisão da SEAD/UFBA. A seleção do coordenador dos tutores ocorrerá após a aprovação da proposta de adesão ao curso BibEaD.

c) docentes qualificados para ministrar os respectivos conteúdos programáticos

#### Adriana Santos Batista

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa - USP

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9312794132676848

#### Alzira Gondim Tude de Sá

Doutora em Ciência da Informação - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8179247092679836

## Andrea de Britto

Mestrado em Gestão da Informação – USP

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6975819799011893

#### **Barbara Coelho Neves**

Doutora em Educação - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7327673330074701

#### Bruna Bomfim Lessa dos Santos

Doutora em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4775068257764378

#### Carolina de Souza Santana Magalhães

Doutora em Ciência da Informação - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7506312073120720

## Derek Warwick da Silva Tavares

Doutorado em Ciência da Informação – UFPB

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9648732999706904

#### **Ermeson Nathan Pereira Alves**

Mestrado em Ciência da Informação - UFPE

Link do Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3595152758580670">http://lattes.cnpq.br/3595152758580670</a>

## Flávia Goulart Garcia Rosa

Doutorado em Cultura e Sociedade - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7537077209873962

## Gillian Leandro de Queiroga Lima

Doutorado em Difusão do Conhecimento - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5842800916317000

#### Gina Maria Imbroisi Teixeira

Especialista em Tradução Ingl~es Português – Português Inglês - UFG

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2354737042676000

#### Hildenise Ferreira Novo

Doutora em Difusão do conhecimento - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8031125006782425

## Ivana Aparecida Borges Lins

Doutora em Ciência da Informação - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1692218547069653

#### **Jaires Oliveira Santos**

Mestre em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6146693205979863

#### José Carlos Sales dos Santos

Doutor em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2047669969723945

# Leyde Klebia Rodrigues da Silva

Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9855397515537899

#### Mabel Meira Mota

Doutorado em Literatura e Cultura – UFBA

Link do Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1165530448149236">http://lattes.cnpq.br/1165530448149236</a>

## Maíra Salles de Souza

Doutora em Ciência da Informação - UFBA

Link do Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8717500482425357">http://lattes.cnpq.br/8717500482425357</a>

#### Manoel Rivelino Gomes de Oliveira

Doutorado em Biometria e Estatística Aplicada - UFRPE

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9155420673076195

#### Maria Dulce Paradella Mattos de Oliveira

Mestre em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5518314130831304

#### Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

Doutora em Educação - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8047892088151487

#### **Natanael Vitor Sobral**

Doutorado em Ciência da Informação – UFPE

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6360027208494081

# Rodrigo França Meireles

Mestre em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1444077946516855

## Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

Doutor em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7616062383606976

#### **Susane Santos Barros**

Mestrado em Ciência da Informação - UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1359432452277103

65

#### Vanessa Cristina Meneses Fernandes

Doutorado em Educação - UFBA

Link do Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/7974649317707384">http://lattes.cnpq.br/7974649317707384</a>

# Weslayne Nunes de Sales

Doutorado em Ciência da Informação – UFBA

Link do Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8104023610419070">http://lattes.cnpq.br/8104023610419070</a>

## Zeny Duarte de Miranda

Doutorado em Literatura e Cultura – UFBA

Link do Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3163746449445444

# d) tutores qualificados para atender ao PPN

O corpo de tutores desempenhará papel de fundamental importância no processo e devem compor um quadro diferenciado no âmbito da IPES. O tutor deve ser entendido como um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica. As atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico.

A tutoria atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos discentes geograficamente distantes. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas por meio dos fóruns de discussão pela Internet, participação em videoconferências etc. O tutor também tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio, auxiliar o discente no desenvolvimento de atividades acadêmicas e participar, ainda, dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto aos docentes.

A tutoria nos polos/ambientes atende os discentes em horários preestabelecidos. O tutor deve conhecer este Projeto Pedagógico, o material didático e as atividades sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os discentes no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito à pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação às atividades acadêmicas, bem como no uso das tecnologias e recursos disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. A tutoria deve manter-se em permanente comunicação, tanto com os discentes quanto com a equipe pedagógica do Curso.

A Instituição dispõe, no mínimo, de uma relação de nº 1 (um) tutores para cada nº (18 (dezoito) discentes, capaz de propiciar a devida interação no processo de ensino-aprendizagem, conforme legislação em vigor

- e) número de docentes/hora para realizar os atendimentos requeridos pelos discentes A carga horária de atividades do docente será de 3 (três) a 6 (seis) horas semanais, conforme plano de trabalho da disciplina. Para o docente a carga horária será cumprida parte presencial no polo de apoio e parte a distância no AVA.
- f) servidores técnicos-administrativos

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização deste Curso, seja atuando na sede da instituição ou no polo, junto à equipe docente responsável pela gestão administrativa e acadêmica e nos polos/ambientes descentralizados, apoiando as atividades presenciais. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem três dimensões principais: administrativa, acadêmica e tecnológica.

Secretária: Marilene Luzia Souza Silva

g) estratégias e mecanismos de formação, supervisão e avaliação dos docentes, tutores, monitores e outros profissionais que atuam no Curso, de modo a assegurar o padrão de qualidade no atendimento aos discentes

Como sinalizado no item b, da subseção 6.5.1 ("Linhas de ação"), aos docentes e servidores técnicos administrativos será disponibilizada formação continuada, através da SEAD. A supervisão dos tutores estará sob a responsabilidade da Coordenadoria de Tutoria, enquanto a dos docentes estará sob a do Coordenador de Colegiado.

Como em todo processo ensino/aprendizagem, os docentes, tutores e demais colaboradores do curso BibEaD passarão por avaliação, sendo que a avaliação dos docentes ocorrerá através dos SIAV, como descrito no item a, da subseção 6.5.1 ("Linhas de ação"). Tutores, coordenador de tutoria, coordenador de colegiado e demais colaboradores serão avaliados a partir de um questionário de múltiplas escolhas, elaborado pelos membros do colegiado do curso e aprovado em reunião. Este instrumento será disponibilizado virtualmente por um período previamente estabelecido.

# 7 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

As características deste Curso nacional foram formuladas a partir do delineamento dos perfis dos ingressantes e egressos; e das competências, habilidades e atitudes que se espera desenvolver durante a sua formação.

# 7.1 Perfil do Ingressante

Este curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, visa atingir um público alvo constituído por candidatos que:

- a) obrigatoriamente tenham concluído o ensino médio;
- b) preferencialmente não tenham possibilidade de frequentar curso presencial;
- c) preferencialmente atuaram, atuam ou podem vir a atuar em ambientes voltados à informação.

# 7.2 Perfil do Egresso

Na conclusão deste Curso, espera-se ter formado um profissional bibliotecário que seja:

- a) autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c) capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

# 7.2.1 Competências

As competências que devem ser desenvolvidas ao longo deste Curso estão divididas em competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.

# 7.2.2 Competências técnico-científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do Curso seja capaz de:

- a. desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b. analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c. coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d. formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e. mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f. avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação;
- g. diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h. avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.

# 7.2.3 Competências gerenciais

Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários capazes de:

- planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;
- 2. elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- 3. gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- 4. aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- 5. exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade;
- 6. garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- 7. tomar decisões com assertividade.

# 7.2.4 Competências sociais e políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, este Curso tem por objetivo formar bibliotecários capazes de:

- a) identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;
- b) articular teoria e prática com responsabilidade social;
- c) participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;
- d) participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- e) atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;
- f) promover parcerias e atuar de maneira empreendedora.

#### 7.2.5 Habilidades

Durante a formação deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário as seguintes habilidades:

- a) análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;
- b) estabelecimento de relações e conexões conceituais;
- c) sistematização e organização de objetos e conceitos;
- d) fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;
- e) comunicação interpessoal;
- f) manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação;
- g) criatividade;
- h) flexibilidade;
- i) senso investigativo;
- i) escuta sensível;
- k) raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

# 7.2.6 Atitudes

As experiências vivenciadas durante este Curso, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, devem contribuir para que o egresso assuma atitudes:

- proativas;
- de civilidade:
- de conduta flexível;
- voltadas ao trabalho em equipe;
- de cooperação, colaboração e compartilhamento;
- de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade;

• empreendedoras.

# **8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Respeitada a autonomia universitária enquanto Instituição ofertante, devem ser observadas as seguintes orientações no estágio supervisionado, observando-se as Diretrizes Curriculares:

- a) o estágio supervisionado deve ser coordenado por um docente do Curso, visando o gerenciamento de todas as atividades inerentes;
- b) deve ser desenvolvido a partir do 5º. Semestre, atender as normas da IPES proponente e este Projeto Pedagógico;
- c) o discente do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, realizará suas atividades de estágio supervisionado cumprindo 240 horas, preferencialmente, distribuídas em:
  - a) bibliotecas públicas 60 horas;
  - b) bibliotecas escolares 60 horas;
  - c) bibliotecas universitárias 60 horas;
  - d) bibliotecas especializadas 60 horas;
- d) no início de cada estágio supervisionado, o discente deve apresentar ao coordenador um plano das atividades a serem realizadas na modalidade e local escolhidos;
- e) o estágio deve ser supervisionado por um docente e um bibliotecário. No caso de não haver um profissional bibliotecário no local de estágio, a supervisão deverá ser realizada por um docente formado em Biblioteconomia que não seja o coordenador do estágio supervisionado;
- f) ao final de cada estágio supervisionado, o discente deve apresentar um relatório sobre as atividades desenvolvidas:
- g) o supervisor deve emitir um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- h) a avaliação do discente deve atender a legislação vigente e as normas da IPES proponente;

A realização do estágio supervisionado dos discentes do curso de BibEaD será um recurso de aprendizagem, conforme descrito no item c, da subseção 6.5.1 ("Linhas de ação"). O plano de atividades a serem desenvolvidas pelo discente durante o período do estágio supervisionado deverá apresentar similitude com as atividades de um futuro profissional de Biblioteconomia, conforme orienta o regulamento do colegiado (ANEXO B).

# 9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao cursar as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica I (60h), Metodologia da Pesquisa Científica II (60h), Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h), o discente será introduzido, num total de 180 horas, a conteúdos programáticos necessários ao desenvolvimento de competências para a realização do trabalho de conclusão de curso, que se dará em duas etapas: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h).

Respeitada a autonomia da IPES, as seguintes orientações para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem ser observadas de acordo com as normas internas e do sistema UAB:

- a) a IPES deve prever horas de orientação docente/discente;
- b) sugere-se que em trabalhos monográficos a estrutura do TCC a ser apresentado contenha as seguintes seções: introdução abordando a temática, o problema, a justificativa e os objetivos (geral e específicos); referencial teórico; procedimentos metodológicos; apresentação e discussão dos resultados; e considerações finais;
- c) o TCC será avaliado por três pareceristas sendo um, obrigatoriamente, o próprio orientador e os demais escolhidos em acordo com as normas internas da IPES.

Conforme orienta o Art. 92, "Capítulo IV - Do Trabalho de Conclusão de Curso", do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu da UFBA, a respeito do TCC, este "[...] será regido por regulamento [em fase de elaboração] elaborado pelo Colegiado específico, como parte do projeto do curso, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de trabalho a serem aceitos". O TCC deve versar sobre temática com aderência às linhas de pesquisas dos docentes formadores do curso, podendo ser realizado individualmente, em dupla ou trio. Esse componente curricular precisa ser redigido conforme orienta o estilo acadêmico e as normas da ABNT vigentes. Quanto à operacionalização dos TCC, o discente, ao iniciar os componentes curriculares, deverá definir junto com o docente um cronograma de atividades a serem desenvolvidas. No semestre em que o discente estiver cursando o componente curricular TCC II, este, com anuência do orientador, deve agendar a data da qualificação e da apresentação do TCC, conforme orienta o regulamento do colegiado (ANEXO C). A data da qualificação deve anteceder até um mês da data a apresentação do trabalho para a banca examinadora. A avaliação do TCC II será realizada a partir da apreciação da produção escrita e da apresentação oral realizada por uma banca examinadora constituída por três membros – um orientador e dois membros, sendo estes do quadro docente do curso e/ou graduados em Biblioteconomia ou Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialista na temática. No caso específico do TCC II, a média final será resultante da somatória da nota atribuída pela banca examinadora do TCC e a declaração de sua participação no Seminário Temático do TCC, atividade obrigatória para os concluintes do curso. Nesse seminário, objetivase socializar as referidas produções.

#### 10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Respeitada a autonomia da IPES, sugere-se que na realização das atividades complementares sejam:

- a) contempladas as especificidades/características regionais;
- b) cumpridas por meio da participação em seminários e eventos acadêmicos, científicos e profissionais; projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação tecnológica; grupos de pesquisa; visitas técnicas; entre outras;
- c) consideradas as apresentações e/ou publicações: acadêmicas, científicas, profissionais, culturais e de divulgação.

Atendendo as orientações do Art. 116, "Capítulo VI – Da Avaliação da Aprendizagem", do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto sensu da UFBA, para as atividades complementares, "[...] aplicam-se as regras estabelecidas nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos [...]". No curso de BibEaD da UFBA, as atividades complementares atenderão ao tripé ensino, pesquisa e extensão. As atividades complementares estarão de acordo com o Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação, o qual apresenta as diretrizes curriculares nacionais de cursos de graduação – entre eles, o de Biblioteconomia –, assim como o regulamento do curso de BibEaD da UFBA (ANEXO D). As atividades complementares deverão ser realizadas durante o curso, salvo em casos especiais, o que será avaliado pelo colegiado. Esclarece-se que as atividades deverão totalizar 120 (cento e vinte) horas e podem contemplar as seguintes modalidades: curso relacionado à área; disciplina de outro curso; estágio; evento acadêmico; evento artístico ou cultural; monitoria; monografia; premiação; atividade de pesquisa; representação e visita técnica. Após a realização das atividades complementares, cabe ao discente a abertura de um processo na coordenadoria de polo, que encaminhará ao colegiado do curso para apreciação do processo, composto pelos documentos comprobatórios referentes às atividades previstas no barema de atividades complementares e pela planilha indicando as atividades realizadas pelo discente e as respectivas pontuações.

# 11 AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADES E SOCIEDADE - ACCS

A Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) realizada pelo aluno no transcurso do Curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância terão a carga horária computada, validade e registrada no histórico do aluno, como carga horária de componentes optativos. Para tanto, o aluno deverá abrir processo na Coordenadoria de polo de apoio presencial, anexando os comprovantes de atividades (originais e cópias autenticadas, ficando retidas apenas as cópias), que devem conter timbre da instituição e assinatura do coordenador da atividade ou do responsável pela instituição que promoveu a atividade, preferencialmente indicando descrição da atividade realizada, data e carga horária total. A carga horária excedente pode ser avaliada e validade para Atividades Complementares conforme orienta o Regulamento das Atividades Complementares. O aluno do Curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância pode realizar ACCS ofertadas pelos cursos da modalidade presencial ou a distância, da Universidade Federal da Bahia.

# **12 AVALIAÇÃO**

# 12.1 Avaliação da Aprendizagem

Respeitada a autonomia da IPES devem ser observadas as seguintes orientações que propiciem a verificação do desempenho:

- a) técnico-científico;
- b) didático-pedagógico;
- c) de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, conduta ética, criatividade etc.).

# 12.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a ser desenvolvida em duas modalidades: autoavaliação e avaliação externa, estando relacionada a:

- a) melhoria da qualidade;
- b) orientação da expansão de sua oferta;
- c) aumento permanente de sua eficácia e efetividade acadêmica e social;
- d) aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição.

# 13 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação do futuro profissional de Biblioteconomia demanda a articulação de ensino, pesquisa e extensão, visto que o campo de atuação do bibliotecário envolve questões que demandarão desse profissional postura proativa. Destaca-se que alguns componentes curriculares do curso apresentam em seus conteúdos programáticos elementos teóricos e práticos que no transcorrer das aulas deverão promover atividades extensionista, permitindo a integração dos alunos com a comunidade externa e, por consequência, a aquisição de uma visão global do seu campo de atuação por meio da realização de atividades inerentes ao papel social do bibliotecário.

Oficinas de leitura e competências em informação oferecidas à comunidade permitirá ao estudante perceber, com mais clareza, os problemas da comunidade, sendo possível a criação de estratégias para oferecer soluções mais adequadas a tais questões vivenciadas.

As atividades serão desenvolvidas nos seguintes componentes curriculares Cultura e Memória Social: 30H, Serviço de Referência e Informação: 60H, Leitura e Ação Cultural: 60h, Educação de Usuários: 60H, Dinâmica Organizacional: 30H e Biblioteconomia Social: 60H e Documentação Jurídica: 60H. Esses componentes curriculares totalizam 330H, ou seja, mais de 10% do total de créditos curriculares exigidos pelo Plano Nacional de Educação para a graduação em programas e projetos de extensão.

Também está previsto a realização de encontro anual de integração ensino, pesquisa e extensão. O objetivo desse encontro é promover o diálogo entre os discentes, docentes e profissionais, fomentando reflexões acerca da Biblioteconomia no contexto de integração. Nesses encontros, a integração do tripé estará presente nas palestras, relatos de experiência e apresentação de trabalhos de iniciação à pesquisa e de extensão, realizados pelos discentes durante seu curso.

### 14 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

A seguir apresentam-se as ementas das disciplinas em ordem alfabética com suas respectivas cargas horárias, bem como a respectiva indicação da natureza obrigatória ou optativa.

# Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação.

# Análise da Informação (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.

# Análise de Imagens (30h) - Optativa

**Ementa**: Elementos de Semiótica. Processos de análise, síntese e representação de imagens fixas e em movimento.

# Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

**Ementa:** Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação.

#### Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional (60h) - Obrigatória

**Ementa:** atos históricos da profissão do bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Educação ambiental.

# Bibliotecas Digitais (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.

#### Biblioteconomia e Interdisciplinaridade (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.

# Biblioteconomia e Sociedade (60h) - Obrigatória

**Ementa**: História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.

#### Comunicação do Conhecimento Científico (30h) - Optativa

**Ementa**: Processos de interlocução científica: história e evolução. Colégios invisíveis e canais de comunicação em Ciência. Ciclo da comunicação do conhecimento científico. Literatura científica: características e funções no processo de produção do conhecimento científico.

#### Conservação, Preservação e Restauro (30h) - Optativa

**Ementa**: Conservação, preservação e restauro de suportes físicos, eletrônicos e digitais. Métodos e técnicas de preservação.

# Cultura e Memória Social (30h) - Optativa

**Ementa**: História da cultura. Dispositivos culturais. Protagonismo e inclusão social. História e cultura afro-brasileira e indígena.

#### Dinâmica Organizacional (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.

# Economia da Informação (30h) - Optativa

**Ementa**: Indústria da Informação. Cadeia produtiva da informação. Informação como mercadoria: valor *versus* custo. Acesso *versus* posse da informação. Comercialização da informação.

#### Editoração Eletrônica (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Editoração eletrônica de textos e outros formatos eletrônicos e digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos, eventos, *sites*, portais e repositórios eletrônicos/digitais.

#### Educação de Usuários (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Treinamento de usuários, educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.

# Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação (30h) - Optativa

**Ementa:** Lógica: caracterização, campos de aplicação. Pensamento intuitivo e pensamento lógico. Inferência Imediata e mediata. O Silogismo. Argumentos dedutivos e indutivos. Lógica e linguagem. Conceito e termo: características. Conceitos: formas de definição. Conceitos: percurso onomasiológico e semasiológico. Conceitos: relações lógico-semânticas. Sistemas conceituais e organização e representação de informação.

# Estágio Supervisionado I (60h) - Obrigatório

**Ementa**: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

#### Estágio Supervisionado II (60h) - Obrigatório

**Ementa**: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

# Estágio Supervisionado III (60h) - Obrigatório

**Ementa**: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

# Estágio Supervisionado IV (60h) - Obrigatório

**Ementa**: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

#### Estatística (45h) - Obrigatória

**Ementa**: Introdução a Estatística básica a partir da construção e análise de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação das principais medidas de posição (média aritmética, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e variância); Introdução às técnicas de probabilidades bem como suas distribuições no caso discreto (Binomial e Poisson) e contínuo (Normal).

# Fontes de Informação I (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação.

#### Fontes de Informação II (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.

#### Formação e Desenvolvimento de Coleções (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.

# Gestão da Informação e do Conhecimento (45h) - Obrigatória

**Ementa**: Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

#### Informação, Comunicação e Documento (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Conceitos de informação e comunicação. Relações entre informação e comunicação. Ciclo informacional. Barreiras na comunicação da informação. O estatuto do documento. Dimensões históricas e críticas do documento. Mediação. Processos de mediação da informação.

# Informação em Mídias Digitais (30h) - Optativa

**Ementa**: Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia e vídeo digital; blog, fotoblog e videolog; Twitter; jornais e periódicos eletrônicos; e-books; webmuseus; videogames na educação e na saúde. Redes sociais e comunidades virtuais formadas em torno destas mídias. Avaliação da informação digital.

#### Informatização de Ambientes de Informação (45h) - Obrigatória

**Ementa**: Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.

# Inglês Instrumental (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Leitura e interpretação de textos e instrumentos no campo da Biblioteconomia.

#### Instrumentos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

**Ementa:** Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.

# Instrumentos de Representação Temática da Informação I (60h) - Obrigatória

Ementa: Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação.

# Instrumentos de Representação Temática da Informação II (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesauros e ontologias.

#### Introdução a Filosofia (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Conceitos fundamentais da Filosofia. Principais correntes filosóficas. Teoria do Conhecimento. Ética. Educação e direitos humanos.

# Introdução à Educação a Distância (30h) – Obrigatória

**Ementa:** Fundamentos teóricos e metodológicos da educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da educação a distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

(\*\*Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.)

# Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais.

#### Leitura e Ação Cultural (60h) - Obrigatória

**Ementa:** História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.

# Libras (30h) – Optativa

**Ementa:** Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libra.

#### Língua Portuguesa (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Análise e aplicação dos aspectos gramaticais: acentuação, pontuação, concordância e regência.

# Literatura e Leitura Infantil e Juvenil (30h) - Optativa

**Ementa**: Análise da produção literária infantil e juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil e juvenil.

# Marketing em Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

#### Metodologia da Pesquisa Científica I (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Tipos de conhecimento. Ciência: características e princípios. Correntes metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

# Metodologia da Pesquisa Científica II (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, problema, justificativa, objetivos; construção do referencial teórico; definição dos procedimentos metodológicos.

#### Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Aplicação de elementos básicos para a realização de estudos quantitativos e/ou qualitativos no campo da Biblioteconomia e Documentação.

#### Normalização Documental (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnicocientíficos.

# Organização do conhecimento e da informação (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.

Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória Ementa: Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.

# Planejamento de Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória

**Ementa**: Abordagem histórico conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.

# Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.

#### Políticas de Informação (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.

# Políticas de Organização e Representação da Informação (30h) - Obrigatória

**Ementa**: Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação.

# Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

**Ementa**: O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação. Produtos gerados a partir do processo de catalogação.

# Processos e Produtos de Representação Temática da Informação (60h) - Obrigatória

Ementa: Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

#### Propriedade Intelectual (30h) – Optativa

**Ementa:** Conhecimento científico e sua transferência para a sociedade. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, patentes, marcas, desenho industrial, programa de computador, indicações geográficas, concorrência desleal e cultivares. Prospecção tecnológica e transferência de tecnologia.

# Publicações Digitais (30h) - Optativa

**Ementa**: Aplicação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências (SOAC) e ConneXions na publicação e gestão de periódicos, conferências e livros eletrônicos/digitais.

#### Recuperação da Informação (30h) - Obrigatória

**Ementa:** Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.

#### Redes de Computadores (45h) - Obrigatória

**Ementa:** Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.

#### Seminário Temático I (60h) – Obrigatória

#### **Biblioteconomia Social**

**Ementa:** Subsídios teóricos sobre a biblioteconomia social. Competências e habilidades do bibliotecário para atuar como agente de transformação social. Marcos regulatórios sobre inclusão social. Elaboração e desenvolvimento de projetos de acesso à informação voltados para pessoas com deficiência física, presidiários, pessoas em situação de fragilidade social, quilombolas e indígenas.

# Seminário Temático II (60h) - Obrigatória

#### Documentação jurídica

**Ementa:** Conceitos e tipologia da informação jurídica. Fluxos da informação jurídica: produção, publicação, disseminação, acesso e controle da informação jurídica. Sistemas de informação jurídica: redes nacionais e internacionais, portais do poder judiciário e repositórios oficiais de jurisprudência, legislação e doutrina. Instituições jurídicas. Processo legislativo. Atos administrativos e legislativos: noções e hierarquias. Competências informacionais do bibliotecário jurídico.

#### Serviço de Referência e Informação (60h) - Obrigatória

**Ementa:** Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.

# Serviços de Informação em Rede (45h) - Obrigatória

**Ementa:** Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.

# Sociologia Geral (30h) - Obrigatória

**Ementa:** Correntes sociológicas. Organização social e dinâmica social (instituições sociais, interação e papéis sociais). A sociedade e os novos paradigmas profissionais.

# Tecnologias de Informação Livre (30h) - Optativa

**Ementa**: Filosofia do *software* livre. Movimentos de acesso aberto. Relação entre segurança da informação e *software* livre. Projeto de recurso digital (biblioteca, repositório, publicação periódica, conferência etc.) com uso de *software* livre.

#### Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) - Obrigatória

Ementa: Elaboração do texto científico: características, recomendações, requisitos e princípios. Planejamento da redação científica: organização das ideias, desenvolvimento e revisão. Compreensão dos elementos básicos da linguagem científica: construção do argumento científico, características, normas de redação, estruturação, uso de citações e referências em publicação científica; levantamento bibliográfico em bancos de dados online. Ferramentas tecnológicas de apoio ao desenvolvimento do texto científico.

# Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h) - Obrigatória

**Ementa:** A comunicação científica. Apresentação e defesa do trabalho científico: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e apresentação dos resultados, considerações finais. Elaboração do material utilizado para a defesa do TCC. Ferramentas tecnológicas de apoio à apresentação do TCC.

### 15 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A elaboração do Projeto Pedagógico Nacional do curso Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância é resultante do Acordo de Cooperação Técnica de 23 de dezembro de 2009, que instituiu a parceria entre o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia com a Capes/Universidade Aberta do Brasil. Dito isto, esclarece-se que a Bibliografia Básica e Complementar serão preenchidos após o envio do material didático pela Capes, cuja instituição selecionada para elaboração é a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com base no Edital CAPES nº 12/2012.

# 15.1 Bibliografia Básica

# ICIB12 - Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais (60h) - Obrigatória

ACCART, J. P. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Rio de Janeiro: Brinquet Lemos, 2012.

SOUTO, L. F. *Informação seletiva, mediação e tecnologia*: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

VALLS, V. M. *Ambientes, serviços e sistemas informacionais*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB20 - Análise da Informação (30h) - Obrigatória

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

SMIT, J. W. (org.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1989.

SOUZA, E. D. de. *Análise da informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB35 - Análise de Imagens (30h) - Optativa

MAIMONE, G. D. *Análise de imagens*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. (Módulo).

MANINI, M. P. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. *Domínios da Imagem*, Londrina, ano IV, n. 8, p. 77-88, maio 2011.

RIBEIRO, L. B. Patrimônio visual: as imagens como artefatos culturais. *In:* DODEBEI, V.; ABREU, R. (org.). *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: Contra Capa/PPGMS/UNIRIO, 2008. p. 59-71.

SÁ, A. T. de. Imagem fotográfica: a complexidade do percurso de Otlet aos dias atuais. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 14, n. 1, p. 83-96, abr. 2020.

# ICIB21 - Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

SPUDEIT, D. F. A. O.; KROEFF, M. S. (org.). *Gestão de unidades de informação*. São Paulo: FEBAB, 2017. 328 p. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1534.

TEDESCHI, M. A. Bases teóricas da administração de ambientes de informação. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

VERGUEIRO, W. (org.). Administração de unidades de informação. Rio Grande, RS: FURG, 2007.

### ICIB60 - Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional (60h) - Obrigatória

# ICIB54 - Bibliotecas Digitais (60h) - Obrigatória

CAMPOS, Linair Maria. Bibliotecas digitais. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

MARCONDES, Carlos Henrique et al. Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: Edufba, Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013. Acesso em: 22 dez. 2022.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378p. E-book.

#### ICIB03 - Biblioteconomia e Interdisciplinaridade (30h) - Obrigatória

ARAÚJO, C. A. Á. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação*: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação, 2014.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade*: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, J. L. C. *Biblioteconomia e interdisciplinaridade*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

# ICIB04 - Biblioteconomia e Sociedade (60h) - Obrigatória

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. *Biblioteconomia e sociedade*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

BURKE, P. *Uma história social do conhecimento*: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. v. 1.

BURKE, P. *Uma história social do conhecimento*: da enciclopédia à wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. v. 2.

#### ICIB27 - Comunicação do Conhecimento Científico (30h) - Optativa

ANDRADE, V. T. A. de. *Comunicação científica na sociedade em rede*: uma plataforma de ciência aberta para o Brasil. 2014. Recife, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13158. Acesso em: 22 maio 2022.

BUFREM, L. S. *Comunicação do conhecimento científico*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. (Módulo).

PRÍNCIPE, E.; RODE, S. de M. (org.). *Comunicação científica aberta*. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. (Coleção PPGCI 50 anos). Disponível em:

https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/1223/1/PrincipeRode\_ComunicacaoCientificaAberta\_2022.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

# Conservação, Preservação e Restauro (30h) - Optativa

# ICIB11 - Cultura e Memória Social (30h) - Optativa

CANDAU, J. *Memória e identidade*. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

GOMES, H. F. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). *Informação* e protagonismo social. Salvador: Edufba, 2017. p. 27-44.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

SAMPAIO, J. L. de F. *Cultura e memória social*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

# ICIB28 - Dinâmica Organizacional (30h) - Obrigatória

CARDOSO, J. M. R. *Dinâmica organizacional*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GIBSON, J. L. *et al. Organizações*: comportamento, estrutura e processos. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

#### Economia da Informação (30h) - Optativa

#### ICIB22 - Editoração Eletrônica (60h) - Obrigatória

CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

HENDEL, R. *O design do livro*. Tradução de Geraldo Gerson de Souza e Lúcio Manfredi. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=SG2nBs2l3AkC&oi=fnd&pg=PR9&dq=%22design+do+livro%22&ots=FR8BD3g-\_R&sig=iMmX7jQK9h0ie4sRnjI-

T12emnA#v=onepage&q=%22design%20do%20livro%22&f=false.

PASSOS, J. E. *Editoração eletrônica*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB36 - Educação de Usuários (60h) - Obrigatória

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Usos e usuários da informação. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004.

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília, DF: IBICT, 1994.

PEREIRA, R. *Desenvolvendo a competência em informação*: resultados da prática no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PEREIRA, R. Educação de usuário. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

# Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação (30h) - Optativa

# ICIB43 - Estágio Supervisionado I (60h) - Obrigatório

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Estágio supervisionado nos cursos de biblioteconomia da Região Nordeste. *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/582

KUHLTHAU, C. Como usar a biblioteca na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

# ICIB53 - Estágio Supervisionado II (60h) - Obrigatório

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Estágio supervisionado nos cursos de biblioteconomia da Região Nordeste. *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/582

KUHLTHAU, C. Como usar a biblioteca na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

#### ICIB59 - Estágio Supervisionado III (60h) - Obrigatório

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Estágio supervisionado nos cursos de biblioteconomia da Região Nordeste. *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/582

KUHLTHAU, C. Como usar a biblioteca na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

#### ICIB66 - Estágio Supervisionado IV (60h) - Obrigatório

BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, K. R.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. Estágio supervisionado nos cursos de biblioteconomia da Região Nordeste. *Biblionline*, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/582

KUHLTHAU, C. Como usar a biblioteca na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## ICIB29 - Estatística (45h) - Obrigatória

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 4. ed. [S. I.]: Pearson, 2012.

SHARPE, N. *et al. Estatística aplicada*: administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SILVA, J. L. de C.; FERNANDES, M. W.; ALMEIDA, R. L. F. de *Estatística e probabilidade*. 3. ed. Fortaleza: UECE, 2015. (Módulo).

# ICIB13 - Fontes de Informação I (60h) - Obrigatória

CAMPELLO, B. S. Fontes de informação I. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T. (org.). *Introdução às fontes de informação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CUNHA, M. B. da. *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2010.

TOMAEL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016.

#### ICIB23 - Fontes de Informação II (60h) - Obrigatória

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CUNHA, M. B. da. *Para saber mais*: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2016.

INOMATA, D. O. Fontes de informação II. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. (Módulo).

# ICIB31 - Formação e Desenvolvimento de Coleções (60h) - Obrigatória

VERGUEIRO, W. Seleção de materiais de informação. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, S. R. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

WEITZEL, S. da R. *Formação e desenvolvimento de coleções*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB61 - Gestão da Informação e do Conhecimento (45h) - Obrigatória

# ICIB14 - Informação, Comunicação e Documento (60h) - Obrigatória

ARAÚJO, A. V. de F. *Informação, comunicação e documento*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

COELHO NETTO, J. T. Semiótica, informação e comunicação. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

#### ICIB41 - Informação em Mídias Digitais (30h) - Optativa

CASTELLS, M. *A era da informação*: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1

JORENTE, M. J. V. *Informação em mídias digitais*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. (Módulo).

NEVES, B. C. *Tecnologia e mediação*. Curitiba: CRV, 2017.

NEVES, B. C. Marketing digital para instituições educacionais e sem fins lucrativos. Dc: Amazon, 2018.

# ICIB44 - Informatização de Ambientes de Informação (45h) - Obrigatória

ABADAL, E.; ANGLADA, L. TIC e Bibliotecas: situação atual e perspectivas. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). *Biblioteca do século XXI*: desafios e perspectivas. Brasília, DF: lpea, 2017. p. 301-326.

CAMARGO, L. S. de A. de; VIDOTTI, S. A. B. G. *Arquitetura da informação*: 48 informatização de ambientes de informação uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CORTE, A. R.; ALMEIDA, I. M. (coord.). *Avaliação de softwares para bibliotecas*. São Paulo: Pólis/APB, 2000.

SILVA, R. L. *Informatização de ambientes de informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. (Módulo).

# ICIB15 - Inglês Instrumental (30h) - Obrigatória

GRELLET, F. *Developing reading skills*: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: University Press, 1981.

NORTE, M. B. Inglês instrumental. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo)

NUTTAL, C. Teaching reading skills in a foreign language. Oxford: Heinemman. 1996.

#### ICIB16 - Instrumentos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. *Instrumentos de representação descritiva da informação*. Brasília, DF: CAPES; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

MEY, E. S. A. Não brique com a catalogação!. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2003.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Catalogação no plural.* Brasília, DF: Universidade de São Paulo, 2009.

#### ICIB24 - Instrumentos de Representação Temática da Informação I (60h) - Obrigatória

BARBOSA, A. P. *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1001.

MCILWAINE, I. C. *Guia para utilização da CDU*: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Tradução de Gercina Ângela Borém Lima. Brasília, DF: Ibict, 1998. Disponível

em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/772/6/Guia%20para%20utiliza%c3%a7%c3%a3o%20da%20CDU.pdf.

MIRANDA, M. L. C. de. *Instrumentos de representação temática da informação I.* Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

# ICIB30 - Instrumentos de Representação Temática da Informação II (60h) - Obrigatória

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto*: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2013.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

MOTTA, D. F. da. *Instrumentos de representação temática da informação II*'. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

## ICIB06 - Introdução a Filosofia (30h) - Obrigatória

ASSMANN, S. J. Introdução à filosofia. Brasília, DF: Capes, 2009. (Módulo).

CHAUI, M. de S. Introdução à história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

#### ICIB05 - Introdução à Educação a Distância (30h) - Obrigatória

BELLONI, M. L. Educação à distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

FERNANDES, V. C. M. *Introdução a educação à distância*. Salvador: SEAD/UFBA, 2020. (Módulo).

PRETTO, N. de L.; SILVEIRA, S. A. da (org.). *Além das redes de colaboração*: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008.

#### ICIB07 - Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (60h) - Obrigatória

CASTELLS, M. *A era da informação*: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1.

NEVES, B. C. Tecnologia e mediação. Curitiba: CRV, 2017.

SANT´ANA, R. C. G. *Introdução às tecnologias de informação e comunicação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB55 - Leitura e Ação Cultural (60h) - Obrigatória

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MILANESI, L. *A casa da invenção*: biblioteca, centro de cultura. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MONTEIRO, R. C. *Leitura e ação cultural*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### Libras (30h) - Optativa

#### ICIB08 - Língua Portuguesa (30h) - Obrigatória

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Parábola, 2015.

COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

QUEIROZ, É. K. R. et al. Fundamentos da língua portuguesa. 2. ed. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2013. (Módulo).

### Literatura e Leitura Infantil e Juvenil (30h) - Optativa

# ICIB45 - Marketing em Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

BARGER, C. O estrategista em mídias sociais. São Paulo: DVS, 2013.

NEVES, B. C.; PINTO, M.D.S.; SPUDEIT, D. *Marketing na Ciência da Informação*: método, perspectiva e desafios. Salvador: Edufba, 2022.

SANTOS, G. J. dos. *Marketing em ambientes de informação*. Brasília, Df: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB37 - Metodologia da Pesquisa Científica I (60h) - Obrigatória

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da pesquisa científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2018.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2012.

#### ICIB46 - Metodologia da Pesquisa Científica II (60h) - Obrigatória

CLEMENTINO, A. *Metodologia da pesquisa científica II*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

# ICIB56 - Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h) - Obrigatória

BUENO, José de França. Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa. [E-book] Brasília, DF: Capes: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

# ICIB25 - Normalização Documental (60h) - Obrigatória

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão 2020

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

SANTOS, R. do R. *Normalização documental*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

# ICIB17 - Organização do Conhecimento e da Informação (30h) - Obrigatória

ALVARENGA, L. *Organização do conhecimento e da informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

ALVARES, L. (org.). *Organização da informação e do conhecimento*: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012.

LIMA, G. Â. (org.). *Biblioteca digital hipertextual*: caminhos para navegação em contexto. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

# ICIB32 - Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória

ARAÚJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. *Manual de organização, sistemas e métodos*: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, G. H. de S. M. *Organização, sistemas e métodos aplicados a ambientes de informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB38 - Planejamento de Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória

ALMEIDA, M. C. B. de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

SPUDEIT, D. *Planejamento de ambientes de informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

VERGUEIRO, W. (org.). Administração de unidades de informação. Rio Grande: FURG, 2007.

# ICIB62 - Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h) - Obrigatória

PINTO, José Simão de Paula. *Planejamento e elaboração de bases de dados*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

PAGANINE, Lucas Nóbrega et al. Padrões de interoperabilidade para repositórios de dados de pesquisa. Brasília, DF: IBICT, RNP; Rio de Janeiro: CNEN; Enschede: University of Twente, 2020. Disponível em:

https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1085. Acesso em: 02 ago. 2023.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

# ICIB47 - Políticas de Informação (30h) - Obrigatória

PARREIRA, K. M., SIMIEMA, R. *Elaboração de projetos governamentais de captação de recursos*: instruções básicas. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012. Disponível em: http://www.sgc. goias.gov.br/upload/arquivos/2012-06/elaboracao-de-projetos-governamentais-de-captacao-de-recursos instrucoes-basicas v11.pdf.

OGÉCIME, M. *Um olhar sobre políticas de informação na sociedade contemporânea*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18769/1/Dissertação Mardochée.pdf

VALENTIM, M. L. P. *Políticas de Informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. (Módulo).

# ICIB 48 - Políticas de Organização e Representação da Informação (30h) - Obrigatória

ALVARES, L. (org.). *Organização da informação e do conhecimento*: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: 34 Editores, 2012.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEIVA, I. G.; FUJITA, M. S. L. (ed.). *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

# ICIB33 - Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB; Imprensa Ofi cial, 2004.

CRUZ, A. da C.; CORRÊA, R. M. R.; COSTA, V. M. G. Catalogação descritiva: área da descrição física e área da série. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

LOURENÇO, C. de A. *Processos e produtos de representação descritiva da informação.* Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

# ICIB39 - Processos e Produtos de Representação Temática da Informação (60h) - Obrigatória

CAMPELLO, B. S. *Introdução ao controle bibliográfico*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

CORDEIRO, R. I. de N. *Processos e produtos de representação temática da informação*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

OLIVER, C. *Introdução à RDA*: um guia básico. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

#### ICIB52 - Propriedade Intelectual (30h) - Optativa

BARBALHO, C. R. S. *Propriedade intelectual*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. (Módulo).

FERRAZ, M. C. C. *Patentes*: conceitos e princípios básicos para a recuperação da informação. São Carlos: Ed. USP, 2006. (Apontamentos).

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. *Introdução à classificação internacional de patentes*. [*S. I.*]: INPI, 2015. Disponível em: https://www.ufpb.br/inova/contents/documentos/tutorial-cip-inpi.pdf.

# Publicações Digitais (30h) - Optativa

#### ICIB49 - Recuperação da Informação (30h) - Obrigatória

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. Recuperação de Informação: conceitos e tecnologias das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MARCONDES, Carlos Henrique. Recuperação da informação. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1984. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/43349/33228. Acesso em 15 out. 2022.

#### ICIB50 - Redes de Computadores (45h) - Obrigatória

ALENCAR, M. A. dos S. *Fundamentos de redes de computadores*. Manaus: CETAM (UFA), 2010. Disponível

em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\_infor\_comun/tec\_man\_sup/081112\_fund\_redes\_comp.pdf.

SAMPAIO, L. N. *Redes de computadores*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

TERADA, R. Segurança de dados: criptografia em redes de computador. 2. ed. São Paulo: Blucher, c2008/2011. E-book.

# ICIB58 - Seminário Temático I (60h) - Obrigatória - Biblioteconomia Social

#### Seminário Temático II (60h) – Obrigatória - Documentação jurídica

ATIENZA, C. *Documentação jurídica*: introdução à análise e indexação de atos legais. Achiamé, 1979.

PASSOS, E. *Bibliotecário jurídico*: seu perfil, seu papel. [*S. l.*: *s. n.*], [20--]. Disponível em: http://www.infolegis.com.br/wa\_files/perfilbibjuridico.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

PASSOS, E. Informação jurídica: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.

# ICIB40 - Serviço de Referência e Informação (60h) - Obrigatória

ACCART, J.-P. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ALMEIDA, M. C. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

CALIL JUNIOR, A. Serviço de referência e informação. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

#### ICIB63 - Serviços de Informação em Rede (45h) - Obrigatória

#### ICIB09 - Sociologia Geral (30h) - Obrigatória

ANTUNES, Ricardo L. C. (org.) *et al. Infoproletários:* degradação real do trabalho virtual. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

CARMO, E. F. do; ANDRADE NETO, M. Q. de. *Cidadão do mundo*: os novos paradigmas da cidadania global. Recife, PE: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

OLIVEIRA, D. C. de. et al. Sociologia geral. 2. ed. Montes Claros: Unimontes, 2013. (Módulo).

# ICIB18 - Tecnologias de Informação Livre (30h) - Optativa

GOMES, M. J.; ROSA, F. G. M. G. (org.). *Repositórios institucionais*: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: Edufba, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf.

LESSIG, L. *Cultura livre*: como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade. São Paulo: Trama, 2005. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/10d.pdf.

REZENDE, L. *Tecnologias de informação livre*. Brasília, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

#### ICIB57 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) - Obrigatória

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011a. 11 p.

LEYENDECKER, Claudia Valéria Nobre. *Trabalho de conclusão de curso I.* Brasilia, DF: Capes; Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. (Módulo).

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. *Manual de estilo acadêmico*: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5 ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

#### ICIB65 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h) - Obrigatória

# 15.2 Bibliografia Complementar

# ICIB12 - Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais (60h) - Obrigatória

ANDRADE, A. R.; ROSEIRA, C.; BARRETO, A. A. Informação e ambientes organizacionais: ensaio sobre a dinâmica dos ambientes informacionais nas organizações. *Logeion*: filosofia da informação, v. 2, n. 2, p. 104-119, 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32207. Acesso em: 04 mar. 2023.

BARBOSA, Eliane Terra; PEREIRA, Gleice. Redes de Bibliotecas Escolares Brasileiras: contribuições no processo educativo. *Páginas A&B*: Arquivos & Bibliotecas, [s. l.], p. 34-45, 2020. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33674. Acesso em: 04 mar. 2023.

EIRÃO, T. G.; CUNHA, M. B. Disseminação seletiva da informação: análise da literatura publicada no período de 1958-2012. *Informação & Sociedade*: Estudos, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91273. Acesso em: 04 jun. 2023.

SILVEIRA, M. M.; KARPINSKI, C.; VARVAKIS, G. Serviços informacionais: aspectos históricos e conceituais. *Informação & Sociedade*: Estudos, v. 30, n. 3, p. 1-27, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/148020. Acesso em: 04 mar. 2023.

TOMAÉL, M. I. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 10, n. 1/2, p. 1-26, 2005. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33674. Acesso em: 04 mar. 2023.

# ICIB20 - Análise da Informação (30h) - Obrigatória

ABREU, A. S. *Linguística cognitiva*: uma visão geral e aplicada. Cotia: Ateliê Editorial, 2010. FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *Datagramazero*, [s. *l.*], v. 5, n. 4, ago. 2004.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, J. W. (org.). *Análise documentária*: a análise da síntese. 2. ed. Brasília, DF: IBICT,1989.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. A leitura em análise documentária. *Transinformação*, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *Datagramazero*, [s. *l.*], v. 7, n. 3, 2006.

GUIMARÃES, J. A. C.; RABELLO, R. A contribuição da Diplomática para a análise documental de conteúdo em arquivos e bibliotecas. *In*: RICHTER, E. I. S.; ARAÚJO, J. C. G. (org.). *Paleografia e Diplomática no curso de Arquivologia da UFSM*. Santa Maria: Facos-UFSM, 2007. p. 137-157.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. O resumo. *In*: GUINCHAT, C.; MENOU, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Brasília, DF: IBICT, 1994. p.189-195.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. *INFORMARE*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.

- KOBASHI, N. Y. Linguística textual e elaboração de informações documentárias: algumas reflexões. *In*: GASPAR, N. R.; ROMÃO, L. M. S. (org.). *Discurso e texto*: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação. São Carlos: EduFscar, 2008. v. 1, p. 47-66.
- LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 127 139, jul./dez. 2002.
- LARA, M. L. G. de. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.
- LIMA, V. M. A. A informação documentária: codificação e decodificação. *Transinformação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 119-127, maio/ago. 2007.
- SOUZA, B. P. de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em Biblioteca. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013.

# ICIB35 - Análise de Imagens (30h) - Optativa

BARTHES, R. *A câmara clara*: nota sobre fotografia. Tradução de Júlio Castãnnon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BERGER, J. Modos de ver. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BUCCERONI, C.; PINHEIRO, L. V. R. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. *Anais* [...]. João Pessoa: [s. n.], 2009, p. 1-16.

BURKE, P. *Testemunha ocular*: história e imagem. Tradução de Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004.

FOHMANN, B. O caráter social, material e público da informação na contemporaneidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. *Anais* [...]. Marília: ANCIB; UNESP, 2006.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. A reinvenção contemporânea da informação: entre o material e o imaterial. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 115-134, jan./dez. 2009.

- MANINI, M. P. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico. *Domínios da Imagem*, Londrina, ano IV, n. 8, p. 77-88, maio 2011.
- PATO, P. R. G.; MANINI, M. P. Polissemia da imagem, indexação e recuperação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: [s. n.], 2013.
- SÁ, A. T. de. Imagem fotográfica: a complexidade do percurso de Otlet aos dias atuais. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 14, n. 1, p. 83-96, abr. 2020.

# ICIB21 - Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

AMARAL, S. A. do. *Marketing*: abordagem em unidades de informação. Brasília, DF: Thesaurus, 1998.

CHIAVENATO, I. *Administração*: teoria, processo e prática. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2014.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A. da. *Gestão de unidades de informação*: teoria & prática. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

LUBISCO, N. M. L. (org.). *Biblioteca universitária*: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: Edufba, 2011.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. *Unidades de informação*: conceitos e competências. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

# ICIB60 - Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional (60h) - Obrigatória

## ICIB54 - Bibliotecas Digitais (60h) - Obrigatória

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. Ciência da Informação, v. 47, n. 1, 2018. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829. Acesso em: 22 dez. 2022.

LIMA, Gercina Ângela de (org.). Biblioteca digital hipertextual: caminhos para a navegação em contexto. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

PALETTA, F. C.; RAMOS, L. M. O. Preservação da informação digital acesso às gerações futuras. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 109-122, jul./dez. 2018.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. Manual do DSPACE: administração de repositórios. Salvador: Edufba, 2010. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/769. Acesso em: 22 dez. 2022.

SAYÃO, Luis Fernando (org.) et al. Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473. Acesso em: 22 dez. 2022.

#### ICIB03 - Biblioteconomia e Interdisciplinaridade (30h) - Obrigatória

POMBO, O. *Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade*. [*S.l.* : *s.n.*], 2008. Disponível em: http://profjayrfi gueiredo.com.br/EDU\_AC\_22.pdf.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE. 2003, Porto. *Anais* [...] Porto: Universidade do Porto, 2003. p. 1-18. Disponível em: http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002\_11.pdf.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. *In*: POMBO, Olga. *A interdisciplinaridade*: reflexão e experiência. 2. ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994. Disponível em: http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf.

PINTO, V. B.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. *Ciência da Informação*: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

RUSSO, M. Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. (Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Série Didáticos, 1)

TARGINO, M. das G. *Olhares e fragmentos*: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006. cap. 9.

# ICIB04 - Biblioteconomia e Sociedade (60h) - Obrigatória

ARAÚJO, E. A. de. A construção social da informação: dinâmicas e contextos. *Datagramazero*, [s. l.], v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7452.

ARENDT, H. *A condição humana*. Tradução de Roberto Raposo. Rev. tec. Adriano Correia. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2010.

BARRETO, A. A questão da informação. *Revista São Paulo em Perspectiva*, [s. l.], v. 8, n. 4, 1994.

BUCKLAND, M. K. Informação como coisa. *Journal of the American Society for Information Science*, [s. I.], v. 42, n. 5 1991.

CASTELLS, M. *A era da informação*: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v.1.

DODEBEI, V. L. D. O sentido e o significado do documento para a memória digital. *In.*: FREITAS, L. S. de:

MARCONDES, C. H.; RODRIGUES, A. C. (org.). *Documento*: gênese e contextos de uso: estudos da informação. Niterói: EdUFF, 2010, v.1, p. 193-204.

EAGLETON, T. A ideia de cultura. Lisboa: Actividades Editoriais, 2003.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARTELETTO, R. Redes sociais, mediação e apropriação da informação: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Revista TelFrac*, [s. *l*.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://telematicafractal.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/5/10.

SANTOS, B. de S. O social e o político na pós-modernidade. *In*: SANTOS, B. de S. *O Estado e os modos de produção do poder social*" e cap. 6 - " Modernidade Identidade e a cultura de fronteira. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, J. C. S. dos. *A informação em instituições políticas*: modelo de comportamento informacional de assessorias parlamentares. Curitiba: CRV, 2017.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SETZER, V. W. *Dado, informação, conhecimento e competência*: uma visão alternativa. São Paulo: Editora Escrituras, 2001. v. 10.

#### ICIB27 - Comunicação do Conhecimento Científico (30h) - Optativa

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. *Ciência aberta, questões abertas.* Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: Unirio, 2015.

AMARAL, F. M.; PINHEIRO, L. V. R. O periódico de dados e as transformações na comunicação científica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20.,

2019. Florianópolis. *Anais* [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/664/968. Acesso em: 10 abr. 2021.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. Literatura científica, comunicação científica e Ciência da Informação. *In*: TOUTAIN, L. M. B. B. *Para entender a Ciência da Informação*. Salvador: Edufba, 2007. p. 125-144. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20in formacao.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. *Transinformação*, Campinas, v. 31, p. 1-13, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-37862019000100302&tlng=pt. Acesso em: 18 dez. 2022.

# Conservação, Preservação e Restauro (30h) - Optativa

### ICIB11 - Cultura e Memória Social (30h) - Optativa

BURKE, P. O que é história cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHAUÍ, M. *Cultura e democracia*: o discurso competente e outras falas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1982.

DODEBEI, V. O que é memória social. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.

LE GOFF, J. *Enciclopédia Einaudi*: memória e história. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1997. v.1.

MORAES, A. (org.) *Cultura*: desenvolvimento social e econômico. Educação e Conhecimento. Arte e Criatividade. 2012. Disponível em: https://clubedeautores.com.br/ book/136884--Cultura?topic=linguagemartisticaedisciplinas#. VKByPF4AKA.

#### ICIB28 - Dinâmica Organizacional (30h) - Obrigatória

CZAJKOWSKI, A.; MÜLLER, R.; OLIVEIRA, V. S. de. *Construindo relacionamentos no contexto organizacional*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

HOLLENBECK, J. R. *Comportamento organizacional*: criando vantagem competitiva. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria geral da administração*: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NOVO, D. V.; CHERNICHARO, E. de A. M.; BARRADAS, M. S. S. *Liderança de equipes*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

REIS, A. M. V. et al. Desenvolvimento de equipes. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

## Economia da Informação (30h) - Optativa

# ICIB22 - Editoração Eletrônica (60h) - Obrigatória

ARAÚJO, E. *A construção do livro*. Revisada e atualizada Briquet de Lemos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

ARAÚJO, W. J. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. *Informação & Sociedade*: Estudos, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2013.

Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12969. Acesso em: 15 jan. 2020.

LUBISCO, N.; VIEIRA, S. C. *Manual de estilo acadêmico*. Monografias, dissertações e teses. 6. ed. Salvador: Edufba, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29414. Acesso em: 15 jan. 2020.

MOLLIER, J.-Y. A história do livro e da edição: um observatório privilegiado do mundo mental dos homens do século XVIII ao século XX. *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 25, n. 42, p. 521-537. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/vh/a/jBVwd3SnhDW6jf47KzS68mt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 jan. 2020.

DICK, M. E.; GONÇALVES, B. S. Fatores que influenciam o processo de design do livro digital: uma investigação por meio de análise categorial. *Revista Design & Tecnologia*, Porto Alegre, v. 10, n. 20, p. 106-118, 2020. Disponível em: 10.23972/det2020iss20pp106-118www.pgdesign.ufrgs.br. Acesso em: 15 jan. 2020.

# ICIB36 - Educação de Usuários (60h) - Obrigatória

CUNHA, M. B. da. Biblioteca universitária e educação do usuário. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 175-188, jul./dez. 1986.

DE LUCCA, D. M.; PINTO, M. D.; VITORINO, E. V. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Bela Vista São Paulo, v. 15, n. 1, p. 170-193, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GUTERRES, J. Compreensão, síntese e organização da informação. *In*.: BORGES, J.; BRANDÃO, G.; BARROS, S. *Educação para informação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 71-87.

GUTERRES, J.; NEVES, B. C.; BARREIRA, M. I. Competência em Informação: dilemas emocionais e críticos no consumo de informações digitais. *In.*: NEVES, B. C.; PINTO, M.; SPUDEIT, D. *Marketing na Ciência da Informação*. Salvador: Edufba, 2022.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MUSSAK, E. *Metacompetência*: uma nova visão do trabalho e da realização. São Paulo: Gente, 2003.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Métodos para ensinar competências. Porto Alegre: Penso, 2020.

# Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação (30h) - Optativa

# ICIB43 - Estágio Supervisionado I (60h) - Obrigatório

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6

CARVALHO, A. V.; ALVES, T. N. D. O profissional da informação e as habilidades exigidas no mercado de trabalho emergente. *Encontros BIBLI*: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: https://bit.ly/2ykteBp.

SANTA ANNA, J.; CALMON, M. A. de M. Relato de experiência de estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. *Revista ACB*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 339-354, ago. 2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/989

SOUZA, L. do N. de. *Aprendizagem baseada em projetos no Estágio Supervisionado em Biblioteconomia*: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

### ICIB53 - Estágio Supervisionado II (60h) - Obrigatório

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28- 37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6 CARVALHO, A. V.; ALVES, T. N. D. O profissional da informação e as habilidades exigidas no mercado de trabalho emergente. *Encontros BIBLI*: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: https://bit.ly/2ykteBp.

SANTA ANNA, J.; CALMON, M. A. de M. Relato de experiência de estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. *Revista ACB*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 339-354, ago. 2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/989

SOUZA, L. do N. de. *Aprendizagem baseada em projetos no Estágio Supervisionado em Biblioteconomia*: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento.

2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

# ICIB59 - Estágio Supervisionado III (60h) - Obrigatório

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28- 37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6

CARVALHO, A. V.; ALVES, T. N. D. O profissional da informação e as habilidades exigidas no mercado de trabalho emergente. *Encontros BIBLI*: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: https://bit.ly/2ykteBp.

SANTA ANNA, J.; CALMON, M. A. de M. Relato de experiência de estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. *Revista ACB*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 339-354, ago. 2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/989

SOUZA, L. do N. de. *Aprendizagem baseada em projetos no Estágio Supervisionado em Biblioteconomia*: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

#### ICIB66 - Estágio Supervisionado IV (60h) - Obrigatório

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf.

CAMPELLO, B. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6

CARVALHO, A. V.; ALVES, T. N. D. O profissional da informação e as habilidades exigidas no mercado de trabalho emergente. *Encontros BIBLI*: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 22, p. 178-194, 2006. Disponível em: https://bit.ly/2ykteBp.

SANTA ANNA, J.; CALMON, M. A. de M. Relato de experiência de estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. *Revista ACB*, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 339-354, ago. 2015. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/989

SOUZA, L. do N. de. *Aprendizagem baseada em projetos no Estágio Supervisionado em Biblioteconomia*: um modelo para desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

# ICIB29 - Estatística (45h) - Obrigatória

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LEVINE, D. M. *et al. Estatística*: teoria e aplicações usando MS Excell. 6. ed. São Paulo: LTC, 2012.

LOESCH, C. *Probabilidade e estatística*. Rio de Janeiro: LCT, 2014.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. *Noções de probabilidade e estatística*. 3. ed. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, 2001.

# ICIB13 - Fontes de Informação I (60h) - Obrigatória

ABE, V.; CUNHA, M. V. da. A busca de informação na Internet: um estudo do comportamento de bibliotecários e estudantes de ensino médio. *Transinformação*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 95-111, ago. 2011.

ASSIS, R. A.; TENORIO, C. M.; CALLEGARO, T. Literatura de cordel como fonte de informação. CRB8 Digital, v. 5, n. 1, 2012.

CUNHA, M. B. da. Biblioteca digital: bibliografia das principais fontes de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 39, n. 1, 23 nov. 2010.

FONTES de Informação. [Locução de]: Bruna Lessa. Salvador: Anchor, 25 de janeiro de 2021. Podcast.

PINHEIRO, L. V. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. *RIDI*, Brasília, DF, 2006.

PROJETO Sala Aberta. 2020.

SILVA, F. C. C. da. *Bibliotecários especialistas*: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005.

TOMAÉL, M. I. (org.). Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL,2008.

TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. *Avaliação de fontes de informação na Internet*. Londrina: EDUEL, 2004.

# ICIB23 - Fontes de Informação II (60h) - Obrigatória

FALCÃO, H. G.; OLIVEIRA, T.; ARAUJO, R. F. Perspectivas multidisciplinares sobre 'desinformação' em ciência e saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúd*e, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 209-214, 2022.

LESSA, B. Aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino de Fontes de Informação no Curso de Biblioteconomia. *BIBLOS*, Rio Grande, v. 33, n. 1, p. 182–200, 2020.

MACHADO, E. C. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. *InCID*: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010.

PASSOS, E. (org.). *Informação jurídica*: teoria e prática. Brasília, DF: Thesaurus, 2004.

PIMENTA, F. P. A patente como fonte de informação (des)necessária para a biotecnologia em saúde. *Transinformação*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 323-332, 2017.

RIES, E. *A Startup Enxuta*: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya Brasil, 2012.

## ICIB31 - Formação e Desenvolvimento de Coleções (60h) - Obrigatória

BARBALHO, C. R. S. B.; BERAQUET, V. S. M. *Planejamento estratégico para unidades de informação*. São Paulo: POLIS/APB, 1995.

FARIA, C. V. de. Seleção de materiais bibliográficos para a modalidade de aquisição doação: um relato de experiência da biblioteca central da Universidade Federal de Minas Gerais. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 27, Florianópolis, 2017. *Anais* [...]. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1023.

FELDMAN, D.; EGGERT-STEINDEL, G. Práticas de seleção, aquisição e descarte do livro didático em escolas públicas: um estudo. *Revista ACB*: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 50-60, dez./mar., 2017. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1302.

MATOS, A. M.; DIAS, E. J. W. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.38-60, 2009. Disponível

em: https://www.scielo.br/j/pci/a/q4Xq6vTZD5rxDb7DFWy8S6h/?format=pdf&lang=pt

NOGUEIRA, J. dos S. Desenvolvimento de coleções de livros digitais em bibliotecas universitárias: orientações para construção de política para as bibliotecas da UFC. 2018, Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989.

VERONESE, C. C.; AMARAL, R. M. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, 2013. *Anais* [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1620.

WEITZEL, S. da R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. *TransInformação*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/PMK9FqgDj9rMs9WtmYKd5nb/?format=pdf&lang=pt acesso em: 12 jul. 2021.

ICIB61 - Gestão da Informação e do Conhecimento (45h) - Obrigatória

ICIB14 - Informação, Comunicação e Documento (60h) - Obrigatória

BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

ECO, U. O signo. Lisboa: Presença, 1977.

FREITAS, L. S. de; MARCONDES, C. H.; RODRIGUES, A. C. *Documento*: gênese e contextos de uso. Niterói: Ed. UFF, 2010.

PEIRCE, C. S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ROYAUMONT, C. O conceito de informação na ciência contemporânea. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

SANTAELLA, L. O que é a semiótica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## ICIB41 - Informação em Mídias Digitais (30h) - Optativa

ACADEMIC press dictionary of science and technology. San Diego: Academic Press 1992. ADVANCES in Artificial Intelligence. *In*: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE, 21., 2012, Curitiba. *Proceedings* [...]. [*S. I.*: s. n.], 2012.

ARROYO VASQUÉZ, N. Fuentes de información en la web social en biblioteconomía y documentación. INTERINFORMACIÓN: XI

JORNADAS ESPAÑOLAS DE DOCUMENTACIÓN. 11., 2009, [s. l.]. Anais eletrônico [...]. [S. l.: s. n.], 2009p. 87-98.

Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2972777.

BASTOS, A. V. B.; LOIOLA, E.; RÃGIS, H. P. (org.). *Análise das redes sociais em contextos organizacionais*. Salvador: Edufba, 2015.

PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc. php?ld=76&article=251&mode=pdf.

PINOCHET, L. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Elsevier, 2014.

STRUTZEL, T. Presença digital. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

SETZER, V. W. *Dado, informação, conhecimento e competência*: uma visão alternativa. São Paulo: Escrituras, 2001.

WILSON, T.D. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 3-15, 1881. Disponível em: http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html.

#### ICIB44 - Informatização de Ambientes de Informação (45h) - Obrigatória

CAFÉ, L.; SANTOS, C. dos; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 70-79, mai./ago. 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Repositórios Digitais. Brasília, DF: IBICT, 2018.

LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MANGUE, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T. Informatização e organização do trabalho em bibliotecas universitárias: estudo comparado entre Brasil, Moçambique e África do Sul. *Encontros Bibli*: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp. 1. sem., p. 147-163, 2006.

SIMÕES, M.; FREITAS, M.; BRAVO, B. A Interoperabilidade entre os OPAC e os repositórios institucionais nas universidades públicas portuguesas e espanholas. *Brazilian Journal of Information Science*: research trends, v. 9, n. 1, 10 ago. 2015.

## ICIB15 - Inglês Instrumental (30h) - Obrigatória

BAKHTIN, M. A estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

COLOMER, T. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003.

FREIRE, P. Alfabetização de adultos e bibliotecas populares: uma introdução. *In*: FREIRE, P. *A importância do ato de ler.* em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GRABE, W.; STOLLER, F. L. Reading and vocabulary development in a second language: a case study. *In*: COADIN, J.; HUCKIN, T. *Second language vocabulary acquisition*: a rationale for pedagogy. Cambridge: University Press, 1997.

## ICIB16 - Instrumentos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

BOTELHO, M. de F. C. *A representação temática e descritiva na perspectiva da mediação implícita da informação*: abordagens nos estudos de pesquisadores brasileiros entre 2012 e 2017. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

OLIVER, C. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

RIBEIRO, A. M. de C. M. Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2R. 2. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2004.

SMIT, J. (coord.) et al. Análise documentária: a análise da síntese. Brasília, DF: IBICT, 1987.

VIEIRA, E. P.; CRUZ, A. da C. *Entidade coletiva como entrada principal na representação descritiva de documentos*. Niterói, RJ: EDUFF, 1966.

#### ICIB24 - Instrumentos de Representação Temática da Informação I (60h) - Obrigatória

CAMPOS, M. L. de A. *Linguagem documentária*: teorias que fundamentam sua elaboração. Niteroi: EdUFF, 2001.

CAMPOS, M. L. de A; GOMES, H. E. Taxonomia e Classificação: o princípio de categorização. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/159/GT2--101.pdf?sequence=1.

GUARIDO, M. D. M. *CDD e CDU*: uso e aplicação para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília: Fundepe, 2010.

- LIMA, G. N. B. O. Gênesis da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 197-237, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158573.
- MARTINES, A. R.; LIMA, G. dos S.; ALMEIDA, C. C. A linguagem e a linguagem documentária no processo de representação do conhecimento de grupos marginalizados: reflexões teóricas. *Informação & Informação*, Londrina, n. 1, v. 26, p. 512-549, 2021. Disponível em https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158384.

ORGANIZAÇÃO do conhecimento e sistemas de classificação. *In*; SIMPÓSIO ESTADUAL E PERSPECTIVAS DA CDU, 1., 1995, Brasília, DF: Ibict, 1996. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/handle/1/776.

SOUZA, S. de. *CDU*: como entender e utilizar a 2ª edição padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2012.

TOMOYOSE, K.; ARAKAKI, A. C. S. A classificação decimal universal (CDU) na web semântica. *InCID*: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [s. l.], v. 10 n. 2, v. 10, n. 2, p. 138-157, 2019.

UMBELINO, M.; AGANETTE, E. C. Classificação decimal de Dewey: algumas motivações e justificativas de uso pela rede de bibliotecas da UFMG. *Biblionline*, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 43-54, 2017.

## ICIB30 - Instrumentos de Representação Temática da Informação II (60h) - Obrigatória

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12676*: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ALMEIDA, T. de et al. O vocabulário controlado como instrumento de organização e representação da informação na FINEP. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.ridi.ibict.br/bitstream/123456789/740/1/TatianaMest2011.pdf.

RÄSCHER, M.; CARLAN, E. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. *In*: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). Passeios no Bosque da Informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF: IBICT, 2010.

CAFÉ, L. M. A. Manual de elaboração de tesauros monolíngües. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 19, n. 2, 1990.

CAFÉ, L. M. A.; BARROS, C. M. de. Representação da informação musical: aspectos de indexação. *In*: BAPTISTA, M. D.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. *Organização da informação abordagens e práticas*. Brasília, DF: Thesaurus, 2015.

CAMPOS, M. L. M. *et al.* O uso de tesauro como base terminológica para a elaboração de ontologias de domínio: uma experiência com o domínio do Folclore e Cultura Popular. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2013, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/176526.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, 2006. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43640.

CAMPOS, M. L. de A; GOMES, H. E. Taxonomia e Classificação: o princípio de categorização. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/159/GT2--101.pdf?sequence=1.

CUNHA, I. dos S.; VENÂNCIA, J. L.; PEREIRA, C. F. Análise estrutural do microtesauro de alimentos da base de dados do sistema SEBRAE. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 12., 2015, Salvador. *Anais* [...]. Salvador: UFBA, 2015.

GOMES, H. E. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. *Informação* & *Informação*, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993.

MATIAS, I. L.; GATTO, A. C. Indexação de fotografias: uma análise metodológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. Anais [...]. Vitória: FEBAB. 2019.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/?format=pdf&lang=pt.

#### ICIB06 - Introdução a Filosofia (30h) - Obrigatória

CASERTANO, G. Os pré-socráticos. São Paulo: Loyola, 2011.

JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2006.

REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SCRUTON, R. *Uma breve história da filosofia moderna*: de Descartes a Wittgenstein. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. 3 ed. São Paulo: DIFEL, 2005.

#### ICIB05 - Introdução à Educação a Distância (30h) - Obrigatória

ALVES, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (org.). *Tecnologias e aprendizagens*: delineando novos espaços de interação. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31491/1/tecnologias-e-aprendizagens-repositorio.pdf.

ARAUJO, M. M. S. de. O desenho didático interativo na educação online e a prática pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11861/3/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Maristela%20Midlej%20Vers%c3%a3o%20Final\_com%20ficha%20catalografia.pdf.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1990

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância*: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007

## ICIB07 - Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (60h) - Obrigatória

ACADEMIC press dictionary of science and technology. San Diego: Academic Press 1992.

ADVANCES in Artificial Intelligence - SBIA 2012. *In*: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON ARTIFICIAL INTELLIGENCE, 21., Curitiba, 2012. Proceedings [...]. Curitiba: [s. n.], 2012.

BASTOS, A. V. B.; LOIOLA, E.; REGIS, H. P. (org.). *Análise das redes sociais em contextos organizacionais*. Salvador: Edufba, 2015.

NEVES, B. C; FREIRE, I. M.; SUAIDEN, E. J. Conscientização da metamorfose: discussão sobre os conceitos de inclusão e integração no âmbito da inclusão sociodigital. *Comunicações*, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 3-27, jul. 2018. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/3333/2167.

NEVES, B. C. *Marketing digital para instituições educacionais e sem fins lucrativos.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; PEREZ, F. S. *Acessibilidade*: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008.

SETZER, V. W. *Dado, informação, conhecimento e competência*: uma visão alternativa. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001. v. 10.

SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. *Fundamentos de sistemas operacionais*: princípios básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. A biblioteca digital. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

#### ICIB55 - Leitura e Ação Cultural (60h) - Obrigatória

CUNHA, N. *Cultura e ação cultural*: uma contribuição a sua história e conceitos. São Paulo: Edições SESC, 2010.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176

LINS, I. A. B.; NOVO, H. F.; SANTOS, J. C. S. dos. Leitura e Biblioteca: caminhos para a libertação. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 86-102, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8552

SANTOS, J. M. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun. 2016. ISSN 1980-6949. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425

#### Libras (30h) – Optativa

## ICIB08 - Língua Portuguesa (30h) - Obrigatória

BAGNO, M. A língua de Eulália. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017.

KLEIMAN, Â. Texto & leitor. aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2008.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### Literatura e Leitura Infantil e Juvenil (30h) - Optativa

#### ICIB45 - Marketing em Ambientes de Informação (30h) - Obrigatória

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime de mediação da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 68-81, dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/zxgymJJ9DrB6xCKWtRfNHwq/?lang=pt

NEVES, B. C. Tecnologia e mediação. Curitiba: CRV, 2017.

NEVES, B.C. Marketing digital para instituições educacionais e sem fins lucrativos. [S. I.]: Amazon, 2020.

NEVES, B. C. Strategist librarian on social media: conceptual approach and possibilities of digital marketing in public libraries. *Informação & Sociedade*: Estudos, 28(3), 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/39203.

FERREIRA, J. C.; SANTOS NETO, J. A. D. Inbound marketing em bibliotecas universitárias: novas formas de mediação da informação. *Informação @Profissões*, [s. I.], v. 10, n. 1, p. 32-52, 2021.

VIRGILLITO, S. B. (org.). *Pesquisa de marketing*: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2016.

#### ICIB37 - Metodologia da Pesquisa Científica I (60h) - Obrigatória

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2020. KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCHE, J. C. Problemas, hipóteses e variáveis. *In*: KOCHE, J. C. *Fundamentos da metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica*: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. *Manual de investigação em ciências sociais*. 3. ed. Lisboa: Gradiva Publicações, 2003.

## ICIB46 - Metodologia da Pesquisa Científica II (60h) - Obrigatória

BARROS, A. J. P. de: LEHFELD, N. A. S. *Projeto de pesquisa*: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2005

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo. Atlas, 1995.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

INÁCIO FILHO, G. Monografia sem complicações: métodos e normas. Campinas: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2002.

PÁDUA, E. M. M. de. *Metodologia da pesquisa*: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo, Atlas, 2009.

#### ICIB56 - Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h) - Obrigatória

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; LETA, Jacqueline (Org.). Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013.

HERNÃNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÃNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

MACHADO, Raymundo N.; RODRIGUES, Kátia de Oliveira; BARROS, Susane Santos (Org.). Diálogos sobre bibliometria e cientometria. Salvador: Edufba, 2021.

SOUZA, Cassandra Lúcia de Maya Viana. A problemática dos métodos quantitativos e qualitativos em Biblioteconomia e Documentação: uma revisão de literatura. Ciência da Informação, Brasília, v. 18, n. 2, p. 174-182, jul./dez. 1989. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf..v18i2.312. Acesso em: 10 abr. 2023.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em ciências sociais. 3 ed. Lisboa: Gradiva Publicações, 2003.

#### ICIB25 - Normalização Documental (60h) - Obrigatória

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. História da normalização brasileira. São Paulo: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287*: informação e documentação - projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024*: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027*: Sumários. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6029*: Livros e folhetos: Apresentação: Rio de Janeiro: ABNT, 2006. Em revisão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10719*: Relatório técnico e/ou científico: Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

COMPANHON, A. *O trabalho de citação*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

## ICIB17 - Organização do Conhecimento e da Informação (30h) - Obrigatória

ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA, 2018. Disponível em: https://issuu.com/bibliotecadigital-esramada/docs/o\_que\_\_\_ci\_ncia\_da\_informa\_\_o.

ASSUMPÇÃO, F. S. Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2). *In*: ASSUMPÇÃO, F. S. *AACR2, MARC 21 e controle de autoridade*: um guia de estudo. [*S. I.,* 20--]. Disponível em: https://fabricioassumpcao.com/blog/wp-content/uploads/2020/04/1-1-catalogacao-catalogos.pdf.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. de A. Tesauro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. *DataGramaZero*: Revista de Ciência da Informação, [s. l.], v. 5, n. 6, dez. 2004.

Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44864.

GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. (org.). Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. Marília, ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2012.

Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/livro-isko-brasil-finalizado.pdf.

SILVA, S. L. da. *Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento.* [S. I.]. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-19652004000200015

# ICIB32 - Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória

CARREIRA, D. *Organização, sistemas e métodos*: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

D'ASCENÇÃO, L. C. M. *Organização, sistemas e métodos*: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2012.

LERNER, W. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 1976.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. *Sistemas, organização e métodos*: uma abordagem gerencial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

## ICIB38 - Planejamento de Ambientes de Informação (60h) - Obrigatória

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. *Planejamento estratégico para unidades de informação*. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1995.

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração de projetos*: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SILVEIRA, A.; AMARAL, S. A. do. *Marketing em unidades de informação*: estudos brasileiros. Brasília, DF: IBICT, 1993.

SPUDEIT, D. F. A. de; KROEFF, M. S. (org.). *Gestão de unidades de informação*. São Paulo: FEBAB, 2017.

THOMPSON, A. A.; STRICKLAND, A. J. *Planejamento estratégico*: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

## ICIB62 - Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h) - Obrigatória

CUNHA, M. B. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, v. 47, n. 1, 2018. Disponível em:

http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829. Acesso em: 22 dez. 2022.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. *Sistemas de banco de dados*. 6. ed. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 2011. xviii, 788 p.

DIRETRIZES OpenAIRE para Repositórios de Dados. Brasília, DF: IBICT, 2020. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1086. Acesso em: 22 dez. 2022.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. *Banco de dados*: projeto e implementação. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 400 p.

SETZER, Valdemar W; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. *Bancos de dados*: aprenda o que são melhore seu conhecimento construa os seus. São Paulo, SP: Blucher, c2005/2017.

#### ICIB47 - Políticas de Informação (30h) - Obrigatória

MACHADO, E. C., ELIAS JÚNIOR, A. C., ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sociopolítica do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, número especial, 2014. p. 115-127. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/10.pdf.

NASCIMENTO, P. T. O. do. Captação de recursos via Lei Rouanet (8.333/1991) para projetos culturais no Brasil. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [s. l.], v. 15, n. esp. 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org. br/rbbd/article/view/1237/1115.

SEBASTIAN, M. C., MÉNDEZ RODRÍGUEZ, E. M., RODRÍGUEZ MATEOS, D. La necesidad de políticas de información ante la nueva sociedad globalizada. El caso español. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 22-36, 2000. Acesso em: https://www.scielo.br/j/ci/a/z6Y7YFrFNpfZDB4BMC5vnbC/?lang=es&format=pdf

- SILVA, M. da S. *A influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível: http://eprints.rclis.org/14433/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\_CI\_-EDILENE\_MARIA\_DA\_SILVA.pdf.
- UHLIR, P. Diretrizes políticas para o desenvolvimento e a promoção da informação governamental de domínio público. Brasília, DF: UNESCO. 2016. Disponível em: https://portolivre.fiocruz.br/diretrizes-pol%C3%ADticas-para-o-desenvolvimento-e-promo%C3%A7%C3%A3o-da-informa%C3%A7%C3%A3o-governamental-de-dom%C3%ADnio.

## ICIB 48 - Políticas de Organização e Representação da Informação (30h) - Obrigatória

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. A indexação nas perspectivas das concepções de análise de assunto em bibliotecas universitárias. *Revista EDICIC*, [s. l.], v. 1, n. 4, p. 208-220, oct./dic. 2011. Disponível em: file:///C:/Users/dfpi/Downloads/Dialnet-AIndexacaoNasPerspectivasDasConcepcoesDeAnaliseDeA-3867040.pdf

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 9., São Paulo, 2008. Anais [...], São Paulo: USP, 2008. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/809/17.pdf?se quence=1

CAVALCANTI, C. R. *Indexação e tesauro*: metodologia e técnicas. Brasília, DF: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

FUJITA, M. S. L. *et al.* (org.). *A indexação de livros*: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Ed. UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In*: LEIVA, I. G.; FUJITA, M. S. L. (ed.). *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012, p. 17-28.

# ICIB33 - Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação (60h) - Obrigatória

ALMEIDA, M. B. Uma introdução ao XML, sua utilização na internet e alguns conceitos complementares. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 5-13, maio/ago. 2002.

CASTRO, F. F.; SANTOS, S. V. Reflexões acerca da educação continuada em catalogação descritiva: um estudo em bibliotecas universitárias. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 20, n. 42, 2015.

CERRÃO, N. G.; CASTRO, F. F. Aplicações de metadados baseadas em FRBR e RDA em repositórios institucionais digitais: uma revisão sistemática da literatura. *TransInformação*, Campinas, v. 32, 2020.

LESSA, B. Aplicação de metodologias ativas de aprendizagem no ensino de Fontes de Informação no Curso de Biblioteconomia. *Biblos*, Rio Grande, v. 33, n. 1, p. 182–200, 2020.

SILVA, L. C. et al. O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 130-156, 2017.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.

# ICIB39 - Processos e Produtos de Representação Temática da Informação (60h) - Obrigatória

CERRÃO, N. G.; CASTRO, F. F. Aplicações de metadados baseadas em FRBR e RDA em repositórios institucionais digitais: uma revisão sistemática da literatura. *TransInformação*, Campinas, v.32, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tinf/a/jwdGWMncgQLpJFXWLMg485g/?lang=pt. Acesso em: 25 nov. 2021.

CASTRO, F. F.; SANTOS, S. V. Reflexões acerca da educação continuada em catalogação descritiva: um estudo em bibliotecas universitárias. *Encontros Bibli*, Florianopólis, v. .20, n. 42, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p109. Acesso em: 25 nov. 2021.

SILVA, L. C. et al. O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 130-156, 2017.

SOUZA, M. I. F. et. al. Guia para descrição de recurso eletrônico no Sistema Agência utilizando Dublin Core. Curitiba: Embrapa Informática Agropecuária, 2002. Disponível em: dehttps://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPTIA/9909/1/doc11.pdf

TOMAEL, M.I.; ALCARÁ, A. R. (org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006.

#### ICIB52 - Propriedade Intelectual (30h) - Optativa

BEZERRA, M. F. *A quebra de patente de medicamentos como instrumento de realização de direitos*. 2009. Dissertação (Mestrado em Direito) –Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito, Salvador, 2009. Disponível

em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9300/1/MATHEUS%20FERREIRA%20BEZERRA.pdf. DURÃES, M. G.; ANDRADE, M. T. S.; TOGNETTI, S. O histórico controverso da proteção à propriedade intelectual e seu impacto sobre o desenvolvimento nacional: aspectos da desigualdade entre os países do eixo norte/sul. *Revista da Propriedade Intelectual*: Direito Contemporâneo e Constituição, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 228-252, out. 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9322/2/PIDCC-n4.pdf.

ENCONTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIA, 4., 2001 jul. 22-24, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: REPICT, 2002.

REGISTRANDO sua marca e protegendo seu sucesso: tudo sobre marcas e patentes. Disponível em: http://www.piramidymarcasepatentes.com.br/e-book-gratis.php.

RIBEIRO, M. do C. O. *Uso de documentos de patente como fonte de informação tecnológica para pesquisa, desenvolvimento e inovação-P, D&I.* 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7910/1/UFBA%20-%20PPGCI%20-%20Maria%20Carmo%20O.Ribeiro%20-%202010.pdf.

SILVA, R. R. G. da et al. Direito autoral, propriedade intelectual e plágio. Salvador: Edufba, 2014.

#### Publicações Digitais (30h) - Optativa

#### ICIB49 - Recuperação da Informação (30h) - Obrigatória

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Linguagem documentária. Niterói: EDUFF, 2001. Disponível em: https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/09/livro-linguagem.pdf

FERNEDA, Edberto. Recuperação de Informação: estudo sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. São Paulo, 2003. Tese (doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php

LUDWIG Von Bertalanffy. [S. I.: s.n., 2009]. Disponível em: https://goo.gl/xWK14b

MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Lídia B; SAYÃO, Luís. *Bibliotecas digitais*: saberes e práticas. Salvador, BA: Edufba: Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf PORTAL DE

PERIÓDICOS CAPES/MEC. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/

## ICIB50 - Redes de Computadores (45h) - Obrigatória

COMER, D. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, B. A.; MOSHARRAF, F. *Redes de computadores*: uma abordagem top-down. Porto Alegre: AMGH Ed., 2013.

MORAES, A. F. de. *Redes de computadores*: fundamentos. 7. ed. São Paulo: Érica, 2010.

SOUZA, A. C. dos S. *et al.* (org.). *Análise de redes sociais*: uma abordagem prática. Salvador: Edufba, 2019.

SCHMITT, M. A. R. PERES, A.; LOUREIRO, C. A. H. *Redes de computadores*: nível de aplicação e instalação de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ICIB58 - Seminário Temático I (60h) - Obrigatória - Biblioteconomia Social

## ICIB65 - Seminário Temático II (60h) - Obrigatória - Documentação jurídica

BAPTISTA, S. G. *et al.* O perfil do bibliotecário que atua na área jurídica: relato de pesquisa. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.1 n.2, p. 151-174, jul./dez. 2008

BARROS, L. V. Uma leitura sobre a Biblioteconomia Jurídica no Brasil e em países selecionados: contribuições, particularidades, semelhanças e diferenças. *Cadernos de Informação Jurídica*, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 176-216, jan./jun. 2016.

FERREIRA, A. C.; MACULAN, B. C. M. dos S. Panorama sobre as fontes de informação jurídicas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez., 2018.

FLEURY, M. T.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 5, n. especial, 2001

GERALDO, G.; PINTO, M. D. de S. Estudo de usuários de informação jurídica: bibliotecário e critérios de qualidade da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 24, n.1, p. 39-60, jan./mar. 2019.

## ICIB40 - Serviço de Referência e Informação (60h) - Obrigatória

ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O serviço de referência e informação Digital. *Biblionline*, João Pessoa, v. 2, n. 2, 2006.

BARROS, M. H. T. C. de. *Disseminação da informação*: entre a teoria e a prática. Marília: [s. n.], 2003.

CAMPELLO, B. S. *Letramento informacional*: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T.; MACEDO, V. A. A. (org.). Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CARVALHO, I. C. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 3, 2000.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. *Usos e usuários da informação*. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília, DF: IBICT, 1994.

GROGAN, D. A prática do serviço de referência. Brasilia, DF: Briquet de Lemos Livros, 1995.

MACEDO, N. D. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 9-37, jan./dez. 1990.

MILANESI, L. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 94).

SAYÃO, L. et al. (org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009.

SOUZA, F. das C. de. *Ética e deontologia*: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: UFSC, 2002.

VALENTIM, M. L. P. (org.). Ambientes e fluxos de Informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

TOMAEL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (org.). Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016.

#### ICIB63 - Serviços de Informação em Rede (45h) - Obrigatória

#### ICIB09 - Sociologia Geral (30h) - Obrigatória

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FERRER, E. 68 a geração que queria mudar o mundo: relatos. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.

- PAIVA, A. R.; MATTOS, P. Questões teóricas na desigualdade social contemporânea. *Caderno CRH*, Salvador, v. 32, n. 85, p. 9-13. jan./abr. 2019.
- SORJ, B. *Brasil@povo.com*: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- SOUZA, M. de M. e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.

## ICIB18 - Tecnologias de Informação Livre (30h) - Optativa

- BRANCO, S.; BRITTO, W. *O que é creative Commons*? novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11461/O%2 Oque%20%c3%a9%20Creative%20Commons.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- CAMPOS, A. *O que é software livre*: BR-Linux. Florianópolis: [s. n.], 2006. Disponível em: https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/O-que-e-software-livre.pdf.
- KON, F. et al. Software livre e propriedade intelectual: aspectos jurídicos, licenças e modelos de negócios. São Paulo: JAI/SBC, 2011. Disponível em: http://ccsl.ime.usp.br/pt-br/publicacao/2011/software-livre-e-propriedade-intelectual-aspectos-juridicos-licencas-e-modelos.
- KON, F. Ciência Aberta, Dados Abertos e Código Aberto. *Computação Brasil*, [s. l.], n. 22, jul., 2013. Edição EDUCAÇÃO ABERTA: O impacto das novas tecnologias no apoio e distribuição de conhecimento. http://ccsl.ime.usp.br/files/publications/files/2013/ComputacaoBrasilKon2013.pdf.
- MARTINS, D. L.; SILVA, M. F.; SIQUEIRA, J. Comparação entre sistemas para criação de acervos digitais: análise dos softwares livres DSpace, EPrints, Fedora, Greenstone e Islandora a partir de novas dimensões analíticas. *InCID*: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 52-71, mar./ago. 2018.
- SAYÃO, L. *et al.* (org.). *Bibliotecas digitais*: saberes e práticas. Salvador: Edufba; Brasília, DF: IBICT, 2005.
- SAYAO, L. et al. (org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473.
- SILVA, T. E. da; ALCARÁ, A. R. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4817.
- SILVEIRA, S. A. *Software livre*: A luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Software\_livre.pdf.
- VALENTE, M. G.; FREITAS, B. C. de. *Manual de direito autoral para museus, arquivos e bibliotecas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2017. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/19038

#### ICIB57 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) - Obrigatória

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15 287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011b. 8 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Como ordenar as ideias. São Paulo: Ática, 2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alícia Duhá. Documentos científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da pesquisa científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ICIB65 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h) - Obrigatória

#### **REFERÊNCIAS**

ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo – 2002. Vitória, 2002. 20p. Disponível em: <a href="http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_2.pdf">http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_2.pdf</a>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação: documento referencial – 2002. São Paulo, 2002. (Documentos ABECIN, 4) Disponível em: <a href="http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_4.pdf">http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_4.pdf</a>. Acesso em:7 nov. 2011.

ABECIN. Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação – 2002. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <a href="http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_3.pdf">http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_3.pdf</a>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação – 2001. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <a href="http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_1.pdf">http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\_ABECIN\_1.pdf</a>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <a href="http://emec.mec.gov.br/">http://emec.mec.gov.br/</a>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Censo escolar de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Censo escolar de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Censo escolar de 2016*. Brasília, 2016. Disponível em: <*www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>*. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2006. Brasília, 2006. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2007. Brasília, 2007. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2008. Brasília, 2008. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2009. Brasília, 2009. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2010. Brasília, 2010. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2011. Brasília, 2011. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2012. Brasília, 2012. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2013. Brasília, 2013. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2014. Brasília, 2014. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2015. Brasília, 2015. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior – 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <a href="http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\_2016/">http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\_2016/</a>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Relatório anual. Brasília: CFB, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. Revista do Livro, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade*: Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167">http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167</a>>. Acesso em: 14 jul.2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <a href="http://www.bn.br/snbp/index.html">http://www.bn.br/snbp/index.html</a>. Acesso em: 12 dez. 20

\_\_\_\_\_

Salvador, 23 de agosto de 2018

Kátia de Oliveira Rodrigues COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA EAD

Aprovado <sub>l</sub>	oelo Colegiado de Curso em	/(A	ta da Reunião em Ane	exo _)
Homologa	do pela Congregação em	/(Ata	da Reunião em Anexo	_)
Aprovado	pela Câmara de Graduação	em/ (Ata	da Reunião em Anex	κο _) [para uso
do	Conselho	Acadêmico	de	Ensinol

ANEXO A - DECLARAÇÃO DA SEAD/UFBA QUE OS POLOS ESTÃO APTOS PARA O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD

## ANEXO B - REGULAMENTOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO



#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DE BIBLIOTECONOMIA EAD



Campus Universitário do Canela - Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº Vale do Canela (parte superior) – Canela – Salvador, BA – CEP 40110-100 Tel: 71 3283-7749 / 7762 / 7748 e-mail: colbiblioeadiciufba@gmail.com

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO**

# CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio as atividades supervisionadas de aprendizagem e formação profissional compatíveis com a formação acadêmico-profissional do bacharel em Biblioteconomia desenvolvidas em Unidades Concedentes de Estágio (UCEs) em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na modalidade à distância e este Regulamento.

## CAPÍTULO II – DA FINALIDADE

- Art. 2º Este regulamento tem por finalidade regular as atividades de Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios desenvolvidos pelos alunos do curso de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância da Universidade Federal da Bahia. Art. 3º São objetivos do estágio:
- I Proporcionar ao estudante estagiário a oportunidade de contato, experiência e integração profissional na área de Biblioteconomia, através da realização de tarefas compatíveis com a formação acadêmica e respectivas atribuições profissionais;
- II Promover o diálogo acadêmico, social e profissional entre o curso de Biblioteconomia da UFBA e as UCEs;
- III Estimular o senso reflexivo e crítico da atuação profissional do bibliotecário;
- IV Complementar a formação profissional, envolvendo atividades de aprendizagem social e/ou cultural;
- V Permitir o desenvolvimento integrador da aprendizagem acadêmico-profissional,
   visando a consolidação do caráter interdisciplinar;

V – Ampliar conhecimentos relacionados com a área de atuação do bibliotecário;

VI – Fortalecer ações curriculares de revisão e atualização de componentes acadêmicos.

# CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES E REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 4º Em consonância com o que estabelece a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, este Regulamento adota a classificação de estágios em "Obrigatórios" e "Não-Obrigatórios".

Art.5º Estágio obrigatório é aquele definido, programado e integrado no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 1.ºA realização de Estágio Obrigatório é efetuada dentro da semestralidade curricular, através da matrícula nas disciplinas "ICIEAD – Estágio Supervisionado I, II, III e IV".

§ 2.º As disciplinas "ICIEAD017 – Estágio Supervisionado I, ICIEAD018 – Estágio Supervisionado II, ICIEAD019 – Estágio Supervisionado III e ICIEAD020 – Estágio Supervisionado IV" possuem carga horária de 60 (sessenta) horas cada, totalizando 240 (duzentos e quarenta) horas de atividades profissionais desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 6º A carga horária máxima semanal para realização de Estágio Obrigatório não pode exceder a 30 (trinta) horas.

Art. 7<sup>o</sup> O Estágio Obrigatório será desenvolvido tendo como ponto de partida o Plano de Atividades do Estagiário (PAE), elaborado pelo aluno e aprovado pelo docente responsável pelo componente curricular, de acordo com modelo constante no anexo A.

Art. 8º No prazo de até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, o aluno inscrito nas disciplinas "ICIEAD017 – Estágio Supervisionado I, ICIEAD018 – Estágio Supervisionado II, ICIEAD019 – Estágio Supervisionado III e ICIEAD020 – Estágio Supervisionado IV" deverá encaminhar ao docente responsável pelo componente curricular cópia do PAE e Termo de Compromisso de Estágio.

- Art. 9<sup>0</sup> A duração do Estágio Obrigatório respeitará o estabelecido na Lei.
- Art. 10. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
- § 1º O estudante que pretende realizar Estagio Não-Obrigatório não deverá possuir vínculo empregatício.
- § 2º Não é permitido a realização concomitante de dois Estágios Não-Obrigatório que ultrapassem o limite de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais.
- Art. 11. O estudante poderá requerer ao Colegiado de Biblioteconomia na modalidade a distância o aproveitamento de carga horária das disciplinas "ICIEAD017 Estágio Supervisionado I, ICIEAD018 Estágio Supervisionado II, ICIEAD019 Estágio Supervisionado IV". Parágrafo Único: O aproveitamento será realizado através da comprovação de realização e equivalência de carga horária, bem como relatório de atividades desenvolvidas em Estágio Não-Obrigatório de até 12 meses antes do início semestre letivo.
- Art. 12. A duração dos contratos de Estágio Não-Obrigatórios será de até doze (12) meses, podendo ser renovado por igual período, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.
- Art. 13. A renovação de vigência de Contrato de Estágio será realizada após entrega do relatório final do estagiário e da avaliação do supervisor de estágio da UCE ao Núcleo de Estágio do ICI.
- § 1º Em casos de renovação de vigência de Contrato de Estágio para desempenho de mesma atividade, será celebrado e anexado Termo Aditivo ao Termo de Compromisso.
- § 2º Em casos de renovação de vigência de Contrato de Estágio para desempenho de atividades distintas em relação às anteriores, será celebrado e anexado Termo Aditivo e novo Plano de Atividade ao Termo de Compromisso.

Art. 14. O colegiado de Biblioteconomia na modalidade a distância solicitará ao Núcleo de Estágio do ICI a emissão de certificados (declarações) de realização de Estágio Não-Obrigatório.

# CAPÍTULO IV - DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art. 15 O estágio poderá ser realizado em Unidades Concedentes de Estágio (UCEs), que podem ser instituições/empresas/organizações públicas ou privadas que possuam condições de proporcionar experiência prática na área da Biblioteconomia.

Parágrafo Único. As atividades de estágio não geram vínculo empregatício de qualquer natureza.

- Art. 16. Para a realização de estágio ficam estabelecidos os seguintes requisitos, conforme previsão legal:
- I Matrícula ativa e frequência regular no curso de Biblioteconomia;
- II Celebração de Termo de Compromisso entre Estagiário, UCE e UFBA;
- III Plano de Atividades de Estágio (PAE), elaborado pelo estagiário, professororientador e e supervisor da UCE, anexado ao Termo de Compromisso.
- IV Contrato de Seguro contra Acidentes Pessoais em favor do estagiário, sendo de responsabilidade da UCE quando se tratar de estágio não-obrigatório e de responsabilidade da UFBA quando se tratar de estágio obrigatório, conforme determinação legal.
- Art. 17. O Termo de Compromisso é o documento indispensável para a formalização da atividade de Estágio, devendo ser assinado pela Direção do Instituto de Ciência da Informação, pelo Estagiário e pelo representante da UCE.
- Art. 18. É obrigatório conforme item III do Art. 9º da Lei nº 11.788/2008, a indicação de supervisor da UCE responsável pelas atividades do estagiário.
- Art. 19. Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados no quadro de horário de funcionamento da concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Colegiado de Biblioteconomia na modalidade a distância para as atividades presenciais.

# CAPÍTULO V - DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

- Art. 20. A orientação dos Estágios é realizada por professor-orientador designado pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância.
- Art. 21. No Estágio Obrigatório, as atividades de orientação de estágio serão desenvolvidas pelo professor responsável das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV.
- Art. 21. A UCE deverá indicar um profissional de seu quadro de funcionários, com formação em Biblioteconomia, para exercer a função de supervisor local.
- Art. 22 A orientação do estágio dar-se-á conforme as seguintes modalidades:
- I direta: acompanhamento do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas no campo de estágio, ao longo de todo o processo;
- II semidireta: acompanhamento do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas no campo de estágio, bem como visitas sistemáticas pelo orientador/coorientador, que manterá contato com o profissional nomeado como supervisor pela concedente no Termo de Compromisso de Estágio;
- III indireta: acompanhamento feito pelo orientador/coorientador, independentemente da ação do supervisor nomeado pela concedente, por meio de relatórios e reuniões com o estagiário.

## Art. 23 Compete ao orientador de estágio:

- Informar o estagiário sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio;
- Acompanhar e orientar o estagiário na execução das atividades programadas para a realização do estágio;
- 3) Avaliar o PAE apresentado pelo candidato ao estágio;
- 4) Visitar periodicamente, durante a realização do estágio, o local onde o mesmo se realiza, no sentido de verificar as condições de execução das suas atividades;
- 5) Programar encontros periódicos com o estagiário, visando a monitorar o desenvolvimento dos trabalhos e o aproveitamento do aluno.

## CAPÍTULO VI – DAS OBRIGAÇÕES DO ALUNO

#### Art. 24. Compete ao aluno:

- Quando do Estágio Obrigatório, contatar a instituição/empresa onde pretende realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga e conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;
- 2) Assinar o Termo de Compromisso de Estágio;
- 3) Colaborar na elaboração do Plano de Atividade de Estágio;
- 4) Cumprir de forma responsável, ética, acadêmica e profissional o PAE durante o período de realização do estágio;
- 5) Procurar argumentar e sensibilizar o supervisor local, com o apoio de seu orientador/coorientador, a adequar as atividades do plano previsto pela concedente ao que consta de seu PAE;
- 6) Zelar pela imagem e nome do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância e do ICI/UFBA;
- 7) Cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a UCE do estágio;
- 8) Comunicar ao orientador/coorientador e ao Núcleo de Estágio qualquer irregularidade ou dificuldade encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- 9) Entregar relatórios parciais e finais de atividades de estágio;
- 10)Informar ao orientador/coorientador, em tempo hábil, o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e apresentar justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;
- Participar, quando convidado, das reuniões e demais atividades curriculares e extracurriculares pertinentes ao estágio;
- 12)Participar dos encontros programados orientador/coorientador para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio.

## CAPÍTULO VII – DA BOLSA DE ESTÁGIO

Art. 25 A bolsa de estágio constitui-se em auxílio financeiro pago diretamente ao estagiário pela concedente do estágio, com período e valor fixado no Termo de Compromisso de Estágio. Sua concessão se dá em observância ao Art. 12 da Lei Nº 11.788/2008.

- § 1º A solicitação e/ou obtenção de bolsa junto à concedente do estágio são de responsabilidade do aluno candidato ao estágio.
- § 2º A concessão de bolsa de estágio para estagiário no âmbito da UFBA está condicionada a Lei e as possibilidades das unidades de ensino ou dos órgãos suplementares, conforme for o caso.

## CAPÍTULO VIII - DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Art. 26. A avaliação do estágio ocorrerá com a entrega, ao orientador/coorientador, ao supervisor na UCE e ao Núcleo de Estágio do Relatório Final de Atividades e da Avaliação de Desempenho do Estagiário (anexo B).

# CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 28. A avaliação final do Estágio Obrigatório será feita com base no desempenho demonstrado durante o estágio e analisado através da *Avaliação de Desempenho do Estagiário*.

Parágrafo Único. A avaliação será realizada pelo professor-orientador, levando-se em consideração o *Relatório Final de Atividades* e a *Avaliação de Desempenho do Estagiário* realizada pelo supervisor da UCE.

Art. 29. A nota final do aluno concludente do estágio será obtida pelo somatório das notas parciais obtidas em cada critério avaliado, conforme apresentado no quadro abaixo:

CRITÉRIO	NOTA MÁXIMA
Relatório de Atividades	5
Desempenho durante o	5
estágio	
Total	10

- § 1.º Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente a carga horária do estágio e obtiver nota igual ou superior a sete (7,0).
- § 2.º O aluno que não tenha cumprido pelo menos 75% do estágio será considerado reprovado por frequência insuficiente.

# CAPÍTULO X – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

- Art. 30. Este regulamento só pode ser alterado pelo plenário do Colegiado do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância.
- Art. 31. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, a partir da manifestação por escrito do interessado.
- Art. 32. Este Regulamento entrará em vigor no semestre 2019.1.

Aprovado em reu	união do	Colegiado	do Curso	de E	Biblioteconomia	na	modalidade	a
distância realizad	da em	de	de 2	201				

## ANEXO A - PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO (PAE)



#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DE BIBLIOTECONOMIA EAD



Campus Universitário do Canela - Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº Vale do Canela (parte superior) – Canela – Salvador, BA – CEP 40110-100 Tel: 71 3283-7749 / 7762 / 7748 e-mail: colbiblioeadiciufba@gmail.com

## PLANO DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO (PAE)

	I	IDENTIFICAÇA	O DO ESTA	AGIÁRIO						
	Nome	<b>e</b> :		Matricula:						
		Er	dereço:							
Bairro:		CEF	):	Cidade:						
	Telefone Residencial:			Celular:						
		E	-mail:							
IDENTIFICACAO DA UNIDADE CONCEDENTE										
	Nome:									
		(	CNPJ:							
		Er	dereço:							
	Bairro:	CEP:		Cidade:						
	Seto	or da UCE onde	será realiza	ado o estágio:						
	Supervis	sor do estágio (f	uncionário/	servidor da UCE):						
٦	Telefone do setor de est	tágio:		E-mail:						
		CARACTERIZA	ÇAO DO E	STÁGIO						
		Profess	or-orientado	or:						
		E	E-mail:							
Inicio do E	stágio: <u>/</u> /		Tern	nino do Estágio: <u>/</u>						
Horário do	Estágio:hs as	_hs.	Ca	arga horaria semanal:horas.						
Remuner	ação (bolsa de estágio)	: Sim ( ) N	lão ( )	Valor da remuneração:						
			ATIVIDAD	ES A SEREM REALIZADAS						
CH/SEMANAL		DESC	RIÇAO DA	S ATIVIDADES						

-		_	Salvador, <u>/</u> /
-	Estagiário	_	Unidade Concedente de Estágio

Professor-Orientador

Direção do ICI

## ANEXO B - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO



#### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DE BIBLIOTECONOMIA EAD



Campus Universitário do Canela - Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº Vale do Canela (parte superior) – Canela – Salvador, BA – CEP 40110-100 Tel: 71 3283-7749 / 7762 / 7748 e-mail: colbiblioeadiciufba@gmail.com

## AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

IDENTIFICAÇÃO								
	Nome:		Matricula:					
Unidade Concedente de Estágio (UCE):								
	Endereço:	P:		Cida	de:			
	Setor da UCE onde estágio foi realizado:				fone:			
	Supervisor do estágio:		<u> </u>		mail:			
		pervis	or do estágio		,	,		
	Inicio do Estágio: / / .		Termino	do Estágio: _	/	<u>/</u> .		
	ASPECTOS TÉCNICOS, PROFIS	SIONA	IS E PESSO	AIS DA AVA	LIAÇÃO	)		
	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		Excelente 5	Muito bom 4	Bom 3	Regular 2	Ruim 1	
1	INICIATIVA – Capacidade de tomar decisõe	es						
2	INTERESSE – Disponibilidade do estagiário aprender	em						
3	3 CONHECIMENTO TÉCNICO/TEÓRICO – Conhecimento demonstrado e aplicado							
4	CUMPRIMENTO DE TAREFAS – Qualidade de execução de tarefas							
5	5 ASSIDUIDADE – Pontualidade e cumprimento de horário							
6	6 DISCIPLINA – Respeito as normas institucionais e instruções de superiores							
7	7 COOPERAÇÃO – Capacidade de auxiliar colegas							
8	8 RESPONSABILIDADE – Zelo pelo patrimônio institucional e cumprimento das atividades							
9								
10	APRESENTAÇÃO SOCIAL – Preocupação o apresentação social no espaço de trabalho							
	MÉDIA TOTAL							
	INFORMAÇÕES COMPLEMENTAR	RES (o	pcional)					
Salva	ador, <u>/</u> .							

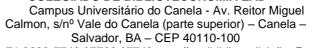
(Assinatura do Supervisor)

# ANEXO C - REGULAMENTOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)





#### UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DE BIBLIOTECONOMIA EAD







## REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O COLEGIADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, no uso de suas atribuições, considerando a necessidade de orientar alunos e professores-orientadores quanto à elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), resolve estabelecer a norma a seguir enunciada:

#### CAPÍTULO I - DO COMPONENTE CURRICULAR TCC

- Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem caráter reflexivo e analítico e deve ser elaborado durante o período de realização do curso e apresentado em uma das seguintes formas:
  - a) uma monografia resultante de projeto de pesquisa;
  - b) um artigo submetido à revista científica.

Parágrafo único. Em quaisquer dos casos os trabalhos deverão ser acompanhados de uma memória textual, respeitando-se os critérios de avaliação estabelecidos no artigo 16º deste regulamento.

- Art. 2º. O componente curricular TCC será ministrado em dois semestres, sendo:
  - a) ICIEAD054 Trabalho de Conclusão de Curso I: com carga horária de 60 horas;
  - b) ICIEAD055 Trabalho de Conclusão de Curso II: com carga horária de 60 horas, quando o aluno contará com um professor-orientador, que disporá de uma hora semanal para orientar a elaboração do produto escolhido, a ser apresentado e avaliado por uma Comissão Examinadora.
- § 1º. No último semestre, o aluno deverá dedicar 4 (quatro) horas semanais para a realização do TCC, incluindo as sessões de orientação, de modo a totalizar as 60 horas.
- § 2º. O projeto do TCC será apresentado ao professsor-orientador e por ele previamente aprovado, assinando a Carta de Aceite de Orientação (CAO) constante do Anexo A.

- § 3º. O aluno deverá entregar a CAO à Secretaria do polo de apoio presencial, assinada pelo professor-orientador, até 72 horas antes de realizar a matrícula.
- Art. 3°. O TCC pode ser realizado individualmente, em dupla ou trio.
- Art. 4º. No semestre em que o discente estiver cursando o componente curricular TCC II, este, com anuência do orientador, deve agendar a data da qualificação e da apresentação do TCC.

#### II - DA MATRÍCULA EM TCC II

Art. 5º. A matrícula em ICIEAD055 – Trabalho de Conclusão de Curso II estará condicionada à entrega da CAO (Anexo A).

Parágrafo único. Caso o aluno não apresente a CAO antes da matrícula, o coordenador de curso poderá autorizar a sua matrícula em ICIEAD055 – Trabalho de Conclusão de Curso II designando um professor-orientador.

# III – DO PROJETO E EXAME DE QUALIFICAÇÃO

- Art. 6°. O professor-orientador deve ter perfil acadêmico próximo ao tema do projeto do aluno.
- § 1º.O professor-orientador deve ser docente, Curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância do ICI da UFBA.
- § 2º O professor-orientador e o orientando devem ter atenção e respeitar o estabelecido no Artigo 11º deste regulamento, desde a elaboração do projeto de qualificação.
- Art. 7º. O exame de qualificação será realizado pela submissão do projeto a um professor do ICI/UFBA, indicado pelo professor-orientador, ouvido o orientando, esse avaliador deverá emitir um parecer sobre a qualidade do projeto, com suas contribuições.

Parágrafo único. Se possível, o professor que avaliar o projeto de qualificação também deve integrar a comissão examinadora do TCC.

Art. 8º. O projeto de qualificação deve ser composto por no **mínimo** dois capítulos do desenvolvimento textual do TCC, revisão da literatura, metodologia, apresentação e discussão dos resultados.

Art. 9º. A data da qualificação deve anteceder até um mês da data da apresentação do trabalho para a banca examinadora.

# IV - DA ORIENTAÇÃO DO TCC

- Art. 10. Ao concordar com a orientação e assinar a CAO, o professor-orientador se compromete a:
  - I orientar o trabalho do aluno, em todas as etapas, auxiliando-o com:
  - a) indicação de referências;
  - b) facilitação de acesso a fontes de coleta de dados;
  - c) auxílio na elaboração do projeto de qualificação;
  - d) auxílio à elaboração de roteiro de coleta de dados para pesquisa de campo;
  - e) discussão sobre métodos e técnicas para desenvolvimento do trabalho, embasamento teórico, apuração, análise e interpretação de dados;
  - f) auxílio no planejamento e organização do pensamento/conhecimento.
- Art. 11. Mudança de orientador será possível apenas em casos especiais, a critério do Colegiado do curso, até decorridos 25% do semestre letivo, com base em exposição de motivos apresentada pelo orientador e/ou pelo orientando e aceita pelo novo orientador.
- Art. 12. A co-orientação somente será possível com expressa concordância do professor-orientador e aprovação do Colegiado do Curso, com base em exposição de motivos assinada pelo aluno, pelo professor-orientador e pelo co-orientador proposto, que não necessita ser docente, mas cuja titulação mínima deverá ser a de Especialista.

Parágrafo único. A solicitação para apreciação do Colegiado quanto ao co-orientador deverá ser apresentada pelo professor-orientador antes de transcorridos 25% do semestre letivo de TCCII.

#### V - DA FREQUÊNCIA EM TCC II

Art. 13. A verificação de frequência do aluno às sessões de orientação resultará de acordo estabelecido entre o orientador e o aluno, que preencherão o cronograma de sessões de orientação (Anexo B), ficando sujeito à reprovação por faltas o aluno que deixar de comparecer a 75% das sessões previamente combinadas com o orientador.

## VI – DA NORMALIZAÇÃO DO TRABALHO

Art. 14. A extensão da monografia, ou seja, a divisão do conteúdo em partes ou capítulos, dependerá do projeto. Espera-se, contudo, que não tenha menos de 30 e mais de 50 páginas, devendo obedecer às normas da ABNT. O limite de páginas não inclui elementos pré-textuais e pós-textuais.

Art. 15. Caso o TCC seja apresentado na forma de artigo submetido a revista científica, a extensão deve estar entre 15 e 25 páginas, acompanhado de comprovação da respectiva submissão.

Parágrafo único. Havendo necessidade de modificação do título do trabalho, essa alteração somente poderá ser feita após requerimento por escrito à Secretaria do Colegiado, com antecedência de até 10 dias da data agendada para a apresentação do trabalho.

## VII – DA COMISSÃO EXAMINADORA

- Art. 16. O TCCII será avaliado por uma Comissão Examinadora composta pelo professororientador, dois outros professores de 3º grau ou profissionais da área com nível superior e um professor suplente , que serão indicados pelo professor-orientador, ouvido o orientando.
- § 1º. Na indicação dos membros da Comissão Examinadora, o professor-orientador deve levar em conta a coerência do perfil acadêmico de cada membro com a temática desenvolvida pelo aluno em seu projeto.
- § 2º. Pelo menos um dos três membros da Comissão Examinadora deverá ser professor do ICI.
- § 3º. Professores do ICI poderão participar, na condição de avaliador, de até três Comissões Examinadoras do curso de graduação em Biblioteconomia, por semestre.
- § 4º Na ausência de um dos membros convidados, o suplente será convocado pelo professor-orientador.
- Art. 17. A composição da Comissão Examinadora será requerida ao Colegiado do Curso, por escrito (Anexo C), pelo professor-orientador, ouvido o estudante, indicando data e horário em que o trabalho será apresentado, até 20 (vinte) dias antes do último dia de aula previsto no calendário acadêmico do semestre letivo.

- § 1º. O requerimento de composição da Comissão Examinadora deverá ser assinado também pelos avaliadores convidados.
- § 2º. A data em que o TCC será apresentado deve ser escolhida entre os 7 (sete) últimos dias de aula, de acordo com o calendário acadêmico do semestre letivo.
- § 3º Qualquer alteração de data, horário ou Banca Examinadora poderá ser feita até sete dias antes da data de apresentação, a pedido do professor-orientador, ouvido o orientando.
- Art. 18. O aluno deverá entregar cópias impressas e cópias digitais do TCC para cada um dos membros da Comissão Examinadora e uma cópia digital à Secretaria dos Colegiados do ICI, no mínimo com dez dias de antecedência da data agendada para a apresentação.
- § 1º. O aluno que não entregar o TCC aos avaliadores e ao Colegiado dentro do prazo terá sua apresentação transferida para o próximo semestre.
- § 2º. Caso o TCC seja ajustado após a apresentação em sessão pública com o atendimento das eventuais recomendações da Comissão Examinadora, consideradas fundamentais pelo estudante e por seu professor-orientador, uma cópia digital, em formato pdf, deverá ser encaminhada pelo aluno à Secretaria dos Colegiados, acompanhada da Carta de Entrega da Versão Final de TCC(anexo E), com a anuência do professor-orientador, até 30 (trinta) dias após a apresentação.
- § 3º. A Coordenação do Colegiado disponibilizará somente os trabalhos que forem entregues no prazo e corrigidos, no Repositório Institucional da UFBA, mediante autorização expressa no Anexo E.

# VIII - DA AVALIAÇÃO DO TCC II

- Art. 19. A avaliação do TCCII será feita em sessão pública e compreenderá:
  - I apresentação do trabalho pelo aluno, em até 30 minutos;
  - II arguição do aluno, pelos membros da Comissão Examinadora, com até 15 minutos para cada avaliador;
  - III respostas do aluno às questões apresentadas pelos membros da Comissão
     Examinadora, com a mesma duração utilizada para a arguição;
  - IV atribuição de notas individuais pelos membros da Comissão Examinadora e cálculo da média aritmética, de acordo com o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-graduação (REGPG);
  - V elaboração de ata da sessão pelo professor-orientador que a entregará, em seguida, à Secretaria do Colegiado do Curso.

- VI Assinatura e entrega ao aluno do Registro de Aprovação do Trabalho (Anexo D)
- § 1º. Caso o TCCII seja elaborado por dois estudantes, cada um disporá de até 20 minutos para a apresentação do trabalho;
- § 2º. Caso o TCCII seja elaborado por três estudantes, cada um disporá de até 15 minutos para a apresentação do trabalho.
- Art. 20. O TCCII será julgado com base nos seguintes critérios, conforme Anexo 6:
  - I pertinência do tema ao campo da Biblioteconomia;
  - II relevância do tema para o desenvolvimento do campo;
  - III formulação clara, precisa e pertinente dos itens:
    - objetivos do trabalho
    - métodos utilizados
    - base teórica
    - resultados alcançados
    - considerações finais
  - IV organização lógica das partes do trabalho;
  - V linguagem correta e objetiva;
  - VI pertinência de citações;
  - VII obediência aos padrões brasileiros de normalização (ABNT).

Parágrafo único. O aluno que obtiver da Comissão Examinadora nota inferior a 5,0 (cinco vírgula zero) será considerado reprovado no componente curricular.

- Art.21 No caso específico do TCC II, a média final será resultante da somatória da nota atribuída pela banca examinadora do TCC e a declaração de sua participação no Seminário Temático do TCC, atividade obrigatória para os concluintes do curso. Nesse seminário, objetiva-se socializar as referidas produções.
- Art. 22. O professor-orientador será responsável pelo lançamento das médias atribuídas pelas Comissões Examinadoras, no sistema acadêmico (SIAC) e na Caderneta, de acordo com o REG.
- Art. 23. Compete ao Colegiado do curso de graduação em Biblioteconomia decidir sobre os casos omissos nesta Resolução mediante deliberação da maioria de seus membros.

Art. 24. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico de Ensino (CAE).

Kátia de Oliveira Rodrigues

### ANEXO A - MODELO DE CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO (CAO)

Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia EAD

#### Trabalho de Conclusão de Curso

Carta de Aceite de Orientação (CAO)

Declaro ter conhecimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da(o) estudante <nome do estudante>, matrícula nº <número de matrícula>, intitulado <título da monografia>.

Aceito atuar como seu professor-orientador, a partir de um cronograma de orientação, que será cumprido por mim e pelo estudante.

Declaro, ainda, concordar com o limite máximo de seis orientandos do curso de Biblioteconomia, por semestre letivo.

Salvador, <data>.

<assinatura do orientador>
<nome do orientador por extenso>

## ANEXO B – MODELO DE CRONOGRAMA DE ORIENTAÇÃO EM TCC II

#### Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia EAD

#### Trabalho de Conclusão de Curso Cronograma de Orientação em TCC II

Nome	e do(a) aluno(a):		
Matrí	cula:		
Nome	e do professor-ori	entador:	
	Data	Assinatura do(a) aluno(a)	Assinatura do(a) orientador(a)
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			

## ANEXO C – MODELO DE REQUERIMENTO PARA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO EXAMINADORA

Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia

#### Trabalho de Conclusão de Curso

#### Requerimento de Composição de Comissão Examinadora

Na condição de professor-orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante <nome do(a) estudante>, matrícula <nº de matrícula>, venho requerer ao Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia a aprovação dos nomes que comporão, sob minha Presidência, a Comissão Examinadora para avaliação pública do trabalho intitulado <título do trabalho>, a ser apresentado em dd/mm/aa às xxhxxmin.

<Nome do(a) orientador(a)>, (professor-orientador, presidente da Comissão Examinadora) <cargo e nome da unidade e da instituição a que está vinculado> Graduado em <área ou subárea da graduação>, pela <nome da instituição>. <maior titulação> em <área ou subárea do conhecimento>, pela <nome da instituição>.

<Nome do(a) avaliador(a), (professor-orientador, presidente da Comissão Examinadora) <cargo e nome da unidade e da instituição a que está vinculado> Graduado em <área ou subárea da graduação>, pela <nome da instituição>. <maior titulação> em <área ou subárea do conhecimento>, pela <nome da instituição>.

<Nome do(a) avaliador(a), (professor-orientador, presidente da Comissão Examinadora) <cargo e nome da unidade e da instituição a que está vinculado> Graduado em <área ou subárea da graduação>, pela <nome da instituição>. <maior titulação> em <área ou subárea do conhecimento>, pela <nome da instituição>.

_				
~. ∙	11/20	Or.	<data></data>	
Ja	ıvau	oı.	<uaia></uaia>	

<Assinatura> Professor(a)-orientador(a)

<Assinatura> Avaliador1(a)

<Assinatura> Avaliador2(a)

#### ANEXO D - REGISTRO DA APROVAÇÃO DO TRABALHO

Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia EAD

Trabalho de Conclusão de Curso

<NOME DO(A) ALUNO(A)>

#### <TÍTULO DO TRABALHO>

#### **EXAMINADORES:**

#### <Nome do(a) orientador(a)> (professor(a)-orientador(a))

<Cargo e nome da unidade e da instituição a que está vinculado>
Graduado em <área ou subárea da graduação>, pela <nome da instituição>.
<Maior titulação> em <área ou subárea do conhecimento> pela <nome da instituição>.

#### <Nome do(a) avaliador(a) 1>

<Cargo e nome da unidade e da instituição a que está vinculado>

Graduado em <área ou subárea da graduação>, pela <nome da instituição>.

<Maior titulação> em <área ou subárea do conhecimento> pela <nome da instituição>.

#### <Nome do(a) avaliador(a) 2>

<Cargo e nome da unidade e da instituição a que está vinculado>

Graduado em <área ou subárea da graduação>, pela <nome da instituição>.

<Maior titulação> em <área ou subárea do conhecimento> pela <nome da instituição>.

### ANEXO E - MODELO DE CARTA PARA ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC

#### Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia EAD

#### Trabalho de Conclusão de Curso

À Coordenação do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia

Assunto: Entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso

Senhor(a) Coordenador(a),

Eu, <nome do(a) aluno(a)>, matrícula <nº matrícula>, venho encaminhar ao Colegiado do curso de graduação em Biblioteconomia a versão final ajustada do Trabalho de Conclusão de Curso, nos formatos impresso e digital.

O TCC foi apresentado em <data da apresentação>, no Instituto de Ciência da Informação.
As recomendações da Comissão Examinadora foram avaliadas por mim e por meu(minha) professor-orientador e as consideradas fundamentais foram incorporadas ao trabalho.
AUTORIZO

Atenciosamente,

<NOME DO(A) PROFESSOR(A)-ORIENTADOR>

## ANEXO F - MODELO DE BAREMA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

#### Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia EAD

aliador:	
ítulo do trabalho avaliado:	
Elementos de avaliação	Para cada item, atribua uma nota entre 0 e 10
<b>Tema</b> – Pertinência, relevância e/ou inovação ao campo de estudo	
<b>Problematização</b> – Contextualização e delimitação do objeto e dos objetivos	
<b>Referencial teórico</b> – Representatividade temática e abrangência do embasamento teórico	
<b>Metodologia</b> – Clareza e coerência dos métodos quanto aos objetivos	
<b>Resultados</b> – Tratamento dos resultados como resposta aos objetivos	
<b>Conclusão –</b> Apresentação da "resposta" quantos aos objetivos com base no referencial teórico e nos resultados	
<b>Argumentação</b> – Construção e articulação argumentativa <b>Normalização</b> - Padrões normativos da ABNT	
<b>Redação</b> - Respeito às normas gramaticais da língua portuguesa	
<b>Apresentação oral</b> – A apresentação foi clara e o autor demonstrou domínio do conteúdo?	
Total	

#### ANEXO D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DE BIBLIOTECONOMIA EAD



Campus Universitário do Canela - Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº Vale do Canela (parte superior) – Canela – Salvador, BA – CEP 40110-100 Tel: 71 3283-7749 / 7762 / 7748 e-mail: colbiblioeadiciufba@gmail.com

#### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

#### CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º Ficam regulamentadas no âmbito do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia as **Atividades Complementares** e Barema de avaliação para diferentes ações em diferentes modalidades.

#### CAPÍTULO II - DA FINALIDADE

Art. 2º As Atividades Complementares são partes constituintes do currículo do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância e compreendem o conjunto de experiências e vivências acadêmicas, profissionais, culturais e sociopolítica livremente escolhidas pelos alunos durante o período de realização do curso.

Parágrafo único. Para efeito de conclusão do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, o aluno deverá cumprir obrigatoriamente durante o período de realização do curso, a integralização curricular de um mínimo de **120 (cento e vinte)** horas de atividades oferecidas pela UFBA ou por outras instituições públicas e/ou privadas com a finalidade de ampliar as possibilidades de aprendizagem.

## CAPÍTULO III – DAS MODALIDADES E REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º Poderão ser avaliadas e validadas como Atividades Complementares:

#### I. Atividades de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação;

- a) participação como bolsista ou voluntário, desde que em projetos da UFBA ou que tenham vinculação com a UFBA e com os objetivos do curso em Programa Institucional e Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Permanecer, Programa Especial de Treinamento (PET), Programa de Monitoria, Projetos de Extensão;
- b) Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares;

c) participação em Grupos de Pesquisa.

## II. Atividades de cunho acadêmico, científico, social, comunitário, político e cultural;

- a) participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- b) participação efetiva na organização de palestras, congressos, exposições e seminários técnico- científicos e acadêmicos;
- c) participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, exposições e seminários técnico-científicos e acadêmicos:
- d) participação como instrutor de cursos de curta, média e longa duração;
- e) publicações em anais de eventos técnico-científicos, acadêmicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- f) publicações em revistas técnicas, acadêmicas, jornais e livros, desde que com tema vinculado aos objetivos do curso;
- g) participação como editor e/ou parecerista de revistas técnicas e/ou acadêmicas de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- h) participação como avaliador de comissão científica de evento técnico-científico e/ou acadêmico;
- i) disciplina cursada na UFBA ou em outra instituição de ensino superior, durante ou anterior a graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância, que não conste da matriz curricular do curso;
- j) participação em programa de intercambio cultural ou mobilidade acadêmica;
- participação em Atividade Curricular em Comunidade (ACC), exclusivamente oferecida pela UFBA e designada ACC, desde que não tenha sido aproveitada como disciplina optativa;
- m) participação efetiva em trabalho voluntário, beneficente e atividades comunitárias com aderência ao campo da Biblioteconomia;
- n) participação em atividades artísticas e culturais, tais como: dança, teatro, música, coral, artes marciais e outras.
- o) participação em jurados especiais;
- p) participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe,
   Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- q) doação de sangue;

#### III. Atividades de complementação da formação profissional

- a) participação em cursos de língua nativa e estrangeira;
- b) participação em cursos de informática;
- c) participação em cursos de capacitação científica e profissional em Biblioteconomia e

áreas afins:

- d) apresentação de trabalho de conclusão de curso (tese, dissertação e monografia)
- e) estágio não obrigatório na área do curso, desde que não tenham sido aproveitado nos componentes curriculares ICIEAD017 Estágio Supervisionado I, ICIEAD018 Estágio Supervisionado II, ICIEAD019 Estágio Supervisionado IV;
- f) trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- g) trabalho como empreendedor na área do curso;
- h) participação em Empresa Júnior;
- i) participação em visitas técnicas, mostra, espetáculo e exposições, desde que o relatório não tenha sido objeto de avaliação em componente curricular;

## CAPÍTULO IV – DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º As atividades poderão ser desenvolvidas pelo aluno desde o primeiro semestre do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância.

## CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Art. 5º Os procedimentos para avaliação e validação das Atividades Complementares devem seguir os seguintes critérios:
- I. O aluno deverá abrir processo na Coordenadoria de polo de apoio presencial, a qualquer tempo, anexando os comprovantes de atividades (originais e cópias autenticadas, ficando retidas apenas as cópias), que devem conter timbre da instituição e assinatura do coordenador da atividade ou do responsável pela instituição que promoveu ou patrocinou a atividade, preferencialmente indicando descrição da atividade realizada, data e carga horária total;
- II. O Coordenador do polo de apoio presencial encaminhará ao Coordenador do curso, que designará um docente, preferencialmente o orientador de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para fazer a análise dos documentos comprobatórios, emitindo parecer conclusivo sobre o aproveitamento das atividades complementares, mediante preenchimento do Barema de avaliação discriminado no Anexo A deste Regulamento.
- III. A validação da carga horaria de Atividades Complementares é de responsabilidade do Colegiado do Curso, mediante aprovação em plenária do Colegiado.

- IV. A carga horária de Atividades Complementares será lançada no Sistema Acadêmico da UFBA e o processo encaminhado à Secretaria-Geral de Cursos (SGC) para arquivamento.
- V. Não serão atribuídas notas ou menções de aprovação ou reprovação para Atividades Complementares, sendo registrada no histórico escolar apenas a carga horária correlata, apurada de acordo com o Barema de Avaliação (Anexo A).
- Art. 6º O aluno que não tenha realizado a abertura do processo de Atividades Complementares até inscrição dos componentes curriculares ICIEAD 63 E ICIEAD 64, terá sua matrícula condicionada à abertura do processo.
- Art. 7º O aluno que ingressar no Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância do ICI-UFBA por meio de transferência (interna ou externa) deverá cumprir a carga horária de atividades complementares especificada na matriz curricular do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância.

Parágrafo Único. O aluno transferido de curso poderá solicitar ao Colegiado do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância que considere a carga horária de atividades realizadas na instituição de origem, nas seguintes condições:

- I. A atividade deve ser compatível com as estabelecidas nesta resolução;
- II. A carga horária atribuída à atividade na instituição de origem não poderá ser superior a conferida no Anexo A deste Regulamento para atividade idêntica ou congênere;
- III. A atividade deve ter sido realizada nos últimos 5 (cinco) anos.

### CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 8º Compete ao Colegiado do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância decidir sobre os casos omissos neste Regulamento, mediante deliberação da maioria de seus membros.

Art. 9º Este Regulamen	ito entrará em	vigor no seme	estre 2019.1.		
Aprovado em reunião	do Colegiado	do Curso de	Biblioteconomia	na modalid	ade a
distância realizada em .	de	de 201	•		

### INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE HORAS PARA AÇÕES DE ESTUDANTES EM DIFERENTES MODALIDADES RESOLUÇÃO № \_\_\_/201\_\_

ESTUDANTE:	
PROFESSOR-RELATOR:	

MODALIDADE	EVENTO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (*)	CARGA HORÁRIA BASE	LIMITE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	NR DOC	QTE DE OCORRÊN CIAS	CARGA HORÁRIA APURADA
ATIVIDADE DE	Participação em grupo de estudos e pesquisa.	Certificado assinado pelo coordenador/orientador	25	2	50			0
PESQUISA	Participação em projeto e/ou programa de iniciação científica, como bolsista ou voluntário	Certificado ou Relatório assinado pelo coordenador/orientador	75	2	150			0
MONITORIA	Monitoria realizada de acordo com a Resolução 06/2012 do Conselho Acadêmico de Ensino	Relatório de atividades	25	2	50			0
	Curso na área de Informática, acima de 16 horas	Certificado ou declaração de participação	15	2	30			0
	Curso de redação em Português, mínimo de 40h.	Certificado ou declaração de participação	15	2	30			0
	Curso de aperfeiçoamento de língua estrangeira, mínimo de 40h	Certificado ou declaração de participação	15	2	30			0
CURSO	Curso técnico na área, de modo presencial, acima de 60 horas	Certificado ou declaração de participação	15	2	30			0
	Curso técnico na área, de modo presencial, entre 10 e 40 horas	Certificado ou declaração de participação	10	2	20			0
	Curso de aperfeiçoamento on-line em Biblioteconomia e áreas afins	Certificado ou declaração de participação	8	2	16			0
ESTÁGIO	Estágio extracurricular, realizado em instituição pública ou privada, nos termos da Lei 11.788/2008	Declaração da instituição concedente, realizado em instituição diferente da que realizou o estágio curricular ou Termo de Compromisso de Estágio	20	3	60			0

### INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE HORAS PARA AÇÕES DE ESTUDANTES EM DIFERENTES MODALIDADES RESOLUÇÃO № \_\_\_/201\_\_

ESTUDANTE:
PROFESSOR-RELATOR:

MODALIDADE	EVENTO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (*)	CARGA HORÁRIA BASE	LIMITE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	NR DOC	QTE DE OCORRÊN CIAS	CARGA HORÁRIA APURADA
	Defesa de monografia de pós-graduação, dissertação de mestrado ou tese de doutorado assistida	Declaração de participação fornecida pelo orientador do trabalho defendido ou secretaria de curso.	4	5	20			0
ATIVIDADE	Aula de concurso para docentes assistida (memorial, conferência, aula didática)	Certificado ou declaração de participação	3	5	15			0
ACADÊMICA	Disciplina cursada na UFBA, ou em outra IES, que não conste da matriz curricular do curso	Registro no histórico escolar ou atestado do Departamento	25	2	50			0
	Participação em programa de intercâmbio cultural ou mobilidade acadêmica	Comprovação do intercâmbio ou mobilidade acadêmica	35	2	70			0
	Trabalho Voluntário na área de Biblioteconomia (mínimo de 10h)	Certificado ou declaração de participação ou produto da atividade	20	4	80			0
ATIVIDADE SOCIOCULTURAL	Projeto social ou serviço voluntário, de caráter educativo, cultural, literário, artístico, científico ou tecnológico (mínimo de 8h)	Certificado ou declaração de participação ou produto da atividade	20	4	80			0
SOCIOCULTURAL	Doação de Sangue	Carteira de Doador ou Declaração emitida por órgão responsável	8	3	24			0
	Atividade de cunho cultural (dança, teatro, coral e correlatos)	Certificado ou declaração de participação	15	2	30			0
	Oficina, mini-curso, workshop (mínimo de 2h)	Certificado ou declaração de participação	5	5	25			0
	Congresso, jornada, encontro, colóquio, simpósio, conferência, seminário ou semana acadêmica, com carga horária igual ou maior que 20 horas	Certificado ou declaração de participação	10	10	100			0
	Debate, mesa redonda, palestra assistida	Certificado ou declaração de participação	5	8	40			0
ATIVIDADE CIENTÍFICA	Aula ou palestra proferida	Certificado ou declaração de participação	10	5	50			0
OILINIII IOA	Coordenação de organização de evento acadêmico ou científico, com carga horária igual ou maior que 16 horas	Certificado ou declaração do responsável pela instituição promotora	8	4	32			0

## INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COLEGIADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE HORAS PARA AÇÕES DE ESTUDANTES EM DIFERENTES MODALIDADES RESOLUÇÃO № \_\_\_/201\_\_

ESTUDANTE:	
PROFESSOR-RELATOR:	

MODALIDADE	EVENTO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (*)	CARGA HORÁRIA BASE	LIMITE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	NR DOC	QTE DE OCORRÊN CIAS	CARGA HORÁRIA APURADA
	Participação na organização de evento acadêmico ou científico, com carga horária igual ou maior que 16 horas	Certificado ou declaração do responsável pela instituição promotora do evento	4	5	20			0
	Participação em feira ou evento na qualidade de expositor	Certificado ou declaração de participação	4	5	20			0
	Monografia de fim de curso apresentada em outro curso de graduação	Folha de aprovação da banca examinadora ou declaração do orientador	20	NÃO TEM				0
MONOGRAFIA	Monografia de fim de curso apresentada em curso de especialização	Folha de aprovação da banca examinadora ou declaração do orientador	25	NÃO TEM				0
	Monografia de fim de curso apresentada em curso de mestrado	Folha de aprovação da banca examinadora ou declaração do orientador	30	NÃO TEM				0
PREMIAÇÃO	Premiação em concurso relacionado com o curso ou de cunho cultural	Certificado ou declaração do responsável pela instituição promotora do evento	15	NÃO TEM				0
PRODUÇÃO	Livro publicado	Apresentação de cópia da página de rosto do livro	30	2	60			0
CIENTÍFICA	Capítulo de livro	Apresentação de cópia do capítulo	25	2	50			0
	Artigo publicado em periódico científico cadastrado no Sistema Qualis (autoria ou co-autoria)	Apresentação da cópia do artigo	25	2	50			0
	Artigo publicado em periódico científico não cadastrado no Sistema Qualis (autoria ou co-autoria)	Apresentação da cópia do artigo	15	3	45			0
PRODUÇÃO	Artigo publicado em jornal (autoria)	Apresentação da cópia do artigo	8	2	16			0
CIENTÍFICA	Comunicação publicada na íntegra em anais de congresso, simpósio etc.(autoria ou co-autoria)	Apresentação da cópia da comunicação	20	2	40			0
	Resumo publicado em anais de congresso, simpósio etc. (autoria ou co-autoria)	Apresentação de cópia do resumo	15	2	30			0

MODALIDADE	EVENTO	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO (*)	CARGA HORÁRIA BASE	LIMITE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	NR DOC	QTE DE OCORRÊN CIAS	CARGA HORÁRIA APURADA
	Apresentação de trabalho em evento científico ou cultural	Certificado ou declaração de participação	15	NÃO TEM				0
	Participação em entidade estudantil (Diretório Acadêmico)	Certificado ou declaração de participação, sendo uma participação por ano	15	4	60			0
DEDDECENTAÇÃO	Presidência e Vice-presidência de entidade estudantil	Certificado ou declaração de participação, sendo uma participação por ano	20	4	80			0
REPRESENTAÇÃO	Representação discente em órgão colegiado (Congregação, Conselho, Colegiado de Curso, Departamento etc.)	Certificado ou declaração de participação, sendo uma participação por ano	15	4	60			0
	Jurado, Mesário	Declaração emitida por instituição responsável	5	4	20			0
VISITA TÉCNICA	Visita técnica, mostra, espetáculo e exposição (com relatório)	Relatório assinado por professor ou responsável pela atividade	5	4	20			0
OBS							TOTAL	0

(\*) todos os atestados, declarações e certificados deverão ser assinados pelos coordenadores das atividades ou responsáveis pelas instituições promotoras das atividades/eventos.

Aprovado em reunião plenária do Colegiado de Biblioteconomia em 18 de abril de 2018.

## ANEXO E – DELARAÇÃO DE ANUÊNCIA DOS DOCENTES DO DFPI

## ANEXO E – DELARAÇÃO DE ANUÊNCIA DOS DOCENTES DO DFPI

Kátia de Oliveira Rodrigues Coordenadora de BibEaD

Gillian Leandro de Queiroga Lima Diretor do Instituto de Ciência da Informação